

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRETOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D L B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A força pública restabelece a ordem

com a colaboração das populações locais
nas regiões do Norte de Angola
onde se registaram os últimos acontecimentos

LUANDA, 18. — As ultimas notícias recebidas dão conta que, nas regiões onde bandos de assaltantes operaram, cometendo hediondos crimes,

A Espanha acusa Marrocos
de armar bandos

contra o Sahara espanhol

MADRID, 18. — Um comunicado oficial distribuído pelo Ministério dos Assuntos Exteriores acusa Marrocos de estar a reunir bandos armados no seu território, com o objectivo específico de atacar o Sahara espanhol.

Acrescenta o documento que o Governo de Madrid tomou as necessárias providências para repelir, por todos os meios a sua disposição, qualquer agressão que se registre. O Governo espanhol — salienta o comunicado — informou já das suas acusações as Nações Unidas e os Governos de Portugal, dos Estados Unidos da América do Norte, da Inglaterra, da França, e dos países árabes. — (A. N. I.).

mes, a acção das autoridades e da força pública, apoiadas pelas populações europeia e africana, está a restabelecer a serenidade e a ordem.

Os restos dos bandos em algumas áreas estão a ser perseguidos de perto e tentam ganhar a fronteira, o que será difícil, pois massas de nativos e colonos que apoiam as forças armadas estão a cortar-lhes o caminho, acoassando-os de perto.

Outras informações chegadas a Luanda contam os repugnantes feitos das hordas enviadas do exterior, e que as populações das sanzalas tomaram a decisão de perseguir os

criminosos que deitaram fogo às aldeias e se entregaram a horribles excessos sobre a população que se havia recusado a auxiliá-los.

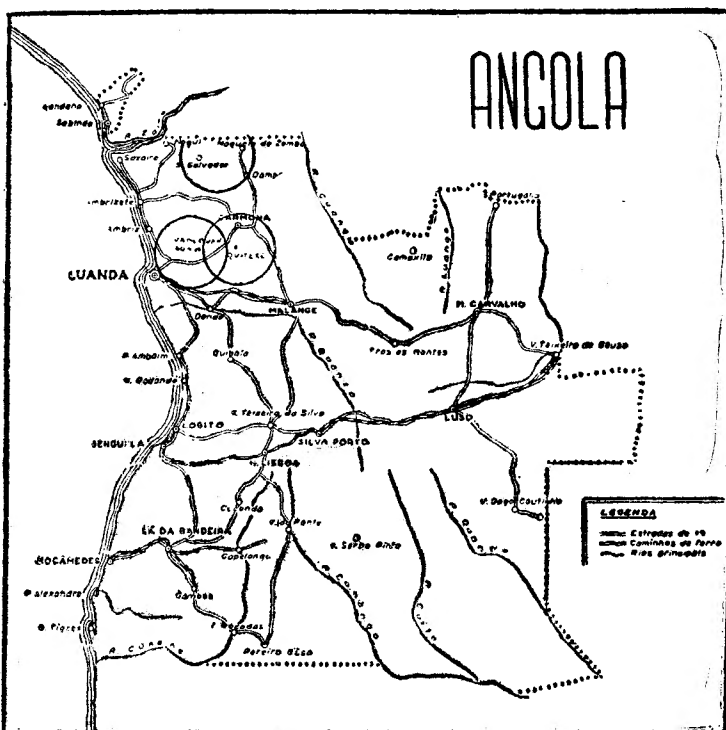
Estas mesmas informações permitem-nos esclarecer que a região de Cuima tem já a sua vida restabelecida. Ali chegou uma pequena força e o pessoal administrativo, médico, bem como a polícia local retomaram as suas funções. Esta pequena força foi recebida de braços abertos pelos habitantes da região, brancos e pretos, que logo expressaram às autoridades a sua fidelidade. No rosto desta gente era bem visível o sofrimento das horas que passaram em contacto com os grupos de assaltantes.

Uma tripulação de um avião «Dakota» que voou a baixa altura sobre a região de Mbridge, contou ter visto lado a lado grupos de Europeus e nativos trabalhando as terras, podendo assim desfazer-se a versão segundo a qual a população de toda aquela zona havia sido vítima dos bandidos. — (Lusitania).

A montagem da linha de alta tensão que abastecerá Luanda vai começar em breve

LUANDA, 18. — Vão começar os trabalhos da montagem da linha de

(Continua na 6.ª página)



Neste mapa de Angola, podem ver-se, no centro das zonas circuladas, as três regiões onde se registaram os últimos acontecimentos: ao Norte, Maquela e Salvador; ao Sul, à esquerda, Nambuangongo, e à direita, Quixex.

As famílias das vítimas estão a ser informadas do que se passou pelo Governo-Geral de Angola

Provocaram justificada ansiedade as notícias vindas a público sobre assaltos a postos fronteiriços da Guarda Fiscal e da Polícia, no Norte de Angola, designadamente nas regiões de Maquela e Salvador (Congo Português); a casas comerciais e explorações agrícolas,

nas áreas de Quintex e Nambuangongo, numa vasta faixa de terreno que vai de 200 a 600 quilómetros ao Norte de Luanda; e à capital do Congo (Carmona). Os actos contra pontes, destruídas por incêndios, nalguns locais, com o manifesto propósito de impedir a rápida chegada de reforços policiais e militares aos pontos ameaçados, sobretudo o ataque de que resultaram mortes de brancos e negros, numa atitude de violência que não escaparam mulheres.

(Continua na 6.ª página)

O CHEFE DO ESTADO visitará Espanha oficialmente

em Junho ou Julho

MADRID, 18. — A visita do ministro dos Assuntos Exteriores de Espanha, Fernando Maria Castiella a Lisboa, continua a ser o tema das notícias de primeira página dos jornais espanhóis.

Toda a Imprensa, é unânime em salientar a cordialidade reinante nas conversações entre Castiella e o seu colega português, dr. Marcelle Mathias, e com o presidente do Conselho, dr. Oliveira Salazar.

Os jornais de hoje, citando uma notícia recebida de Lisboa, informam que está prevista uma visita do Presidente da República Portuguesa, contra-almirante Américo Thomaz, à Espanha, a convite do generalíssimo Franco, em Junho ou Julho próximos.

Como não foi publicado qualquer comunicado oficial sobre a anunciada visita, os jornais explicam o facto nos seguintes termos: — «Um frio e formal comunicado não esprime a bem o carácter cordial e amigável da visita». — (A. N. I.).

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

O MAL E A CARAMUNHA

Não se cansam os delegados de certos países à O. N. U. de chamar a atenção da opinião pública internacional para a situação das províncias ultramarinas portuguesas, nomeadamente Angola, onde acontecimentos recentes lhes serviram de pretexto para apresentar contra Portugal uma queixa tão injustificada como odiosa. Ora, deles se pode dizer com propriedade que fazem o mal e a caramunha. Com efeito, segundo informações oficiais, tudo indica que são agentes desses países que não só instigam à revolta populações pacíficas, como armam o braço dos terroristas que atacam pessoas indefesas, chacinando mulheres e crianças, numa tática bem conhecida de criar o clima propício aos gritos de alarme com que pretendem «acordar» a consciência universal. Apela-se para as Nações Unidas, a fim de garantirem o respeito pelos direitos humanos e inspiram-se ou cometem-se, à sombra de uma pretensa «libertação» de populações que a não pediram, os mais repugnantes atentados contra esses mesmos direitos. Uma população pacífica, que quer viver e trabalhar em paz, é perturbada criminosamente por agentes vindos do exterior, cujas manobras não oferecem dúvidas a ninguém

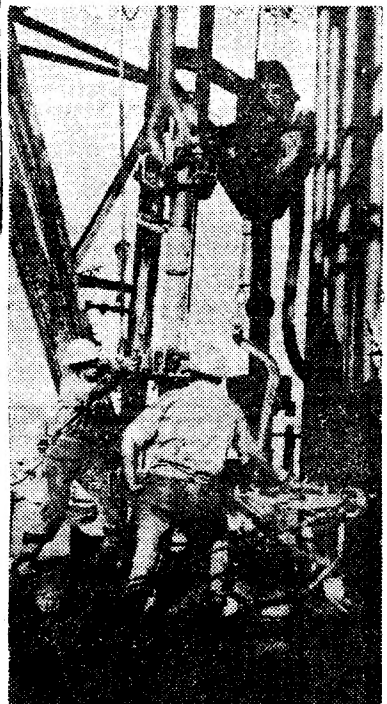
acerca dos intuitos que têm em vista. E, em vez de tentar os seus esforços no sentido de procurar soluções construtivas e conciliatórias para os problemas que afligem a Humanidade, a Organização internacional à qual compete defender a paz, parece apostada em alimentar os conflitos e em coonestar as injustiças que contribuem para a perturbar. Eis a razão por que não podemos deixar de estar atentos e unidos para enfrentar os perigos que nos ameaçam. Escrevemos há dias, a propósito da indispensabilidade dessa união neste momento histórico, que «a Pátria deve estar, em todas as circunstâncias, acima do regime». Alguém preferiria que tivéssemos escrito que «o regime deve estar, em todas as circunstâncias, à altura da Pátria». Uma proposição não exclui a outra.

* Magazine * Juvenil *

Juvenil * Magazine * Juvenil *

Diário de Lisboa
de hoje **32**
é de **32**
p á g i n a s
e inclui
Magazine
Juvenil

* Magazine * Juvenil *



Uma base dos trabalhos de prospecção do petróleo em Angola

ANGOLA — TERRA PORTUGUESA — (10)

As actividades industriais com uma produção estacionária aspiram a um maior incremento

por FERNANDO SOROMENHO

Com a densidade média da população — 3,1 habitantes — os 1 247 700 quilómetros quadrados do território angolano estão ainda longe de poder albergar uma actividade industrial digna desse nome. O reduzido numero de habitantes em tão vasta dimensão não permite obter uma produção de rentabilidade correlativa embora nas indústrias extractivas se note em determinados sectores o predomínio duma capacidade exportadora que só é pena não se alargar a outros domínios.

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Angola — terra portuguesa

(Continuação da página anterior)

diamantes, minérios de ferro e manganés. Em contrapartida, verificou-se uma descida, principalmente nos derivados da pesca e no açúcar. Esclarece-se que só nas farinhas e óleos de peixe, conforme aliás já tivemos o ensejo de referir, houve uma quebra de 36 000 toneladas. Em valor monetário, a descida cifrou-se em 111 mil contos.

Os três potentados, digamos, das indústrias extractivas (riquezas minerais), no seu conjunto, participaram com 721 mil contos na exportação contra 636 mil no ano anterior (1958).

Vejam, num rápido bosquejo, os números mais significativos, em contos, nos produtos exportados:

	1959	1958
Café	1 505 712	1 387 495
Diamantes	548 759	596 405
Milho	218 435	214 950
Manganés	10 184	25 266
Minério de ferro	77 006	99 586
Sisal e desperdícios	214 404	290 546
Açúcar	87 568	77 812
Peixe seco	90 008	75 900
Óleos de peixe	35 702	21 605
Bagasços	6 468	13 199
Couro	6 913	12 653
Amendoim	21 099	7 057
Café (resíduos)	33 761	2 687

Como principais clientes de Angola figuram, também em contos, os Estados Unidos (904 713); Inglaterra (657 211); METRÓPOLE (652 607); Holanda (389 283); Alemanha (247 979) e França (112 019).

Antes de nos determos em vários aspectos das actividades industriais modernas, julgamos que se justifica a alusão, ao de leve, às indústrias indígenas, baseando-nos para o efeito na magnífica edição da Associação Industrial de Angola. Nesse precioso como indispensável volume diz-se que «de um modo geral o indígena não exerce a indústria por agrupamentos ou oficialmente, e por isso só a usam, individual ou familiarmente, não

se oferecendo de modo espontâneo a admitirem o trabalho de cooperação social. A colaboração dos indígenas com o industrial moderno é um dos grandes problemas e óbices que preocupam a indústria organizada».

A capacidade nata dos indígenas, não obstante o seu pendor para desistirem seja do que for com facilidade, reflecte-se em maravilhosos trabalhos de vincado cunho regionalista.

O processo da industrialização, que só beneficia o aumento da «emigração» das massas humanas da Metrópole, evidenciou, ultimamente, melhoria. Só em 1959 foram instaladas, em Angola, 197 novas fábricas, o que representa um capital social superior a 140 mil contos. Nelas 3728 pessoas, 579 europeus e 3149 indígenas, tiveram o ensejo de aplicar a sua actividade.

Observemos o panorama industrial de Angola:

AÇÚCAR — A cultura da cana sacarina, que tem o seu principal uso industrial na destilação do álcool, é absorvida por três grandes empresas. Recentemente, foi fundada uma outra Produção, em 1959, 29 872 toneladas.

A «Cassequel», com 9723 hectares em terrenos num comprimento de 23 quilómetros, dispõe de uma fábrica de álcool que é única no género na Província.

ADUBOS — Principais produtores — 9.

AGUAS — Quatro empresas exploradoras. As águas minero-medicinais de Angola igualam-se às melhores da Europa. O potencial por explorar é enorme.

ALUMÍNIO — O Aluminio Português (Angola) S. A. R. L., associado com uma empresa francesa, está a ultimar os estudos relativos à instalação, no Dondo, da electro-metalúrgica do aluminio, suas ligas e semi-produtos para a produção de 50 000 toneladas. O capital autorizado é de 500 mil contos. Esta indústria é a única de base incluída para Angola no 2.º Plano de Fomento.

A louça de aluminio conta com cinco fabricantes, dos quais três são em Luanda e dois no Lobito. Produção anual 150 toneladas.

AMIDOS — Encerrou uma fábrica em Nova Lisboa e labora, em Malange, a mais importante. As fábricas transformam a mandioca em derivados com várias aplicações alimentares e industriais.

ARTEFACTOS DE CIMENTO — A mais desenvolvida. Mais de uma dezena de fábricas de mosaicos hidráulicos, granulados de marmore, pedra artificial e peças moldadas em betão armado e vidro, que inclui chapas e moldados de fibrocimento.

BORRACHA — Uma única fábrica, com 16 europeus, e 110 nativos em actividade. Industrialização da borracha em artigos de consumo.

CAFÉ — Há muitas oficinas, além das dos produtores que as instalaram nas suas fazendas, de descasque e beneficiamento de café.

A indústria de torrefacção e moagem de café conta com 35 torrefacções. Boa apresentação do produto.

CAÇADO — Fabrico manual e semi-manual. Uma fábrica apenas mecanizada. Desenvolvimento no âmbito de várias fábricas de curtumes. Há um registo de 150 indígenas fabricantes. O pessoal especializado é oriundo da Metrópole, da qual se importou, em 1959, 403 139 pares no valor de 43 332 contos.

CARTONAGEM — Não está desenvolvida. Existe uma única oficina suficientemente apetrechada.

CERÁMICAS DE BARRO VERMELHO — Luanda, Benguela, Sá da Bandeira, Nova Lisboa e Silva Porto, contam com boas organizações que se modernizaram. Fabrico de todos os tipos de tijolo, telha, olaria, fusos, etc.

CERVEJA — Uma fábrica da «CUCA», em Luanda, e outra em Nova Lisboa. Em actividade 177 europeus e 375 nativos. A «NO-CAL» também montou uma fábrica em Luanda.

A «CUCA» além de cerveja fabrica gelo, gás carbónico e rações para gado.

CIMENTO — Duas organizações, (Cimentos de Angola) e «Secil do Ultramar». Produção, em 1959, «Cimentos de Angola» e «Secil» do 154 974 toneladas. Estão empregados 234 europeus e 404 nativos.

COLCHÕES — A produção dispensa por completo a importação.

CONSERVAS DE PEIXE — Em 1959 a produção atingiu 1264 toneladas. Exportação no valor de 21 415 contos.

CONSTRUÇÃO CIVIL — 645 prédios construídos em Angola no decorrer de 1959. Valor: 380 464 contos, excluindo os prédios construídos pelo Estado que importaram em 150 mil contos.

CURTUMES — A produção excede o consumo interno. Dificuldades na exportação, pelo que se têm verificado reduções de fabrico.

ELECTRICIDADE — Centrais de serviço, 54 e centrais particulares, 588. Centrais térmicas, 47 e centrais hidráulicas, 7, e mais 33 em serviço particular. Potência total: 136 122 kWh.

EXPLOSIVOS — Uma fábrica, em Luanda, junto à estrada do Cacuco, em Quicolo. Não tem ainda um ano de existência.

ESTALEIROS — Vários estaleiros de reparação e construção de embarcações.

FARINHAS DE PEIXE — Nas exportações houve uma quebra de 30 mil toneladas de 1958 para 1959. Grandes dificuldades.

HOTELEIRAS — 121 estabelecimentos.

LACTICÍNIOS — As importações

COLISEU

(Para M/17 anos)

HOJE — ÀS 21,30 — HOJE

UM VERDADEIRO ÊXITO!
A GUERRA NA FRENTE LESTE ENTRE OS EXÉRCITOS
ALEMAES E RUSSOS!
EMOÇÃO E REALISMO!

O INFERNO DE ESTALINEGRADO

A maior batalha da História
MAIOR DO QUE WATERLOO.
MARNE E DUNQUERQUE
AMANHÃ, À TARDE, ÀS 16 H.

TRINDADE

HOJE ÀS 21,45 (M. 17 anos)

Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro

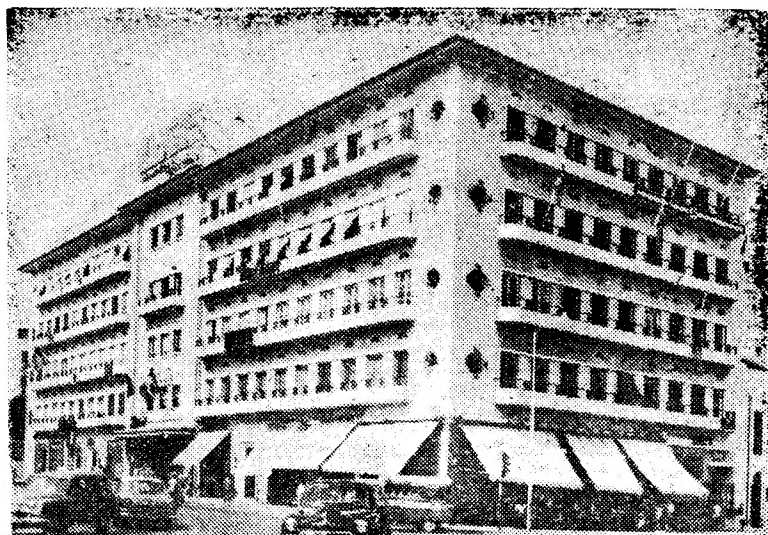
— OS FANTASMAS —

DE

EDUARDO FILIPPO

NUMA ENCENAÇÃO DE

FERNANDO FERNAN GOMEZ



Um moderno prédio construído em Luanda

ascenderam a 67 421 contos. A produção angolana foi muito restrita por causa das limitações impostas pelo Diploma Legislativo n.º 2684, de 26 de Dezembro de 1957.

MASSAS ALIMENTÍCIAS — Excelentes produtos. Com vista à exportação está planeada a construção de uma importante unidade fabril.

METALURGIA — Empresas que não recelam a concorrência internacional. Eficiência em trabalhos de grande importância técnica.

MINEIRA — Exploração efectiva de diamantes, na Lunda; cobre no Mavoio; ferro e manganés na Quitosa, Cuima e Cassinga; mica, ouro, petróleo e rocha asfáltica em várias zonas. Processam-se várias prospecções.

Em 1959, produziram-se 50 519 toneladas de petróleo bruto e 1316 gramas.

ÓLEOS VEGETAIS — A fábrica «Induve», um meritório esforço da Cuf, dedica-se à transformação de matéria-prima em óleos de coco e amendoim numa actividade exportadora interessante. Além disso, a «Induve» abastece o mercado interno.

A actividade desta importante

VIDA SOCIAL

CHA-CANASTA DE BENEFICÊNCIA

No Hotel Tivoli, levado a efeito por uma comissão de senhoras de sociedade, realiza-se no próximo dia 24 um chá-canasta de beneficência a favor das escolas para crianças parafíticas dependentes da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores. Haverá uma passagem de modelos das casas Heloisa, Lucília e Amafo Reis, Ld. e exibem-se em fados e números de variedades os artistas Carlos Ramos, Carlos Villaret e Conjunto «Nova Onda», apresentados pelo locutor Pedro Moutinho. Reservam-se bilhetes pelos telefones 367587, 49525, 50917, 56750 e 780127.

concurso



NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TEL. _____

N.º DA LICENÇA DA TELEVISÃO _____

Continuamos hoje a publicar o boletim de inscrição no novo concurso da R. T. P. «A dama ou o tigre». Os concorrentes devem enviar este boletim, depois de preenchido, para Rádio-televisão Portuguesa, Rua de S. Domingos (à Lapa), 26, Lisboa

CASINO

APRESENTA

O «SHOW» PARISIENSE

ROANY DANCERS

EM COREOGRAFIA MODERNA DE INSPIRADA CONCEPÇÃO

LOS AREN PLATA

ATLETAS OLIMPICOS

em extraordinárias manifestações de força e equilíbrio

E

TRIO OURO NEGRO

nas suas melódicas canções de sabor africano

*
(MAIORES DE 17 ANOS)

Amanhã: «Matinée» com atracções.
Chá completo, 25\$00

ESTORIL

STUDIO 4

De ontem para hoje

Missão do Ultramar

O ACASO E A IMPREVIDÊNCIA

A conferência com que o sr. prof. Adriano Moreira, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, encerrou, na Casa do Infante, no Porto, o ciclo de estudos dos problemas ultramarinos, organizado pelo Circolo Almeida Garrett, revestiu-se de um alto significado, neste momento histórico e grave para a comunidade portuguesa, pela autoridade e o valor das suas afirmações. Focando alguns dos paradoxos da O. N. U., em face dos resultados da sua acção, assinou a oportunidade de se discutir se as Nações Unidas têm servido e podem continuar a servir o interesse de todos que confiam na autenticidade dos ideais proclamados quando da sua fundação, o sr. prof. Adriano Moreira acentuou a nossa posição, em face do ideal tradicional incompatível com discriminações que se patenteiam no próprio Continente Negro. Assinalou as tentativas de experiências «multirraciais» e «multirreligiosas», por parte de alguns dos Estados africanos, cujos objectivos imediatos tornam complicada a sua viabilidade, atendendo aos factores que as determinam e a influências dominantes ante o fenómeno das rápidas transformações operadas em África. E, analisando os principais aspectos do problema, sob essas influências, acentuou o orador «que a identidade de concepção do Mundo e da vida entre a Europa e os Estados Unidos da América é, muitas vezes, relegada para segundo plano por uma tradicional concepção neutralista». Insistindo na necessidade de «reforçar a nossa estrutura institucional», disse o prof. Adriano Moreira: «O princípio que sempre nos tem orientado e o do respeito pela dignidade dos homens, do qual não pensamos poder separar-se o respeito pelas instituições naturais em que estão integrados. Por isso a resposta ao desafio e às provocações de que somos alvo, não deverá afastar-se dessa linha essencial de conduta». Ilustrou o orador, através da nossa legislação, o «espírito protector da concepção de vida e das instituições» dos Indígenas portugueses das províncias ultramarinas. E o tema da conferência, «Provocação e Resposta», pode-se assim resumir: «Diz-se que o colonialismo se caracteriza por uma exploração dos territórios em favor das metrópoles e não vamos dizer que não seja assim ao ver as riquezas acumuladas em tantos dos países que hoje sentem necessidade de alinhar contra nós. Mas podemos responder a tal propósito que o mais extraordinário fenómeno de urbanismo na África ao Sul do Sahara se verifica em territórios portugueses, e que esse é sinal mais do que suficiente para demonstrar que a moldura não nos serve». «A batalha da justiça social é a mais grave e decisiva que se trava no Mundo, superando em muito a própria questão do colonialismo. Tem para nós uma importância transcendente, e ao desafio do nosso tempo temos de responder com uma autenticidade inquestionável que tem o seu princípio muito claro e simples na velha regra que manda dar a cada um aquilo que lhe pertence».

UMA ESTRELA LACRIMOSA

O carro de bois ia pavorosamente por um caminho da freguesia de Oliveira-Santa Maria (Famalicão) e a frente seguia a pequenita Maria Pereira Saldanha, de onze anos ingenuos, esperanças nas alegrias da vida. A certa altura, os animais espantaram-se e na corrida esmagaram a pequenita que, pouco depois, sucumbiu.

SEMINÁRIO DE EMBALAGEM

O Seminário de Embalagem, que se efectuou no quadro da I Exposição Portuguesa de Embalagem, encerrou-se num ambiente de grande interesse, com uma conferência do dr. Fernando Cruz, secretário-geral da Associação Industrial Portuguesa. Numa lucida e rápida análise da conjuntura económica, que exige um esforço de exportação, o conferente justificou a

criação do Instituto de Embalagem, acentuando que se trata de um exemplo expressivo de colaboração entre os serviços oficiais e as actividades privadas. Depois de apontar os objectivos do Instituto, elogiou a iniciativa do Fundo de Fomento de Exportação, acentuando quanto se deve à acção do seu presidente, dr. Alves Machado, e dos seus colaboradores.

O GOVERNADOR DA GUARDA veio á capital

tratar de assuntos de interesse para o seu distrito

O chefe do distrito da Guarda deslocou-se a Lisboa, acompanhado dos componentes da comissão administrativa do Albergue Distrital de Mendicância, a fim de tratar, com o sr. ministro do Interior, do problema da ampliação das instalações daquele estabelecimento de assistência.

O sr. dr. Santos Junior avistou-se, também, com os srs. ministros da Justiça e das Obras Públicas e subsecretário de Estado desta pasta, a quem expôs diversos assuntos de interesse para o distrito, cuja resolução depende daqueles departamentos.

A propriedade do pai sobre os bens dos filhos

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou, e o subsecretário de Estado do Conclimento homologou, um parecer que conclui assim: «Pertence em propriedade ao menor, e não a seu pai, o imóvel que aquele comprou, por escritura publica, representado pelo pai, ainda que este lhe tenha doado o dinheiro com que foi pago o preço da compra».



OUTRA BANDA

Carreira de passageiros entre Cacilhas e Pinhal do Rei

A Empresa de Camionetas Piedense, Lda., com sede na Trafaria, concelho de Almada, requereu a Direcção-Geral de Transportes Terrestres licença para exploração de uma carreira regular de passageiros entre Cacilhas e Pinhal do Rei, passando por Pragal, Torre de Caparica, Botequim e Charneca.

REPARAÇÃO

da estrada municipal n.º 528

A Camara Municipal de Setubal aceita propostas em sobrescrito fechado e lacrado, para arrematação da empreitada constituída pelas obras de reparação da estrada municipal n.º 528, compreendida entre a estrada nacional 379-1.ª e a estrada municipal n.º 528-1.ª.

Rede de águas fluviais na zona do Lavradio

A Camara Municipal do Barreiro abriu concurso para adjudicação da empreitada de construção parcial da rede de águas fluviais da freguesia do Lavradio, zona de estrada, de barra a barra. A base de licitação é de 220 000\$00.

OS GATUNOS

assaltaram uma oficina de automóveis na Baixa da Banheira

Os gatonos assaltaram, esta madrugada uma oficina de automóveis pertencente ao sr. Esmeraldo Tavares Cardoso, furtando diversas ferramentas e uma máquina de escrever. O valor total do furto eleva-se a 10 000\$00.

O facto vem uma vez mais a confirmar a necessidade de um posto da G. N. R. naquela populosa localidade.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — As 21 e 15: «Tarzan, Tribu Magasu» (12 anos).

AMORA — Cine-Teatro — As 21 e 45: «Texas» e «Entre feras e homens» (12 anos).

MONTIJO — Cine-Teatro — As 21 e 30: «Rosa de fogo» e «Pistolero negro» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — Magalhães — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).

BARREIRO — Moderna — Rua

M. CAMILO CANTEIRO

Médico do I. A. N. T.

Director do Centro de Profilaxia e Diagnóstico da Praça do Chile

Abriu consultório na Av. da Republica, 44, 1.º-E

Exame com hora marcada Tel. 764137

Os campos do Mondego foram hoje visitados pelo ministro das Obras Públicas

COIMBRA, 18 (Pelo telefone) — O ministro das Obras Públicas, que chegou ontem, a noite, a esta cidade, acompanhado do seu secretário o eng.º Moura Viana, presidiu, esta manhã, a uma reunião que se efectuou no Palácio do Governo Civil, e a que assistiram, também, o chefe do distrito, o arcebispo bispo-conde, o director-geral da Hidráulica, o director dos Serviços do Aproveitamento hidráulico, o presidente da Camara Municipal de Montemor-o-Velho, o vice-presidente da Camara Municipal de Coimbra e os presidentes do Conselho Geral da Federação dos Grêmios da Beira-Litoral e do Grémio da Lavoura de Coimbra.

O sr. eng. Arantes e Oliveira, depois de saudar os presentes, afirmou que já era do conhecimento de todos que o objectivo da reunião era tratar dos problemas dos campos do Mondego. Depois, disse que lhe era muito grato verificar como esses problemas têm sido tratados por todas as entidades oficiais e particulares e pela Imprensa. Ana-

lisou em breves palavras a situação da lavoura, em face dos estragos causados pelo rio, problema que vem de há muitos anos, mas que, ultimamente, se tem agravado, especialmente nos dois últimos anos, devido aos fenómenos caudais. Afirmou, ainda, que os problemas têm de ser tratados dentro de um plano geral, que inclua a regularização do rio, de forma a evitar as cheias da Primavera e do Outono, que são as mais prejudiciais, e os caudais do Inverno. Referiu-se, também, ao possível aproveitamento do Mondego como fonte produtora de energia eléctrica.

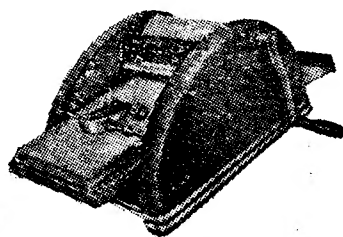
A terminar, o sr. ministro das Obras Públicas afirmou que os problemas dos campos do Mondego são idênticos aos dos rios Vouga e Lima; e que as obras que se iriam iniciar no Mondego estavam previstas para um prazo de quatro anos e importariam em 30 mil contos.

Terminada a reunião, aquele membro do Governo e as entidades que a ela assistiram, seguiram pela estrada da Figueira da Foz até à Gíria, onde visitaram a zona das obras que a Hidráulica executou e verificaram os estragos causados pelas cheias de 1960. Depois seguiram para S. Martinho de Arvore, onde visitaram o termo da varzea grande, o assorimento das Meãs, Bola da Cova e Montemor-o-Velho, seguindo para a Quinta da Foja, onde visitaram o rio do mesmo nome. Por ultimo dirigiram-se para a Figueira da Foz, onde almoçaram.

Viagem de estudo

Seguiu, hoje, para Espanha, França e Suíça, um grupo de finalistas do curso de Engenharia Civil e Minas do Instituto Industrial de Lisboa que, acompanhados de um professor, visitarão, durante cerca de vinte dias, os principais centros ligados com o seu ramo.

ORMIG



D 17 — Duplicador manual com alimentação automática. Excepcionalmente robusto e de grande rendimento.



D 23 MTA — Duplicador electrónico completamente automático de alta eficiência, que permite maior e melhor número de cópias. Controlos ajustáveis aos diversos tipos de trabalhos.

Sem tinta, sem stencil e sem gelatina
Diversas cores numa única operação

Na linha ORMIG encontram-se diversos modelos especiais adaptados aos vários sistemas de organização.

REGISCONTA

LISBOA — Rua Serpa Pinto, 15-A, 15-B — Tel. 368251/2/3-21287
PORTO — Praça do Município, 307 — Tel. 26541-35572
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16 a 20 — Tel. 26108
CALDAS DA RAINHA — Rua da Electricidade, 68, r/c., Dt.º

Usando ORMIG poupa tempo e dinheiro

Linha de CASCAIS

Agradecimento

dos bombeiros de Oeiras ao presidente do Município

Amanhã, às 11 e 30, vão as corporações de bombeiros do concelho de Oeiras, na sua máxima força, manifestar ao presidente da Camara Municipal local o seu vivo reconhecimento pela rápida solução dada ao seguro dos bombeiros do concelho.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Começo em Nápoles» (17 anos).

CARCÁVELOS — Vitória-Cine — As 21 e 30: «A orquídea negra» (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — As 21: «Pagar ou morrer» e «Rio de mas-sacre» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e 30: «O homem das pistolas de ouro» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «A Ponte» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — Brando — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 080078).

TEATROS E CINEMAS



Algumas figuras da peça, vistas por Fernando Bento

«SOPAS E DESCANSO», no Maria Vitória

Em Lisboa, nesta Babilónia, como de Beja dizia o sargento da «Triste Viuvinha», já se não topam caras conhecidas, como não seja em noite de estreia de revista. Renovaram-se os frequentadores dos «cafés», isto é, desapareceram os velhos e surgiram os da nova vaga, tal como nos cinemas, mas nas estreias de revistas as caras são as mesmas. Gente conhecida, de bons tempos, pessoas que se cumprimentam reciprocamente, saudosamente, porque só em tais noites se encontram e podem verificar o «ainda cá estamos!» Eram os que nas antigas estreias tombavam revistas á bengalada, com «piadas» e pateadas, mas que deixaram de o fazer porque se não pode entrar com bengala, nem interromper o espectáculo, e porque a alcatifa abafa o protesto pedestre, tudo, aliás, desnecessário nesta revista do Maria Vitória. Começa num guarda-roupa de teatro em que Salvador, salvador de tantas revistas e de mais esta, dá perfeitamente o tipo estranho de Pinto de Campos, o figurinista que, mais uma vez, contribui para o êxito visual do espectáculo. Depois, uma sucessão de quadros, uns melhores que outros, naturalmente, com anedotas e algumas possíveis liberdades, como a da «Hora da Saudade», saudade do bacalhau, das casas baratas e, até, da revista antiga. António Silva, o homem da Saudade, marca a sua grande categoria neste e noutros «papéis», uns melhores que outros, também naturalmente. Anic Charlier, autên-

nos, subtis, ágeis, dos últimos anos. Comédia de antologia, é também uma lição de arte de representar. — M.

As estreias de hoje

No Roma

Título — «Traficantes».
Produção — Italiana.
Realização — Francesco Rosi.
Interpretes — Belinda Lee, Renato Salvatori e Alberto Sordi.
Argumento — Drama.
Processo — Normal.
Distribuição — Talma Filmes.
Classificação — 17 anos.

TEATRO T. 55133
MONUMENTAL
ESP. VASCO MORGADO, LDA.
(ADULTOS M/17 ANOS)

2 SESSÕES
AS 20,30
e 23 H.
330.ª
REPRESENTAÇÃO

LAURA ALVES
no êxito do momento
BOA NOITE, BETINA!
com **RUI DE CARVALHO**
o melhor actor de 1960

Atendendo inúmeros pedidos do Público que reside nos arredores de Lisboa, e que ainda não viu este espectáculo, por motivo de falta de transportes — Amanhã, 2 espectáculos: á tarde, ás 16 h., e á noite numa só sessão, ás 21.45

A seguir: **A TIA DE CHARLEY**
com **IRENE E SOLNADO**
17 anos

ROMA

(ADULTOS)



ESTREIA

HOJE, às 21,45

A EMPRESA DESTE CINEMA E A TALMA FILMES, EM HOMENAGEM À MALOGRADA ACTRIZ BRITANICA

BELINDA LEE

TRAGICAMENTE DESAPARECIDA HA DIAS, APRESENTAM A PARTIR DE HOJE UM DOS SEUS ÚLTIMOS EXITOS
com

RENATO SALVATORI e ALBERTO SORDI

SUSPENDENDO A TRIUNFAL CARREIRA DA PELÍCULA «ESTA TERRA É MINHA» PARA DATA POSTERIOR

Realização audaciosa de **Francesco Rosi**

TRAFICANTES

I MAGLIARI

Um drama avassalador e sensacional, pleno de violência e realismo, que é também a história de um amor que desafia todas as convenções!

Um filme empolgante sobre a vida nocturna de uma grande capital!



TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ás 21 e 45 (12 anos)

EM RECITA CULTURAL A PREÇOS ESPECIAIS

D HENRIQUE DE PORTUGAL

com **PAIVA RAPOSO**
no protagonista
E UM ELENCO DE 30 ARTISTAS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Segunda-feira, 20 às 21.30 no

COLISEU

ESPECTÁCULO POPULAR A PREÇOS POPULARES

“Baliet do Rio de Janeiro”

apresentado pelo **Centro Português de Bailado** (subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian) com o alto patrocínio da Embaixada do Brasil.

«Concerto», de William Dollar (Mendelshon)
«A Morte de um Pássaro», de Ismael Guiser (Villa-Lobos)
«Zuimaaluti», de Nina Verchinina (Claudio Santoro)
«Divertimento», de William Dollar (Rossini-Britten)

Bilhetes à venda no Coliseu. Preços especiais para os sócios do C. P. B.. Aceitam-se inscrições.

— MAIORES DE 12 ANOS —

Atras do reposteiro

- Está marcada para quarta-feira da próxima semana, no Variedades, a estreia da peça «Uma bomba chamada Eteivina».
- Para participar no desempenho da peça musicada «A tia de Charley», em ensaios no Monumental, foi contratado o actor Fernando Gusmão.
- No seu Teatro de Bolso, reaparece hoje com o original de Francisco Ventura, «Auto da Justiça», o elenco do Teatro Experimental do Porto.
- Encontra-se no Porto o empresário Vasco Morgado que, com o seu colega Rocha Brito, do Sã da Bandeira, combinou a data em que a companhia do Monumental apresentará a peça musicada «Boa noite, Betina».

Primeiras exhibições

«Escola de Vigaristas», no Eden

Duas peças de antologia no programa do Eden: um desenho animado que lança o inquietante coelho na Idade Média, e o filme «Escola de Vigaristas», «charge» deliciosa! Este conto alucinante do coelho situa-se no movimento de renovação de estilo que se observa no cinema de animação. Um dragão engripado e um cavaleiro negro são vencidos pelo coelho do Rei Artur, o herói desconhecido da Távola Redonda e o combate termina com um «gag» de ficção científica, o que é inesperado se pensarmos que a acção se desenrola em plena Idade Média.

«Escola de Vigaristas», de Robert Hamer, é uma comédia britânica que reúne um grupo de actores admiráveis: Allastair Sim, Jan Carmichael, Terry Thomas e Dennis Price. Fábula divertida, anedota suculenta, caricatura de galãs e de métodos de conquista sentimental, «Escola de Vigaristas» tem uma ironia que diverte muito mais o público inglês que o latino. De qualquer modo, o filme é dos mais fi-



SALVADOR BRINDOU
ONTEM O PÚBLICO DE LIS-
BOA NO

MARIA VITORIA

COM

UM NOVO E COLOSSAL
ELENCO
ANNIK CHARLIER
UMA AUTENTICA VEGETA
FRANCESA
O GRANDE ACTOR CÔMICO
ANTÓNIO SILVA
MARIA DOMINGAS-BARROSO
LOPES, ANITA GUERREIRO e
LUÍS HORTA

SOPAS E DESCANSO...

HOJE — 2 SESSÕES, ÀS 20,45 e 23 HORAS — AMANHÃ, às 16 horas, 1.º ESPECTÁCULO À TARDE!

AD. M/ DE 17 ANOS

UMA REVISTA NOVA,
DIFERENTE, MODERNA,
ORIGINAL E
ENGAÇADÍSSIMA!!!



ANNIK CHARLIER,
UM DOS GRANDES
EXITOS DE ONTEM

TEATROS DO PARQUE MAYER

VARIEDADES

A's 20,45 e 23 h. (12 anos)

AMANHÃ

ÚLTIMA TARDE às 16 h.

ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ

Ribeirinho, Henrique Santana,
Maria Helena, Aida Baptista,
Mário Pereira e Assis Pacheco

ABC

Adultos,
JOSÉ MIGUEL
apresenta

Tel. 366745 às 20,45 e 22,45

A NOVA REVISTA
DE GRANDE ÊXITO

NÃO BRINQUES COMIGO!...

com SALUQUA CAMILO
OCTAVIO DE MATOS, FER-
NANDA BATISTA e BADARO
POLIRONAS DESDE 17h30
AMANHÃ, TARDE ÀS 16 H.

LUSO

Trav. da Queimada, 8-A
Telef. 362889

INAUGURA HOJE O SEU
DANCING COM O CONJUNTO
BLUE STAR

ABERTO ÀS 5 HORAS
Agradecemos a vossa com-
parência
MAIORES 21 ANOS

EXITOS DE SENSAÇÃO

LAS

GIRALDILLO

EM ADMIRÁVEIS CANÇÕES e BAILADOS

ANITA MOLINA

VEGETA DA CANÇÃO ESPANHOLA

SUZY REAL

E TODO O ELENCO DE OURO DO «RITZ»
NO SALAO TÍPICO

Ceias — Fados — Guitarradas E SUA ORQUESTRA

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE
Adultos Maiores 21 anos

MUSICA DE BAILLE POR

MARIO LOPES

SUA ORQUESTRA

A EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO

BELIA AND GREY

EM FANTASIA ACROBÁTICA

NA PRÓXIMA SEMANA:
O ESCULTURAL CONJUNTO

ANA MARIA Y O SEU FAMOSO BALLET

MELHOR DO QUE NUNCA!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: TRAFICANTES — ROMA



A's 15,15, 18,15
(p. r.) e 21,30
(17 anos)

Telefone 27177

de um êxito extraordinário!
ESCÂNDALO NA SOCIEDADE
com Natalie Wood e Robert Wagner
Em Cinemascope — Metrocolor



15,15 e 18,15 e 21,30
(Maiores 12 anos)

A fantasia de gran-
de espectáculo

O FEITICEIRO DE BAGDADE
com Dick Sharon e Diana Baker
Em Cinemascope — Cor de Luxe



A's 21,45
ESTREIA

Um filme empolgan-
te sobre a vida noc-
turna de uma gran-
de capital!

TRAFICANTES

com Belinda Lee — Renato Salvatori
A's 18,15 — **ESTA TERRA É MI-
NHA** — (M. 12 anos).



A's 15,15, 18,15
e 21,30

Em êxito total:
A sensacional co-
média de gargalhada

AVENTURAS DE JOSELITO

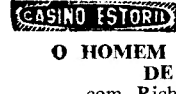
com o famoso pequeno actor mexicano
PULGARCITO
Eastmancolor — (M. 6 anos)



A's 21 (M. 12 anos)

Telefone 48560

AS PUPILAS DO SR. REITOR
c/ Anselmo Duarte, Marisa Prado
e Isabel de Castro



A's 21 (M. 17 anos)

**O HOMEM DAS PISTOLAS
DE OURO**
com Richard Widmark



A's 3 da tarde
e 9,30 da noite
(M. 17 anos)

Telefone 50595

Brigitte Bardot
no famoso filme de Clouzot

A VERDADE

O Centro Português de Bailado apre-
senta hoje, às 18,30:
— **BALLET DO RIO DE JANEIRO** —



A's 15,30, 18,15
e 21,45
(M. 17 anos)

Telefone 20768

A comédia divertida
num filme de

ROBERT HAMER

ESCOLA DE VICARISTAS

c/ Jan Carmichael e Janette Scott
Acha que qualquer o consegue enga-
nar?



A's 15, 18,15 (p. r.)
e 21,30 (M. 12 anos)

Telefone 22523

2.ª SEMANA
A espantosa realiza-
ção de Fritz Lang

O TUMULO INDIO

com Debra Paget — Paul Christian



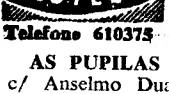
A's 15,30 e 18,30
e 21,45

Telefone 4715

2.ª SEMANA
do formidável filme
com Jean Gabin

O 3.º FILHO

Um filme humano pleno de verdade
e realismo



A's 21,15
(M. 12 anos)

Telefone 610375

Em Anascope
e Eastmancolor

AS PUPILAS DO SR. REITOR

c/ Anselmo Duarte e Marisa Prado

ROYAL

A's 21 h.
(M. 17 anos)
**O DIAMANTE
MALDITO**
com Belinda Lee

Telefone 865037

A VENUS DE CARNE



A's 15,15, 18,15
(p. r.) e 21,30
(Adultos)

Telefone 55134/5

Gina Lollobrigida
e Frank Sinatra

vivem uma história apaixonante em

**QUANDO EXPLODEM
AS PAIXÕES**

Em Cinemascope — Metrocolor



A's 15,15, 18,15
e 21,30 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Michael Craig, Vir-
ginia Miskell, Les-
lie Phillips, J. Ro-
bertson Justice e
Carole Lesley em

O DOUTOR APAIXONADO

A mais salutar comédia do ano!



A's 15,15, 18,15
e 21,30
(M. 6 anos)

Telefone 55131

2.ª SEMANA
A genial Hayley
Mills tem agora

o seu papel, na figura maravilhosa de

POLLYANNA

com Jane Wyne — Richard Egan



A's 15,15, 18,15
(p. r.) e 21,45
(M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Um filme de excep-
cional interesse com
uma interpretação
admirável de

ESCÂNDALO NA SOCIEDADE

Natalie Wood — Robert Wagner em



A's 15,15, 18,15
(p. r.) e 21,45
(M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Um filme de excep-
cional interesse com
uma interpretação
admirável de

ESCÂNDALO NA SOCIEDADE

Natalie Wood — Robert Wagner em



A's 21 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

**BRUTALIDADE
O SANGUE
DO VAMPIRO**

CAMPO PEQUENO

Amãhã, as 15.30

Para apresentação de novos valores
DA FESTA BRAVA

Extraordinária NOVIHADA POPULAR, com 7 novilhos puros
da acreditada ganaderia dos Irmãos Neto, de Benavente, em que serão
cavaleiros os distintos amadores

JOSÉ MALDONADO CORIES e JOÃO PARREIRA CANO, o primeiro

de Estremoz e o segundo de Serpa

Pela 1.ª vez se apresentam no Campo Pequeno com «traje de luses» as novas

esperanças da nossa Tauromaquia **JOSÉ FARIA, ANTONIO DO CARMO,**

LEONEL GIL e MANUEL LOPES que lidarão 4 novilhos ao estilo de Espanha,

acompanhados das suas quadrilhas

Toma parte nesta extraordinária NOVIHADA POPULAR o destemido **GRUPO**

DE FORCADOS AMADORES DA ESTREMADURA comandado pelo

Ex.º Sr. Miguel Correia da Cunha

Os preços dos bilhetes são popularíssimos, desde 10 escudos, com Sombra a 27\$50,

estando à venda nos Restauradores, 7

MAIORES DE 6 ANOS

Senhoras

O SEU ENCANTO ESTÁ NA SUA CABELEIRA



O Shampoo seco Kisby limpa
e amacia os cabelos sem os
molhar, regenera-os e man-
tém por outro lado as mise-
-en-plis. Absorve o caspa.

KISBY

«O CREADOR MUNDIAL
DO SHAMPOO SECO.»

Representante para Portugal: M. Marçal Mendonça Jr.
Rua do Alecrim, 43 — Lisboa, 2 — Telef. 30669 e 35862
Apartado 2.844

UMA PEGA 6\$50 DOÇARIA CASEIRA

só no **BAR RIBATEJO** — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Os acontecimentos em Angola

(Continuação da 1.ª página)

crianças, constituem motivo de preocupações graves, sobretudo, entre todos os que se encontram mais directamente ligados à vida de Angola ou ali têm parentes e amigos.

Os telegramas das agências noticiosas, a mensagem do governador-geral daquela provincia ultramarina e a nota da Agência-Geral do Ultramar são unânimes em referir que os acontecimentos provocaram natural impressão em Luanda, acentuando, todavia, que a população encarou com serenidade as notícias que iam chegando.

As informações recebidas em Lisboa são muito escassas e não têm permitido serenar os animos, nem desfazer a ansiedade de muitos milhares de pessoas, cujos familiares ou amigos vivem na vasta área onde se verificaram aqueles actos de força.

No desejo de reunir dados que nos permitissem ir, justamente, ao encontro dessa natural ansiedade, dirigimo-nos hoje a diversas fontes de informação, onde, todavia, não conseguimos recolher novos elementos sobre os acontecimentos, a sua extensão e o numero exacto das vítimas, bem como a sua identificação.

Assim, logo de manhã, estivemos no Ministério do Ultramar, onde se mantém a mais impenetrável reserva. Segundo informações colhidas ali, o sr. almirante Lopes Alves passou a noite em conferência com diversos funcionários e esteve, mais tarde, no Gabinete dos Negócios Políticos, onde, com os respectivos funcionários, estudou a nota mais tarde difundida pela Agência-Geral do Ultramar e as ultimas notícias chegadas sobre Angola. O ministro do Ultramar teria, então, combinado com os srs. drs. Ribeiro da Cunha e Nuno Ferreira pormenores referentes às informações tanto quanto possível amplas a fornecer à Imprensa.

As famílias das vítimas estão a ser directamente avisadas pelo Governo-Geral de Angola

No Gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar, pusemos o problema da necessidade imperiosa de informar mais circunstanciadamente o publico em geral, sobre os nomes dos mortos

ESTÁ EM LISBOA

uma das mais modernas unidades da marinha suíça

Está no Tejo uma das mais modernas unidades da marinha mercante da Suíça — o cargueiro «Geneve» — que pela primeira vez veio ao porto de Lisboa, que passará agora a demandar regularmente, pois vai entrar nas carreiras da linha de Africa, tocando portos da provincia portuguesa de Angola.

Neste momento, o «Geneve» descarrega 11 500 toneladas de trigo, procedente dos Estados Unidos da América do Norte, destinadas à Federação dos Industriais de Moagem.

Para assinalar a vinda, pela primeira vez a Portugal, daquela unidade da frota mercante suíça, a Keller Shipping S. A. Bale, ofereceu a bordo do «Geneve» uma recepção na qual participaram o embaixador da Suíça, sr. Franco Brenni; o capitão do porto de Lisboa, capitão-de-mar-e-guerra Santos Cardoso; dr. Castelo Branco, da Sanidade Marítima, eng. Oliveira e Sousa, da A. G. P. L. e muitas outras individualidades ligadas às actividades da marinha mercante.

Os convidados foram recebidos a bordo, pelo capitão do «Geneve» sr. Kappler e pelos srs. dr. Charles Keller e Gastão de Vasconcelos, representantes daquela empresa armadora em Portugal.

A FISCALIZAÇÃO continua a vigiar os preços do peixe

Fiscais da Intendência-Geral dos Abastecimentos continuam a vigiar a venda do peixe, designadamente, do tamboril, cujas quantidades pescadas são relativamente reduzidas. Não têm sido encontrados preços acima da tabela (4\$80 o quilo), julgando-se, todavia, que alguns restaurantes e similares o tenham adquirido mais caro, nalguns casos já amanhã. Estes, de resto, sempre que julgarem serem vítimas de abuso especulativo, devem queixar-se.

e dos feridos, das fazendas assaltadas e das pessoas que estavam a salvo em Luanda.

Fomos então informados de que, na realidade, o sr. ministro do Ultramar trabalhara ali durante a noite, mas que nada mais havia a comunicar à Imprensa, além do que fora hoje já publicado. Quanto à preocupação de familiares e amigos das pessoas que se encontravam na área onde ocorreram os assaltos, podiam assegurar-nos de que o Governo-Geral de Angola estava a avisar directamente os parentes dos mortos, à medida que estes iam sendo identificados. A propósito, chamaram-nos a atenção para as dificuldades de comunicações, longas distancias e área de florestas, onde se deram os tristes acontecimentos. Isso atrasava a chegada de notícias concretas, o que, aliado a natural escrupulo, ante situação de tanto melindro, impedia o envio de informes conclusivos para a Metrópole.

— Mas, acentuamos, não se trata, apenas, da ansiedade daqueles que, infelizmente, têm já a lamentar o falecimento de gente do seu sangue. Trata-se, precisamente, de assegurar os que podem experimentar momentos da mais profunda alegria, por saberem vivos e em perfeito estado de saúde, os familiares e amigos que estavam na região.

— Lamentamos muito, mas o Governo-Geral não pôde fornecer, ainda, quaisquer dados concretos a respeito das listas dos mortos, feridos e sobreviventes, de modo a podermos acalmar a preocupação de milhares de Portugueses que ali possuem parentes e amigos.

Ainda por falta de informações, ficaram sem resposta diversas perguntas concretas que formulámos, quanto ao numero de feridos hospitalizados em Luanda, a possíveis prisões de assaltantes, a narrativas de feridos e de pessoas evacuadas e a pormenores respeitantes à acção promovida pelo Governo Central e pelo Governo-Geral, esboçada na nota fornecida pela Agência-Geral do Ultramar.

Por notícias colhidas junto de entidades privadas ligadas à vida de Angola, não se confirma o numero exagerado de mortes entre os assaltantes. Segundo nos asseveraram, esses cálculos foram baseados em informações colhidas um pouco sobre o joelho, quando o alarme dos primeiros momentos favoreceu a tendência para aumentar as repercussões dos acontecimentos, cuja importância não pode, todavia, minimizar-se.

Assim, além dos já indicados, sabe-se que foram assaltados os estabelecimentos comerciais e agrícolas de José da Graça, em Nambuangongo, onde teriam sido chacinados 8 ou 9 empregados; de Joaquim Nunes Pedro, no Onzo, próximo de Quitexe, onde teriam sido mortos 2 ou 3 empregados; de Aniceto Silva (firma Sousa Leal) e de Ricardo Gaspar. Nestes ultimos, não teria havido vítimas.

Informam-nos, ainda, de que, até agora, não há notícia de, entre os assaltantes, se encontrar qualquer negro estrangeiro. Todos eles seriam indigenas, muitos dos quais se deslocam com furgoneta no Congo ex-belga.

Entretanto, toda a população metropolitana aguarda que o Governo-Geral de Angola forneça os nomes de mortos, feridos e sobreviventes, de modo que, concretamente, se possa pôr termo a boatos alarmantes e especulações, perniciosos, afinal, para o ambiente que exige a evolução dos acontecimentos.

Energia eléctrica em Luanda

(Continuação da 1.ª página)

alta tensão, que há-de abastecer de energia eléctrica a cidade de Luanda, a partir do terceiro trimestre do próximo ano.

Inteiramente projectada por técnicos portugueses da SONEFE, ficará numa extensão aproximada de 180 quilómetros, montada em 463 torres de ferro galvanizado, com vinte e cinco metros de altura.

Os isoladores de porcelana para a fixação dos condutores atingem vinte e oito mil, sendo os transportes em alumínio. Em Cambambe e Luanda serão colocados dois cabos protectores de descargas eléctricas. A linha ficará apta a transportar uma potência de 180 000 kwatts, sendo nove vezes superior à da Central das Mabubas.

Todos os materiais aplicados na construção da nova linha de alta tensão serão de construção nacional. — (L.).

A CIDADE

Concerto gratuito no Pavilhão dos Desportos

Por iniciativa do Município, e integrado na acção cultural em benefício da população de Lisboa, haverá na próxima terça-feira, às 21 e 45, um concerto pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência de Fernando Cabral, no Pavilhão dos Desportos. O programa é o seguinte: «Oberon», abertura, de Weber; «Esboços Orquestrais», de Wenceslau Pinto; «Stenka Razin», poema sinfónico, de Glazunoff; e «Sinfonia n.º 5» (Novo Mundo), de Dvorak.

A distribuição de bilhetes faz-se na forma do costume, nos serviços informativos da C. M. L. e nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos.

Trânsito vedado

Para proceder á reparação do pavimento, vai ser vedado ao transito de veículos o troço da Azinhaga do Jogo da Bola, compreendido entre a Azinhaga dos Ulmeiros e a Estrada do Paço do Lumiar, durante trinta dias, a partir do próximo dia 22, devendo o transito passar a fazer-se pela Azinhaga da Torre do Fato.

Pelos hospitais

ACIDENTE NO TRABALHO — Marcelino Santos, de 27 anos, jornalista, residente na Avenida Almirante Reis, 128, 4.º, foi atingido por uma peça de ferramenta, quando trabalhava sob um andaime, em Braço de Prta, pelo que recolheu à sala de observações do Hospital de S. José, contuso na cabeça.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Próximo da sua residência, em Alcochete, foi colhida por um automóvel Maria Isabel Pires, de 66 anos. Transportada ao Hospital de S. José, recolheu à sala de observações.

em perdeu?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um manual geográfico; um porta-moedas; um anel de ouro; uma quantia em notas do Banco de Portugal; uma carteira com determinada quantia; um porta-moedas; uma carteira; um pneu de auto-pesado; duas canetas; uma alcafoa com diversos brinquedos; um embrulho com roupa para bebé; um certificado de registo criminal; documentos da Inspeção de Trabalho; um rosário; dois tapões para automóveis; uma chapa de inscrição de velocipedista; três limas para serralheiro; chaves; e luvas desirmanadas.

SUBSÍDIOS

para assistência
O Ministério da Saúde concedeu subsídios a diversas instituições e estabelecimentos assistenciais, no total de 767 contos.

Os Estados Unidos procuram conseguir maior auxílio da NATO aos países subdesenvolvidos

WASHINGTON, 18.—O subsecretário de Estado para os Negócios Económicos parte hoje para a Europa, onde deve permanecer duas semanas. Esta viagem faz parte da campanha do Governo americano para conseguir que os outros países da N. A. T. O. deem maior esforço no domínio do auxílio aos países subdesenvolvidos. Depois de visitar Bonn e Paris, vai a Londres, no dia 26 do corrente, para dirigir a delegação americana do «grupo de assistência para o fomento». Os círculos competentes indicam que, nessa reunião, os Estados Unidos vão propor para que o «grupo de assistência para o fomento» passe a ser o centro coordenador dos esforços dos países industriais no auxílio às nações subdesenvolvidas, de modo a aumentar esse auxílio. O Governo de Washington — acrescentam os mesmos círculos — prefere a «Coordenação» do auxílio, a um programa conjunto da aliança atlântica.

Fazem parte do «grupo de assistência para o fomento», além dos Estados Unidos, Portugal, Grã-Bretanha, França, Alemanha, Bélgica, Holanda, Itália, Canadá, Japão e a Comissão Económica Europeia. — (France Presse).

QUEM SERÁ O NOVO SECRETÁRIO-GERAL?

PARIS, 18.—Paul Henri Spaak deixou de ser secretário-geral da N. A. T. O., há duas semanas e o

CHOQUE EM LEIRIA entre uma moto e uma motoreta

LEIRIA, 18. (Pelo telefone). — Quando o sr. José Guilhermino dos Santos, 44 anos, casado, proprietário, residente em Santa Eufémia, conduzia uma motocicleta, nesta cidade, chocou com uma motoreta guiada por Laureano Francisco Moleiro, pedreiro, de 40 anos, casado, residente em Andrinos. Do embate resultou ficarem ambos feridos, recolhendo os dois à sala de observações do Hospital da Misericórdia, onde ficaram internados.

NOVO FISCAL dos Hospitais Cívics de Lisboa

No gabinete do dr. Mário Carmona, enfermeiro-mór dos Hospitais Cívics de Lisboa, efectuou-se hoje, com a assistência de numerosos médicos, enfermeiros e enfermeiras e pessoal administrativo, a cerimónia da posse do cargo de fiscal daqueles Hospitais, do sr. Amável Augusto Ferreira dos Santos, que desempenhava as funções de 3.º oficial.

O sr. Ferreira dos Santos vai ocupar a vaga de tal cargo, existente no Hospital do Desterro.

seu sucessor ainda não foi designado. Continuam as consultas entre os países da aliança atlântica, para nomear o novo secretário-geral. Há dois candidatos em presença, Manglio Brosio, embaixador da Itália em Washington e Dirk Stikker, antigo ministro dos Estrangeiros da Holanda. O primeiro tem o apoio da França e do seu próprio país. Todos os outros países membros são a favor de Stikker.

A Imprensa americana afirma, entretanto, que a França, ao apoiar Brosio, está a impedir a nomeação do secretário-geral da N. A. T. O.

Mas as coisas não são na verdade, tão simples. Diz-se que o embaixador da Itália nos Estados Unidos pretende vir para Paris. O seu Governo apresentou a sua candidatura, dadas as suas manifestas qualidades de diplomata. Quanto a Stikker, pode ter sério concorrente em Joseph Luns, actual ministro dos Estrangeiros holandeses, de que a sua candidatura talvez seja apresentada por qualquer outro país. — (F. P.).

Necrologia

D. Maria de Lacerda Xavier Pizarro

Faleceu, hoje, a sr. D. Maria de Lacerda Xavier Pizarro, de 87 anos, natural de Chaves, viúva do sr. tenente-coronel de engenharia, Augusto Xavier Teixeira, mãe das srs. D. Maria Leonor, D. Maria da Piedade e D. Maria da Conceição Pizarro Xavier, e sogra dos srs. dr. José Timoteo Montalvão Machado e Alfredo Cabral de Oliveira e Castro.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 8 e 30, da igreja de Nossa Senhora de Fátima para jazigo de família, na terra da sua naturalidade, onde deverá chegar cerca das 19 horas.

Januário Gomes

Faleceu o sr. Januário Gomes, de 61 anos, natural de Lisboa, funcionário do Casino do Estoril. O extinto era casado com a sr.ª D. Ilda Costa Gomes. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da Igreja de S. João de Deus, onde se encontra depositado, para jazigo no cemitério de Benfica.

SUFRACIOS

Missa por alma dos agentes da C. M. P. mortos em Angola

Por alma dos agentes da Companhia Móvel da Polícia mortos em serviço em Angola, o Comando desta força manda celebrar missa na igreja da Parede, amanhã, às 9 horas, sendo oficiante o padre José Baptista da Silva.

FRIMATIC

O FRIGORÍFICO DO TRIPLO-FRIO

Procure saber no Agente autorizado da superior qualidade do FRIMATIC! Sintetize essa superioridade numa curta frase, que nos será enviada directamente ou por intermédio do Agente FRIMATIC local, até 30 de Abril de 1961.

Essa frase ficará propriedade FRIMATIC e se for considerada a melhor receberá um brinde no valor de Esc. 20.000\$00: mobiliário completo de cozinha, incluindo um FRIMATIC!!!

REPRESENTANTE GERAL:

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.—R. da Emenda, 66, r/c frente—LISBOA

DISTRIBUIDORES:

Norte: J. ROCHA — Rua de Santo António, 175 — P O R T O

Centro: PEDROS-IRMAOS, LDA. — Rua da Sofia, 141/171 — COIMBRA

DESPORTOS

FUTEBOL INTERNACIONAL

PORTUGAL-LUXEMBURGO amanhã no Estádio Nacional para o Campeonato do Mundo de 1962

O primeiro jogo internacional da época, entre equipas «A», efectua-se amanhã, no Estádio Nacional, e coloca frente a frente as selecções representativas de Portugal e de Luxemburgo, em jogo de carácter oficial, a contar para o «Mundial» de 1962, cuja final, como se sabe, se disputará no Chile.

Os pormenores aduzidos só contribuem para valorizar o jogo, visto que se anseia por uma presença mais duradoura do futebol português num campeonato mundial. Não é fácil a tarefa, porquanto no

tre do condicionalismo que os interesses dos clubes autorizam, parece apta a registar um bom resultado; e por bom resultado entende-se, evidentemente, a vitória. Contudo, há que atentar-se na réplica que os visitantes não-de oferecer e que, naturalmente, se antevê persistente e entusiástica.

Desejar-se, pois, um comportamento airoso e atitude que as circunstâncias exigem. Mas para corroborar a opinião do adepto comum, dado que no fundo não se trata de uma utopia, aguarda-se que o «conze» lusitano actue em plano destacado e que o resultado constitua um poderoso estímulo para se enfrentar, a seguir, a Inglaterra, com uma disposição de espírito capaz de derrubar muralhas.

Os juniores em acção

Decisão acertada a de se incluir no programa a selecção nacional de juniores num encontro que terá por adversário o grupo de juniores de 1960. Interessa, evidentemente, focar a primeira equipa em vésperas de participar no importante Torneio Internacional que, finalmente, se realiza no nosso País.

A canserosa tarefa, que o res-

ponsável a si próprio impôs, no desejo de escolher realmente os melhores valores em actividade, terá

**OS JUNIORES
de 1960 e 1961
disputam
também no Jamor
um jogo com início
às 14,30 horas**

amanhã a primeira indicação, num cenário adequado e que regra geral costuma ser propício a demonstrações desta natureza.

Os juniores podem, disso estamos convencidos, produzir um futebol de qualidade, aliás, de acordo com a concepção de José Maria Pedroto, seu treinador e que nos seus tempos não recusados de jogador foi um praticante de boa técnica. Nele, a habilidade e a boa intenção valiam mais do que a força desmedida e o entusiasmo descontrolado.

PROVAS DA A. F. L.

Os 30 jogos de amanhã

O início da 2.ª fase do campeonato distrital de juniores da A. F. L. é o acontecimento mais importante do futebol lisboeta de amanhã. Eis o programa:

Camp. da 11.ª Divisão—Loures-Operário, Fanhões-Amadora, Linda-a-Velha-Santa Iria e Charneca-Odivelas — todos às 15 e 30 h.; Palmense-U. Povoense, às 16 horas.

Camp. da 13.ª Divisão—Série A — Belas-Algés, Cascalheira-Mucifalense (Pina Manique), Queluz-Imperio (Amadora), Oeiras-Carcavelos (Carcavelos), Lourel-1.ª de Dezembro e Porto Salvo-Cacém (Algés), Série B — Camarate-Caneças, Tojal-Malveira, P. Frietas-Povoense, Castanheira-P. Loures e Bucelense-Zambujalense — todos às 15 e 30 h.

Camp. de Juniores da 2.ª Divisão (fase final)—Série A — Cascalheira-Alhandra (em Moscaense), às 9 e 30 h.; Odivelas-Mirandense e Ericeirense-Sintrense — ambos às 10 e 30 horas.

Série B—U. Povoense-Tarjense, Fut. Benfica-Cascais e Vitória C. L.-Castanheira — todos às 10 e 30 h.

Prova de principiantes—Série A — Oriental-U. Povoense, às 10 e 15; Olivais-Belenenses e Sporting A.

Simpósio do Mergulho iniciativa do Centro de Actividades Submarinas

Para um perfeito conhecimento da fisiologia do mergulho, o Centro Português de Actividades Submarinas vai promover dentro de dias um importante simpósio, no qual participarão cinco famosos cientistas, incluindo o matemático suíço Hannes Keller e o médico italiano Alberto Novelli.

Proporcionando este encontro, o C. P. A. S. permite, além de um melhor apetrechamento técnico da sua comissão médica, constituída por três médicos escafandristas praticantes, o despertar do interesse no nosso País por tão interessante campo da fisiologia.

As federações submarinas estrangeiras que se têm mostrado interessadíssimas no Simpósio Médico promovido pelo C. P. A. S. solicitaram já a esta colectividade as conclusões e o processo verbal da reunião, enviando ainda algumas especialmentes a Lisboa os seus médicos.

Alhandra — ambos às 10 e 30 h.; Desp. Olivais-Vila-franquense, às 11 e 15 horas.

Série B — Sintrense-Atlético, Benfica-1.ª de Dezembro, Palmense-Torriense — todos às 10 e 30 h. Casa Pia-Algés, às 11 h.

SALGUEIROS- -ATLÉTICO para o «Nacional» da 1.ª Divisão

A 21.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão fica amanhã completada com a disputa do jogo Salgueiros-Atlético, que ficará adiado em virtude de três jogadores alcantarenses estarem convocados pela selecção militar.

O encontro efectua-se no campo «Eng.º Vidal Pinheiro» e as duas equipas devem alinhar do seguinte modo:

SALGUEIROS—Pinho; Gabriel e Sampaio; M. Campos, Ribeiro e Chau; Lalo, Chico, Caraballo, Carlos Alberto e Benje.

ATLÉTICO—Bastos; Leonel e Nunes ou Gonzalez; Brandão, Nunes e Orlando; Angeja, Vieira Dias, Pedro Silva e Carlos Gomes.

Árbitro: Renato Santos.

HOJE À NOITE

BADMINTON—«Regional» da 2.ª Divisão: Benfica-Técnico (Técnico-1), Lisboa Ginásio-Sporting (Liceu Gil Vicente) e Direito-Oeiras (Escola Nuno Gonçalves), às 21 horas.

BASQUETEBOL—«Nacional» da 1.ª Divisão: Vasco da Gama-Barcelense, às 21 horas, Algés-Académica, às 22 e 30 horas, e Benfica-F. C. Porto, às 21 horas.

O último jogo disputa-se em S. Bento e os outros nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar.

«Nacional» da 3.ª Divisão: Pedrouços-Luso do Barreiro, no campo do primeiro, às 21 e 30 horas.

HÓQUEI EM PATINS—Torneio de Abertura: Sporting-Azeitonense, Mundet-Secil e Cuf-Campo de Ourique, nos riques dos primeiros, às 22 horas.



—Irà a «fina flor» ao Jamor para ver Lux...em...burguês?

Várias provas de amanhã

ATLETISMO—Campeonato Nacional de Seniores (corta-mato, 12 mil metros), em Santarém, às 10.45.

—Torneio de Abertura e Prova Extra para Cadetes, no Estádio de Alvalade, às 15.30.

BASQUETEBOL—Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Nacional-C. U. F. (11 horas), Liberdade-Tabacos (10), Mundet-Oriental (11) e Sp. Torres-Sacavenense (11), nos campos dos primeiros.

—Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Rio Seco-Casa Pia (10 horas), Seixal-Lisgás (11), Física de Torres-Vitória de Setubal (11), Almada-Campolide (10.30), Santa Catarina-C. Quebradense (10.30), Montijo-Atlético (11), Moscaense-Maria Pia (11) e Combatentes-Lisboa Ginásio (10), nos campos dos primeiros.

—Campeonato Regional de Juniores, às 9.30, Campeonato Regional de Infantis, às 10.30, Campeonato Regional Feminino: Belenenses-C. D. U. L. (B) e C. D. U. L. (A)-Sporting, nos campos dos primeiros, respectivamente às 11.30 e 9.30.

CICLISMO—Campeonato Nacional de Fundo para Independentes (243 km), com partida às 7.30 de Carcavelos e chegada ao mesmo local.

—Início do Campeonato Regional de Fundo, para amadores-seniores.

DESPORTO CORPORATIVO—Campeonato de futebol, nos campos de Alvalade e do Desportivo de Belas, respectivamente às 9 e 10 horas.

HANDEBOL DE ONZE—Campeonato Nacional de Seniores: Benfica-Salgueiros (10 horas) e Porto-Sporting (10.30), respectivamente no Campo Grande e na Constituição.

—Campeonato Regional de Juniores: Belenenses-Benfica, no Restelo, às 9 horas.

—Jogo de passagem (1.ª Divisão para a Divisão de Honra): Glória-Oriental, no Campo Grande, às 11.30.

HIPISMO—3.ª jornada das «Poules» da S. H. P., no Campo Grande, às 15 h.

HÓQUEI EM CAMPO—Campeonato de Lisboa: Palmense-C. F. Benfica (reservas, às 8.45) e Atlético-Belenenses (reservas e 1.ª, às 9 horas e às 10.30), nos campos dos primeiros.

HÓQUEI EM PATINS—Torneio de Principiantes, a partir das 9.45. Campeonato Regional de Juniores, a partir das 10.30.

RAGUEBI—Campeonato Nacional: Sporting-Benfica (reservas e 1.ª, às 9.30 e 11 horas), C. D. U. L.-Direito (reservas e 1.ª, às 10.30 e 15.30) e Académica de Coimbra.

O «RALLYE» SALOIO organizado pelo Atlético de Queluz realiza-se amanhã

A secção de motorismo do Clube Atlético de Queluz leva amanhã a efeito o 1.º Grande «Rallye» Saloio de 1961, destinado a motos e «scooters».

O «Rallye», aberto a iniciados e veteranos com classificações separadas, tem o patrocínio do jornal «A Voz Académica» e a colaboração técnica do Moto Clube de Lisboa.

O programa da primeira fase compreende, amanhã, às 10 horas, uma prova de estrada, num total de 144,400 quilómetros e, às 16 horas, moto-«cross», em Queluz.

—Agronomia (1.ª, às 15 horas), nos campos dos primeiros.

TENIS DE MESA—Campeonato Regional de Infantis: Ateneu-Amoreiras, Católico D-Arroios e Encarnação-F. C. Lisboa, nas mesas dos primeiros, às 10 horas.

TIRO A CHUMBO—Torneio do C. P. T. C., no stand do Lumiar, a partir das 14 horas.

VOLEIBOL—Torneio de Abertura (feminino): Benfica-Sporting, no Liceu Gil Vicente, às 10 horas. Torneio de Abertura (aspirantes): Benfica-Sporting, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas. Torneio de Abertura (juniores): Benfica-C. D. U. L., no Liceu Gil Vicente, às 9 horas.

TAUROMAQUIA

No Campo Pequeno

No Campo Pequeno, amanhã, às 15 e 30, apresentam-se, em novilha popular, os cavaleiros José Maldonado Cortes e João Parreira Cano, com o grupo de forcados-amadores da Estremadura, e os novilheiros José Faria, António do Carmo, Leonel Gil e Manuel Lopes.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45 — «D. Henrique de Portugal».

TRINDADE—As 21 e 45 — «Os fantasmas».

MONUMENTAL—As 20 e 30 e às 23 — «Boa noite, Betina!».

VARIEDADES—As 21 e 45 — «Armadilha para um homem só».

MARIA VITÓRIA—As 20 e 45 e às 23 — «Sopas e descanso».

ABC—As 20 e 30 e às 22 e 45 — «Não brinques comigo».

CINEMAS

TIVOLI—«A verdade».

S. LUÍS—«Escandalo na sociedade».

S. JORGE—«O doutor apaixonado».

IMPERIO—«A ponte».

EDEN—«Escola de vigaristas».

ODEON—«As aventuras de Joelito».

POLITEAMA—«O feiticeiro de Bagdad».

MONUMENTAL—«Pollyanna».

ALVALADE—«Escandalo na sociedade».

CONDES—«O tumulto indio».

COLISEU—«O inferno de Estal-negrado».

OLIMPIA—«O homem que ninguém deteve».

AVIS—«O 3.º filho».

ROMA—«Traficantes».

RESTELO—«As pupilas do sr. reitor».

ROYAL—«As colinas da ira».

JARDIM CINEMA—«Davy Crockett e os piratas».

IDEAL—«Brutalidade».

ARCO-IRIS—«Sangue no deserto».

PROMOTORA—«Os milionários de Filadélfia».

CAMPOLIDE—«Uma aventura de Buffalo Bill».

S. L. BENFICA—«Retirar nunca».

MOSCAVIDE—«Com jeito, vai».

Festas associativas

Amanhã, haverá festas dançantes, dedicadas aos associados e suas famílias, de tarde, no Clube Estefania, Casa do Alentejo, Casa dos Tabuenses, Ateneu Ferroviário e Centro Espanhol; e à noite, na Casa de Ferreira do Zêzere, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

As duas equipas:

PORTUGAL—Costa Pereira; Lino e Angelo; José Carlos, Germano e David Julio; José Augusto, Hernani, José Águas, Coluna e Cavém.

LUXEMBURGO—Schmitt; Brenner e Hoffstetter; Jann, Brosius e Kouter; Schmidt, Brauer, Cirelli, May e Letsch.

Árbitro: Daniel Mellet (suíço).

Início do jogo às 16 horas.

Grupo em que figura Portugal está também o «team» da Inglaterra agora empenhado em recuperar o terreno perdido. Todavia, as possibilidades não estão esgotadas e contra os Luxemburgueses será a ocasião de se avaliar até que ponto a fé pode persistir. O futebol do Luxemburgo não é novidade nenhuma para os Portugueses. Esta época, aliás, a selecção militar — que em determinados aspectos age como excelente cobaia — já defrontou por duas vezes idêntico conjunto e isso permitiu estabelecer pontos de partida para determinadas finalidades.

A selecção nacional, que foi objecto de uma boa preparação den-

O «NACIONAL»

DA 3.ª DIVISÃO

Os desafios da 10.ª jornada

Prossegue amanhã com os encontros correspondentes à 10.ª jornada — terceira da segunda volta da fase inicial — o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, que oferece os seguintes encontros:

Zona A

1.ª Série — Mirandela-Desportivo de Fafe, Monção-Bragança e Penafiel-Vila Real.

2.ª Série — Varzim-Arrifanense, Leça-Avintes, Agueda-Espinho e Levenense-Ovarense.

Zona B

3.ª Série — C. Académico-Minas, Panasqueira, Gouveia-Vilação Cernache e Mortágua-Lusitano.

4.ª Série — Marialvas-Mirense, Lousanense-Ginásio C. Alcobaça, Figueiró dos Vinhos-Assoc. Naval 1.ª de Maio e Norte Soure-«Os Nazarenos».

Zona C

5.ª Série — Comércio Industrial-«Os Leões», «O Coruchense»-Tramagal S. União, Vialonga-Torres Novas e Vilafrankense-Ericeirense.

6.ª Série — Vitória C. Lisboa-Olivais, C. D. Cova da Piedade-Paio Pires F. C., G. D. Pescadore-Casa Pia e Seixal-Almada.

Zona D

7.ª Série — Portalegrense-S. L. e Évora, Calipolense-Estrela, Campomaiorense-Estrela e «O Elvas»-Borbenze.

8.ª Série — Aljustrelense-Silves, Esperança-Moura, e Ferreirense-S. Domingos.

Sábado, 18 de Março de 1961

Oliveira Martins foi um político corrupto [5]

Durante quatro anos, entre 1886 e 1890, o partido progressista ocupou o poder sem que Oliveira Martins fizesse parte do governo presidido por José Luciano de Castro. Os vexames e humilhações que lhe infligiram foram incontáveis. Suportou-os com uma insensibilidade completa. Nada mais elucidativo da sua simplicidade nas intrigas em que se cumpriam e descreditavam os partidos monárquicos e em que o historiador mergulhara, do que a correspondência com Emílio Navarro de meados de 1886, em seguida à formação do governo progressista do qual o afastaram, confiando a pasta das Obras Publicas a Navarro e não criando para ele o ministério da Agricultura. Ao aludir à ambição que Oliveira Martins tinha de ser ministro, escrevia-lhe com significativa desenvoltura Navarro: «V. parece que julga para si necessário e para o governo possível desdobrar-se o ministério das Obras Publicas e dar-se-lhe a pasta da Agricultura em ditadura. Havia de pagar caro a impaciência, que chega a ser incompreensível em homem dos seus merecimentos, de querer antecipar a sua ascensão a ministro».

Em 1888, Oliveira Martins entrou para a administração da Companhia de Moçambique e, pouco depois, assumiu a direcção da Régie dos tabacos. A primeira nos referimos mais de espaço devendo dizer que a versão que dela deu na sua carta o familiar do historiador que se dirigiu ao «Diário de Lisboa», nada tem com o «Diário de Lisboa» Régie dos tabacos foi-lhe dada por quem? Por Mariano, o seu mais irredutível inimigo, com Navarro, e como este símbolo dos sindicatos e suas ramificações políticas. O dr. Lopes de Oliveira, que manifesta por Oliveira Martins uma simpatia declarada no estudo que lhe dedicou, refere-se assim a esse episódio: «Pouco tempo depois aceitou o lugar de administrador da Régie dos tabacos, das mãos de Mariano!». O espanto é justificado. «Nesta altura, prossegue, Luís de Magalhães encerra o seu Diário da Vida Nova. Não deixará nunca de ser um fervoroso amigo e admirador de Oliveira Martins mas não tem mais dúvidas, a Vida Nova acabou para sempre naquela assinatura real. Quanto ao seu socialismo, quem agora lho tomaria a sério? No seu ideário político, continua a democracia, mas essa nunca chegará a definir-se senão pelo seu combate, e mesmo chasco, às democracias a que para tal intento chamara inorgânicas». Nesses quatro anos, em que recalcou injúrias e sofreu ofensas dos monárquicos, as ideias que fizeram o encanto e a razão dos seus ataques ao regime e aos servidores deste transmutaram-se em desilusões e censuras que, como todos os transfugas, dogmatizaram aos antigos companheiros de ideal — socialistas e republicanos.

Em 1889, morreu D. Luís e subiu ao trono D. Carlos. Com o advento do novo monarca coincidiu a dupla crise diplomática e financeira, fácil de prever mas para a qual nada estava preparado. No meio da confusão e do desespero, que puseram em causa as instituições e os partidos monárquicos, as receitas oferecidas pelo taumaturgo foram rejeitadas. Em três ministérios sucessivos da presidência de António de Sampaio (regenerador) e do gene-

ral João Crisóstomo (extrapartidários), a pasta da Fazenda foi confiada a João Franco, Melo Gouveia e Mariano. Sistemáticamente afastaram Oliveira Martins, cujo descreditamento, sobretudo depois da sua entrada para a Régie dos tabacos, era completo, fora de um círculo restrito de intimos. A expiação do transfuga feria o seu orgulho mas nada pedia para o resgatar. Tão ostensivo foi esse afastamento que Arnoso lhe escreveu: «Não sei e não descubro a razão por que o não vejo dirigindo os negócios da Fazenda nesta terrível crise que vamos atravessando». Quando, para criar a aparência de uma consideração que não sentiam, o convidavam era sempre em condições vexatórias e intoleráveis. «Oliveira Martins retraiu-se», escreveu o dr. Lopes de Oliveira, porque não poderia aceitar as condições de subalternidade e isolamento que lhe ofereciam».

Quando do ultimato (Janeiro de 1890) a sua reacção foi de total incompreensão. Nada mais condenável do que a frase com que as suas repercussões se referiu, em carta a Eça de Queiroz: «A importância do conflito inglês desaparece perante a gravidade da questão financeira. Quando a Inglaterra nos levasse Moçambique inteiro o patriotismo choraria, convencionalmente pelo menos, se tivesse o estômago cheio. Mas tendo-o a dar horas!». A Nação vibrava num movimento de protesto e numa ansia de resgate. Como encarava esse movimento dignificante o historiador? O patriotismo dos portugueses choraria convencionalmente se tivesse o estômago cheio. Com ele a dar horas não choraria sequer... A sua interpretação dos acontecimentos, atribuindo à crise financeira maior importância do que às repercussões nacionais e internacionais do ultimato as quais ameaçavam directamente o regime e a nossa posição no Mundo — diz tudo sobre a ligeireza dos seus juízos, sobretudo daqueles que deviam ser ditados pelo patriotismo esclarecido e pela isenção.

Enquanto aperfeiçoava a teoria do engrandecimento do poder real e aguardava que o favor do rei o chamasse aos conselhos da coroa,

CARLOS FERRÃO

(Continua na 14.ª página)

A Misericórdia de Lisboa apoia a criação em Portugal de um «Lar Cheshire»

Na Misericórdia de Lisboa, realizou-se uma reunião no sentido de estudar as possibilidades da criação entre nós do primeiro «Lar Cheshire», da organização do mesmo nome que tem sede em Londres e que integra cerca de cinquenta instituições de iniciativa privada, destinadas a acolher doentes crónicos e inválidos existentes em diversos países (Inglaterra, Alemanha, Polónia, Índia, Maláia, Jordânia, Nigéria e Irlanda).

Esta organização nasceu da humanitária iniciativa do oficial da R. A. F. Leonard Cheshire, V. C., herói da última guerra, que tem dedicado toda a sua vida, desde então, à cruzada de assistir inválidos e doentes crónicos. Os «Lares Cheshire», instalados geralmente no campo, proporcionam ambiente familiar, permitindo que os inválidos possam colaborar nas tarefas domésticas da casa que sentem sua, tornando-se úteis. Os trabalhos são assegurados principalmente por voluntários e a administração é confiada, a comissões que obtêm quotas e doações de toda a espécie.

Com a secretária da Organização Cheshire, M. S. Mason, encontram-se o director-geral da Assistência, dr. Agostinho Pires, o provedor, dr. Mello e Castro e funcionários superiores da Misericórdia, director do Instituto de Assistência a Inválidos, representantes da Liga

António Vieira Pinto

Sufragando a alma do seu querido e saudoso amigo António Vieira Pinto, falecido há 34 anos, o conselho de administração da Renascença Gráfica manda rezar missa, amanhã, às 12 horas, na igreja dos Mártires.



Joselito no aeroporto de Lisboa

Joselito passou por Lisboa a caminho de Espanha onde vai repousar

No avião da TWA e em trânsito de Nova York para Madrid, passou esta manhã no aeroporto, acompanhado do seu tutor, sr. Eloy Ballesteros, o já famoso artista espanhol, Joselito, que durante cerca de cinco meses actuou em diversos programas de rádio e televisão nas Américas do Norte e do Sul. O pequeno actor, falando à Imprensa, Rádio e TV, disse que regressava para descansar, pois em princípio de Maio terá de iniciar as filmagens de uma nova produção espanhola em que será uma das principais figuras ao lado de Libertad Lamarque.

A Estação do Socorro do Metropolitano de Lisboa começa a construir-se na próxima segunda-feira

As obras do Metropolitano de Lisboa, para o prosseguimento da construção da ligação da Praça dos Restauradores à Praça do Chile, pela Praça da Figueira e Avenida Almirante Reis, vão agora entrar num período de maior intensidade. Assim, na próxima segunda-feira, iniciará-se a construção da Estação do Socorro, na Rua da Palma, na zona do cruzamento com as ruas de S. Lázaro e Fernandes da Fonseca. Tal como as do Rossio, as obras ao longo da Avenida Almirante Reis efectuar-se-ão por sistema de trincheiras provisórias, sistema cuja aplicação constitui regra universal na vista à instalação das estações próximo da superfície.

Dificuldades de trânsito

As características rodoviárias da zona em referência, muito especialmente entre o Largo Martim Moniz e os Anjos, não tornam possíveis quaisquer acções que eliminem as dificuldades que vão surgir ao normal escoamento dos actuais volumes de trânsito através da Avenida Almirante Reis e Rua da Palma, mas unicamente providenciar para minorar essas dificuldades. Nesse sentido, o Município de Lisboa enviará todos os esforços, conjuntamente as entidades mais relacionadas com o assunto, nomeadamente a secção de Trânsito da P. S. P., o Metropolitano de Lisboa e a Companhia Carris. Renova-se, todavia, o conselho já dado aos automobilistas, que devem procurar, sempre que lhes seja possível, desviar-se desta radial, utilizando de preferência a Avenida da Liberdade que os conduzirá à Avenida Almirante Reis pela Rua das Pretas, Campo dos Mártires da Pátria e Rua de St. Bárbara ou pela Avenida Duque de Bôulou, ou então utilizando a ligação da Avenida Infante D. Henrique com a Graça e Alto de São João.

Primeira fase

Para as obras de construção da Estação do Socorro começar-se-á por retirar as placas de refúgio de peões, na paragem de carros eléctricos existente no local e que será deslocada para junto do cinema Rex.

Seguir-se-á a construção do pé direito nascente (do lado dos números pares) da nave da estação. Durante esta fase será ocupada uma faixa com cerca de 8 metros de lar-

gura, incluindo o passeio, e, sensivelmente, junto aos n.ºs 194 a 208 da Rua da Palma. (Ver desenho 1).

Assegurar-se-á o acesso a esses prédios mas a circulação de peões far-se-á exclusivamente, pelo lado do lado Poente. Quanto aos veículos, mantêm-se as possibilidades normais do trânsito descendente, facilitado ainda pela retirada da placa de peões. A retirada da placa de peões permitirá que o trânsito ascendente se faça tal como presentemente. Prevê-se que esta fase de construção demore cerca de 2 meses.

Segunda fase

Seguir-se-á a construção do pé direito poente (do lado dos números ímpares) da estação. Para tal será vedado um troço da Rua da Palma fronteiro ao anterior e margeando a linha descendente da Carris. Entre a zona vedada e o actual passeio ficará uma passagem para uma fila de veículos. (Ver desenho 2).

Os peões circularão pelo actual passeio Poente. Do lado Nascente, os tapumes que limitam a zona do pé direito já construído serão recuados, assegurando-se uma passagem para peões de cerca de 1,50 m. junto aos prédios.

Prevê-se que esta fase demore, igualmente, cerca de dois meses.

Terceira fase

Construídos os pés direitos iniciará-se a construção da abóbada da estação. (Ver desenho 3).

As linhas dos carros eléctricos serão suspensas e assegurar-se-á uma fila ascendente para veículos automóveis, por meio de passadiços.

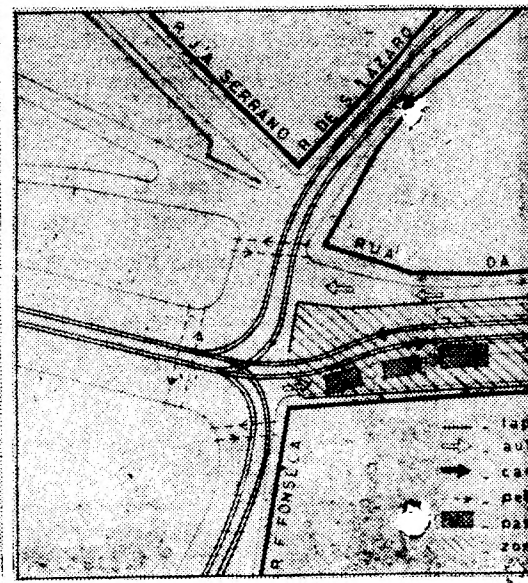
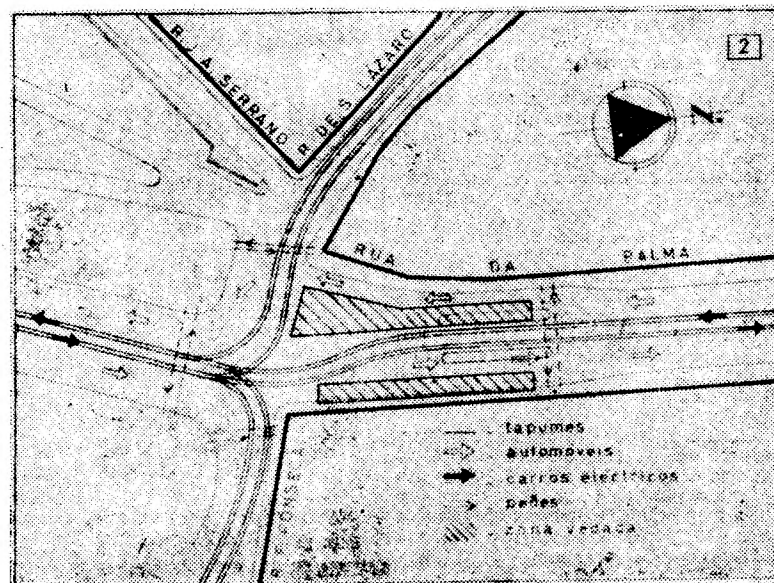
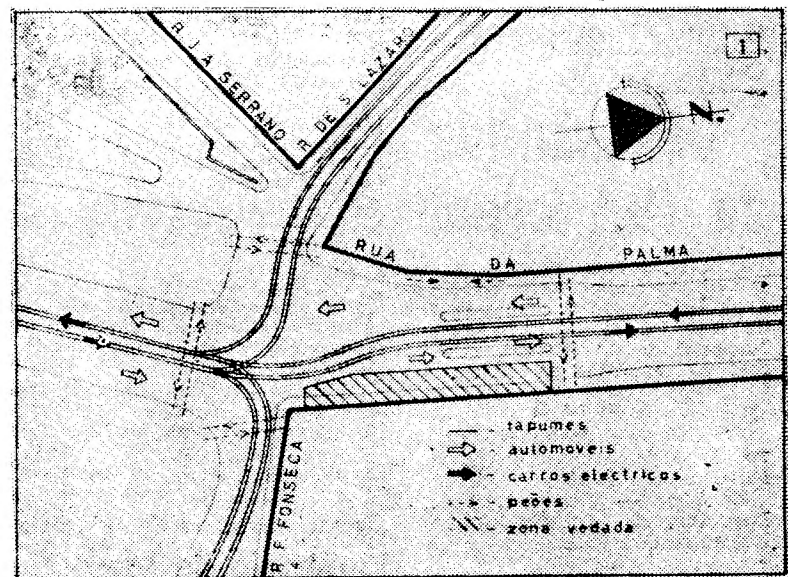
Para o trânsito descendente haverá uma fila, entre a zona da obra e o passeio Poente.

Terminada a construção da nave da estação, seguir-se-á a deslocação de ambas as linhas da carris para o lado Poente da avenida e depois a construção do átrio da estação.

Oportunamente será dada notícia das previstas condições de circulação, pois que será a partir desta fase que maior perturbação se prevê.

Do Socorro aos Anjos

Admite-se que seja possível iniciar a construção do troço de galeria entre a Estação do Socorro e os Anjos, em Junho do ano corrente. Mas é sempre possível que durante a obra surjam imprevistos que alterem o seu curso normal e que forcem a adopção das convenientes medidas de emergência.



DENTES
COMO ESTES
SÓ COM
**PASTA
MEDICINAL
COUTO**
CONTRA AS
DOENÇAS DA BOCA



**BAR EXPRESSO
TERMINUS**

Rua Primeiro Dezembro, 67-69
Telefone 24597

Amanhã: Domingo

Lampreia à moda do Minho
Paelha à Valenciana
Pato com arroz no forno à Portuguesa
Frango Villeroy
Reserve a sua mesa

e, sensi-
4 a 208
enho 1).
à esses
e peões
elo pas-
sinto aos
sibilidade
scenden-
rada da
a placa
transito
presen-
fase de
2 meses.

o pé di-
múmeros
al será
a Palma
ginando
ris, En-
ual pas-
sará uma
ho 2).

actual
ascente,
zona do
ráo re-
passa-
1,50 m.

demore,
meses.

iniciar-
a da es-

ricos se-
e-á uma
s auto-
dícios.

te have-

obra e

la nave

para o

lepos a

ção.

notícia

circula-
esta fa-

preve.

os

ível ini-

de gale-

ro e os

orrente.

durante

ue alte-

forne-
nientes

1.

2.

3.

4.

5.

6.

7.

8.

9.

10.

11.

12.

13.

14.

15.

16.

17.

18.

19.

20.

21.

22.

23.

24.

25.

26.

27.

28.

29.

30.

31.

32.

33.

34.

35.

36.

37.

38.

39.

40.

41.

42.

43.

44.

45.

46.

47.

48.

49.

50.

51.

52.

53.

54.

55.

56.

57.

58.

59.

60.

61.

62.

63.

64.

65.

66.

67.

68.

69.

70.

71.

72.

73.

74.

75.

76.

77.

78.

79.

80.

81.

82.

83.

84.

85.

86.

87.

88.

89.

90.

91.

92.

93.

94.

95.

96.

97.

98.

99.

100.



Mohammed Reza Pahlavi, xá da Pérsia, com sua mulher, Farah Diba, e o filho, um belo rapazinho de quatro meses e meio. Uma fotografia que parece desmentir os rumores sobre a melancolia de Farah Diba e a inquietação do xá, relativamente aos «flirts» de Soraya

São muitos os candidatos aos «Oscars» de Hollywood que serão atribuídos no dia 17 do próximo mês

HOLLYWOOD, 18. — «Estrelas» nascidas no estrangeiro têm quatro probabilidades contra uma de serem galardoadas, este ano, com o cobiceado «Oscar» atribuído à melhor artista cinematográfica de 1960. As vencedoras das estatuetas concedidas pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas serão anunciadas em 17 de Abril, após ser conhecida a votação secreta dos 2398 membros da Academia. O orgulho nacional poderá ser suavizado pelo facto de que algumas das cinco candidatas que se candidatam ao «Oscar» pelo melhor filme do ano, sendo os outros «The Apartment», «The Alamo» e «Elmer Gantry».

O melhor director será escolhido entre Jules Dassin, por «Never on Sunday», Jack Cardiff, por «Sons and Lovers», Fred Zinnemann, por «The Sundowners», Alfred Hitchcock, por «Psycho» e Billy Wilder, por «The Apartment». — (R.).

A LUA-DE-MEL PASSADA NO PALCO
NOVA YORK, 18. — «Sir» Laurence Olivier e sua nova esposa, a actriz Joan Plowright, passaram a lua-de-mel, na noite passada, na Broadway, nos palcos de dois teatros.

O casal, consorciou-se ontem, de manhã, em Wilton, no Connecticut, a cerca de 70 quilómetros desta cidade, e veio a toda a pressa para Nova York para aparecer, à noite, nos palcos.

«Sir» Laurence Olivier desempenha um dos papéis na peça «Becet» de Jean Anouilh, no Royal Theatre, e a esposa trabalha em «A Taste of Honey», no Booth Theatre.

Quando «sir» Laurence apareceu no palco foi saudado por uma trovada de aplausos pela assistência. A ovação pareceu, porém, um pouco diferente da que invariavelmente acolhe a sua primeira aparição na ribalta em cada espectáculo. A maior parte dos espectadores desconhecia, aparentemente, o seu casamento, visto as notícias chegarem demasiado tarde para serem publicadas nas últimas edições dos jornais. — (R.).

O MELHOR ACTOR SERÁ AMERICANO?

Os Americanos dispõem de maiores possibilidades de conseguirem

o «Oscar» para o melhor actor, mas dois artistas britânicos encontram-se entre os cinco candidatos: «sir» Laurence Olivier, que conseguiu o prémio em 1949, com o seu «Hamlet» e que, desta vez, concorre ao prémio pelo seu desempenho em «The Entertainer», de John Osborne, e Trevor Howard, pelo seu papel como o boçal mineiro britânico na adaptação da novela de D. H. Lawrence «Sons and Lovers».

«Sons and Lovers» e «The Sundowners» encontram-se entre as cinco películas que se candidatam ao «Oscar» pelo melhor filme do ano, sendo os outros «The Apartment», «The Alamo» e «Elmer Gantry».

O melhor director será escolhido entre Jules Dassin, por «Never on Sunday», Jack Cardiff, por «Sons and Lovers», Fred Zinnemann, por «The Sundowners», Alfred Hitchcock, por «Psycho» e Billy Wilder, por «The Apartment». — (R.).

Navios de guerra para a sucata

TOULON, 18. — Foram vendidos em leilão sete barcos de guerra franceses. Os cruzadores «Georges Leygues» e «Emile Bertin» foram adquiridos, respectivamente, por uma firma do Sul e outra do Havre. O «Emile Bertin» foi um dos mais velozes cruzadores do Mundo e fez a campanha da Noruega, na segunda guerra mundial. Só estes dois navios foram vendidos por cerca de 15 mil contos. — (F. P.).

Dr. Manuel Gonçalves

No avião da TAP, seguiu para Madrid, em missão oficial, o sr. Dr. Manuel Gonçalves, chefe do gabinete do sr. ministro das Comunicações.

O ministro Castiella percorreu as ruas de Lisboa e visitou o Museu da Fundação Espírito Santo

O ministro espanhol dos Assuntos Exteriores, sr. Fernando Castiella, cuja visita oficial ao nosso País terminou ontem, à noite, com o banquete realizado na sua Embaixada, decidiu prolongar a sua permanência aqui durante mais dois dias.

A título particular, portanto, o estadista espanhol, acompanhado dos membros da sua comitiva e do embaixador, prof. Ibañez Martin, deu, esta manhã, um largo passeio pela nossa capital, fazendo a pé parte do percurso e manifestando a amizade o seu agrado pelo que observava e pela excelente temperatura favorecida por um Sol esplendoroso.

O ministro Castiella visitou alguns estabelecimentos da Baixa e admirou vários monumentos e panoramas de Lisboa.

Hora e meia no Museu da Fundação Ricardo Espírito Santo onde lhe foram oferecidos dois candeiros

Pouco depois das 11 horas, o ministro do país vizinho chegou ao Museu de Artes Decorativas, da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, onde foi recebido pelos srs. drs. Manuel Espírito Santo Silva, presidente da Federação, e Guilherme Possolo, director do museu; e pelas srs. D. Maria Vaz Pereira, conservadora, e D. Georgina de Oliveira, directora das oficinas.

Até cerca das 12 e 30, o sr. Fernando Castiella e a sua comitiva percorreram todos os sectores do museu e assistiram, muito interessados, ao funcionamento das oficinas, tecendo louvores ao engenho dos artefactos. Estiveram nas oficinas de restauro, de encadernação, de tapeçarias de Arraiolos e de Portalegre e, no palácio contíguo ao das Portas do Sol, na de móveis.

No final da visita, o dr. Manuel Espírito Santo Silva, ofereceu ao estadista espanhol dois vistosos candeiros, do estilo Império, inteiramente feitos no museu, oferta que muito sensibilizou o ilustre visitante.

Visita íntima ao ministro Marcello Mathias

Depois de ter almoçado no Hotel Ritz, onde se encontra alojado,

Apresentação pública de grande colecção de impressionistas

MERION (Penn.), 18 — Duzentas pessoas serão hoje as primeiras a ver uma colecção particular de pintura impressionista e moderna avaliada pelos peritos entre 300 e 400 milhões de dólares (9 a 12 milhões de contos).

O publico poderá ver os quadros desta colecção, contra os desejos do proprietário, o falecido dr. Albert Barnes, que no testamento inseriu uma cláusula proibindo que os quadros fossem vistos em publico.

Passados 10 anos de uma luta legal os executores testamentários concordaram em permitir que 200 pessoas tivessem acesso ao edificio da Fundação Barnes todas as sextas-feiras e sábados.

O dr. Barnes morreu em 1951. Adquiriu a sua fabulosa colecção composta por 200 Renoir, 100 Cezannes, 80 Matisse, 30 Picassos, além de muitos trabalhos de Van Gogh, Modigliani e Degas, nos primeiros trinta anos deste século.

A principio o dr. Barnes desejava manter patente ao publico a colecção, mas modificou depois a sua decisão no testamento em virtude de a critica e o publico de 1920 se ter rido daquelas obras, então pouco conhecidas. — (R.).

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos. Pagamos muito bem.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Leste e o céu estava geralmente pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a oeste da Madeira e de um anticiclone centrado a oeste da Sicília.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.) — Lisboa e Porto, 13°; Funchal, 15°; Faro, 17°; Portalegre, 19°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 16°6; na água do mar, 15°3.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 24°5; mínima, 13°2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°6; mínima, 11°5.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento fraco de Leste. Possibilidade de aguaceiros ou trovoadas nas regiões a sul do Tejo.



Uma mulher morta e outra gravemente ferida por terem ficado entaladas entre um jipão e um prédio



D. Sara Oliveira, morta no desastre

Esta manhã, num acidente de viação ocorrido na Rua de Santa Apolónia, em condições pouco vulgares, morreu a costureira D. Sara Oliveira Silva, de 58 anos, que residia na Rua Lopes, n.º 53, r/c, esquerdo, e uma sua hospeda, que a acompanhava, D. Inês Gonzaga, de 65 anos, ficou gravemente ferida.

O desastre ocorreu defronte do prédio n.º 16 da mesma artéria, precisamente no início do sentido unico para todo o transito. De positivo, apenas se sabe, que em direcção a Xabregas circulava um eléctrico e que a sua retaguarda seguia um jipão da Força Aérea, conduzido pelo soldado Manuel da Assunção Alves, de 22 anos, que levava como chefe da viatura, o furriel sr. Américo Neves Rodrigues. Em determinada altura, o motorista decidiu ultrapassar o eléctrico, quando este, no pequeno desvio da linha, avançava para entrar na via unica. Foi nesse momento em que os dois veículos colidiram: a esquerda ficou o jipão, que esmagou de encontro à parede a infeliz costureira, que transitava, com a hospeda, pelo passeio, em direcção a um estabelecimento militar de Santa Clara, a fim de proceder à entrega de trabalho de costura; à direita, e na respectiva linha, o eléctrico.

Não conseguimos apurar a identidade do guarda-freio. Terá este responsabilidade no acidente, por ter aumentado de velocidade e impedido a ultrapassagem do jipão? Este é sem duvida, o pormenor fundamental que permitirá determinar a responsabilidade dos condutores.

A sr.ª D. Sara Oliveira Silva, foi logo conduzida ao banco do Hospital de S. José, onde os médicos se limitaram a certificar o óbito. A sr.ª D. Inês Gonzaga, que chegou ali pouco depois, ficou internada na sala de observações daquele estabelecimento hospitalar, em estado grave.

O guarda da P. S. P. sr. António Nabais, que tomou conta da ocorrência, conduziu o soldado Manuel Alves para a esquadra da Rua Vale de Santo António, onde foi, depois, entregue a um oficial da Força Aérea, que o fez conduzir para a unidade de Alverca do Ribatejo, a que pertence, assim como ao furriel Américo Rodrigues.

A vítima deixa viuvo o sr. António Gomes da Silva, cobrador. A morte da infeliz mulher foi muito sentida na Rua Lopes, onde era muito conhecida.

EM 3 LINHAS

Foi publicada uma portaria, do ministro do Interior, que regula a distribuição do pessoal da Polícia de Segurança Publica, nos comandos distritais de Lisboa, Santarém e Aveiro.

Uma portaria hoje publicada visa a «uniformizar as condições de prestação de serviço dos aspirantes a oficial miliciano oriundos dos vários cursos de formação».

Para se completar a instalação da Polícia Rural em S. Tomé e Príncipe, foi aberto um crédito especial de 1440 contos.

Foi ampliado de um ano o prazo estabelecido para o exercício das funções de professor contratado das Escolas Superiores de Belas-Artes.

A folha oficial publicou hoje a relação dos viveiristas autorizados a vender plantas na época de 1960-1961.

Foi determinado o alargamento de âmbito da Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas à empresa Navalis — Sociedade de Construções e Reparação Naval, e ao respectivo pessoal.

Foi extinta a Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Paiva.

É de \$1273 o cambio livre do cruzeiro que é de aplicar para determinação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado no próximo mês de Abril.

XII VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

O SUPERCARBURANTE E OS LUBRIFICANTES

SACOR

TRIUNFAM NOVAMENTE

VENCEDOR ABSOLUTO: BAPTISTA DOS SANTOS, em «Alfa-Romeo»

Vencedor do I Grupo: Baptista dos Santos, em «Alfa-Romeo»

Vencedor do II Grupo: José Bernardino Lampreia, em «Alfa-Romeo»

I GRUPO

1.ª Classe

Manuel Alves Barbosa
Sarmiento Rebelo,
Belmiro Gomes Ferreira,
José Emídio da Silva,

em «NSU»
» «BMW»
» «NSU»
» «NSU»

1.º Classificado
2.º »
4.º »
5.º »

2.ª Classe

Eduardo Valadas,
António Augusto Parente
Armando Gonzaga Ribeiro,
José Rogério de Seixas,
Manuel Pereira Machado,
Ruy Montargil,

em «DAUPHINE»
» «DAUPHINE»
» «DAUPHINE»
» «RENAULT»
» «RENAULT»
» «DKW»

1.º Classificado
2.º »
3.º »
4.º »
5.º »
6.º »

3.ª Classe

Domingos Ribeiro da Silva,
Adolfo Chaskelmann,

em «AUTO-UNION»
» «ARABELA»

1.º Classificado
2.º »

4.ª Classe

Cipriano Flores,

em «FIAT»

2.º »

5.ª Classe

Baptista dos Santos,
Brasilva,
Ribeiro Couto,

em «ALFA-ROMEO»
» «ALFA-ROMEO»
» «SIMCA»

1.º Classificado
2.º »
3.º »

6.ª Classe

Henrique Lobo/Manuel Lemos,
José Valentim,

em «VOLVO»
» «VOLVO»

1.º Classificado
2.º »

7.ª Classe

José Manuel Mendes Pereira,
Casteliano,

» «BMW»
» «JAGUAR»

1.º Classificado
2.º »

II GRUPO

1.ª Classe

Sotama,
Fernando Aidos,

» «DAUPHINE»
» «AUSTIN»

1.º Classificado
2.º »

2.ª Classe

José Bernardino Lampreia,
Rui Martins Silva,
Abílio Correia Lobo,
Nuno Xara Brasil,
José Reco Junior,

em «ALFA-ROMEO»
» «ALFA-ROMEO»
» «ALFA-ROMEO»
» «ALFA-ROMEO»
» «ALFA-ROMEO»

1.º Classificado
2.º »
3.º »
4.º »
5.º »

3.ª Classe

Fernando Basílio dos Santos
Pinca,
Francisco Veloso Matias,
Henrique Burnay Bastos,
Jorge Nascimento,

em «PORCHE»
» «PORCHE»
» «PORCHE»
» «MGA»
» «MGA»

1.º Classificado
2.º »
3.º »
4.º »
5.º »

4.ª Classe

Joaquim Mendes Pereira,

em «TRIUMPH»

1.º Classificado

5.ª Classe

Horácio Macedo,

em «MERCEDES»

1.º Classificado



TODOS ESTES CONCORRENTES UTILI-
ZARAM SUPERCARBURANTE, GASOLINA
E LUBRIFICANTES DESTA MARCA,
ABSOLUTAMENTE IGUAIS AOS QUE PO-
DEM SER ADQUIRIDOS EM QUALQUER
POSTO DE ABASTECIMENTO SACOR

VIDA RELIGIOSA

Comunhão Pascal dos alunos da Academia Militar...

As tradicionais cerimónias da Comunhão Pascal dos alunos da Academia Militar, na capela da Bemposta, decorreram com elevação e sobriedade, tendo o sr. arcebispo de Mitilene ministrado a comunhão a dezenas de oficiais e famílias e a uma centena de alunos.

A missa foi acompanhada por um coro feminino e durante a elevação a fanfarra fez o toque e marcha de continência. A homília feita pelo arcebispo, foi uma verdadeira lição de filosofia cristã.

No final, a todas as pessoas presentes, o comandante da Academia Militar ofereceu um pequeno almoço.

...e dos alunos do Liceu D. João de Castro

Os alunos do Liceu D. João de Castro, tiveram hoje a sua Comunhão Pascal colectiva durante uma cerimónia religiosa que decorreu no ginásio daquele estabelecimento de ensino secundário.

Comungaram cerca de 300 alunos. Assistiram ao acto além do reitor sr. dr. Francisco Matos Sequeira, alguns professores e famílias dos alunos.

Violento incêndio

destruiu uma secção de cardação de lanifícios

COVILHÃ, 18. — (Pelo telefone). — Violento incêndio destruiu, quase completamente, a secção de cardação da firma de lanifícios José dos Santos Pinto Sucessores, Lda., no lugar das Cobras. Compareceram os Bombeiros Voluntários da Covilhã, que após grandes esforços, conseguiram debelar as chamas, ficando a oficina reduzida a um montão de ruínas. Os prejuízos ascenderam a centenas de contos. O incêndio, ao que parece teve origem num curto-circuito.

Chegaram a Lisboa

de visita à Metrópole

73 estudantes angolanos do ensino secundário

A convite da TAP e da Mocidade Portuguesa para o Ultramar, e em viagem integrada no plano de intercâmbio juvenil, chegou esta manhã a Lisboa, num avião daquela companhia, um grupo de 73 estudantes do Liceu Salvador Correia e das escolas técnicas de Luanda, que durante cerca de duas semanas, e aproveitando as férias da Páscoa, visitarão a Metrópole.

O grupo, que se faz acompanhar pelos professores do liceu srs. drs. António Simões, José Luís de Almeida Lavradio, Maria Elena Lucas e Maria Elena Ferreira, e pelos srs. arquitecto Bernard Guedes Abragão e Olivério Santos Montez, da Escola Industrial, é constituído por rapazes e raparigas brancos e de cor, na sua quase totalidade nascidos em Angola, e que pela primeira vez se deslocam ao continente europeu.

Falando à Imprensa, o sr. dr. António Simões disse estarem todos muito gratos à TAP e à Mocidade Portuguesa por lhes terem proporcionado esta visita e a possibilidade de conhecer a Metrópole.

Durante a sua permanência no continente, os estudantes angolanos visitarão alguns lugares históricos e serão recebidos por diversas entidades.

No aeroporto, foram recebidos pelo sr. dr. Nunes Barata, representante do comissário nacional da Mocidade Portuguesa para o Ultramar; pelo sr. Fernando Herdade, pela TAP; e por muitos familiares.

O 6.º aniversário

da Casa de Moçambique

A Casa de Moçambique comemorou hoje o seu 6.º aniversário com um almoço de confraternização entre os seus associados. Presidiu o sr. capitão Abel de Sousa Moutinho.

O PORTO pelo telefone

Director-geral da Aeronáutica Civil

PORTO, 18. — Encontra-se nesta cidade, desde ontem, à noite, o eng. Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, cuja visita tem por objectivo estudar «in loco» vários assuntos ligados ao desenvolvimento e expansão do aeroporto de Pedras Rubras, e dos problemas, até agora sem solução, relativos à aeronáutica do Norte, especialmente no que se refere à utilização normal do nosso aeroporto, que tem condições próprias de existência independente e não para ser utilizado como simples campo de recurso.

A tarde, o sr. eng. Vítor Veres terá uma reunião com os representantes da Imprensa no aeroporto.

Colóquio sobre Urbanismo

No «rápido» chegaram cerca de 50 individualidades que, em Lisboa, tomaram parte no Colóquio de Urbanização.

Cerca das 15 horas foram recebidas na Câmara Municipal, onde visitaram a exposição do plano urbanístico do Porto, após o que iniciaram uma visita ao desenvolvimento habitacional da cidade, em especial aos bairros ultimamente construídos, escolas, etc. Entre hoje e amanhã visitarão as obras da Ponte da Arrábida e seus acessos. Hoje, à noite, é-lhes oferecido um jantar no restaurante «Bona Chiraz», amanhã, um almoço no roseiral do Palácio de Cristal.

Roubos em automóveis

A Polícia Judiciária processou, desde 1 de Novembro até à data, 79 roubos por arrombamento de automóveis estacionados na zona da Boa Vista.

O bairro do Campo Alegre até à Boa Vista é, por assim dizer, o bairro da sociedade elegante, mas, apesar disso, nem todas as vivendas têm garagem, pelo que muitos

carros ficam na rua durante a noite. E noites há em que seis furtos ali se verificam. Agentes da 3.ª Brigada da 4.ª Secção da P. J. montaram um serviço de vigilância naquela zona, do que resultaram as prisões de Joaquim Alves da Silva, da Rua da Agra, e Artur Rodrigues da Silva, da Avenida da Boa Vista, ambos serralleiros; o electricista Alberto Macedo Castro e o caixeiro-viajante Guilherme Pinto, ambos da Rua Particular de Francos, aos quais foram apreendidos os mais variados objectos, que confessaram ter furtado de automóveis.

A P. J. convida as pessoas que foram vítimas de roubos em automóveis naquela zona a irem reconhecer os objectos para lhes serem restituídos. Os gatuños não só se dedicavam à prática de roubos em automóveis como também em estabelecimentos locais, cujas montanhas quebraram.

Importante roubo de um automóvel

O sr. Joaquim Moreira da Silva, da Rua Antero de Araújo, 76, queixou-se a Polícia de que lhe furtaram o seu automóvel HJ-36-01, estacionado na Praça Sidónio Pais. Acrescenta que dentro do veículo tinha duas caixas com pedras e pedras no valor de 40 contos.

Septuagenário agredido por ciúmes

A verdade é que qualquer idade é boa para amar. Que o diga o pedreiro Francisco Vieira Mendes, de 75 anos, residente na Rua Gonçalo Mendes da Maia, em Águas Santas, que, ao passar na Rua dos Currais, foi agredido a pontapé e com um cinto por dois indivíduos moradores na Rua da Nau Vitória.

O septuagenário recebeu curativo no Hospital de Santo António, e disse à Polícia que a agressão foi motivada por questão de ciúmes.

Soterrados numa trincheira

Quando esta manhã trabalhavam numa trincheira de saneamento, na Rua Fernandes Tomás, esta desabou, soterrando os canalizadores Manuel da Silva, de 24 anos, de Oliveira do Douro, e Guilherme da Conceição Gonçalves, de 36 anos, das Escadas do Monte do Cativo, 13, que sofreram fracturas e ficaram internados no Hospital de Santo António.

Reprovável atitude

Um agente da P. S. P. da brigada de repressão ao rapazio que, inconscientemente, se pendura nos

carros eléctricos, verificou que num da linha 7 seguiam alguns. Conseguiu deitar a mão a dois, mas viu, inesperadamente, a sua acção repressiva dificultada pelo guarda-freio 768 e pelo condutor 96, o que deu origem a que no local se juntassem muitas pessoas que comentaram o sucedido á sua maneira, pelo que o guarda comunicou o caso superiormente.

Será coincidência?

Noticiámos há dias a prisão do operário Alberto de Oliveira, de 54 anos, da Rua Heliodoro Salgado, que, na Rua dos Mercadores, levava às costas um saco de cebolas que havia furtado. Hoje surge numa participação policial a prisão de um indivíduo com o mesmo nome, da mesma idade e residência, que furtou de um estabelecimento de vinhos, da Rua dos Caldeiros, uma garrafa de vinho no valor de 13 escudos. Será coincidência ou reincidência no espaço de três dias?

Cadáver para o necrotério

Para o necrotério foi removido o cadáver do carreão Lourenço Pereira Marques, de 70 anos, casado, residente no Candal, em Gaia, que faleceu na residência sem assistência médica.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30 — «Sombras brancas», drama (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Morangos silvestres» — (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Totó Fidalgo», cómica — (17 anos).
ÁGUA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «O último tango» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Retirar... nunca», guerra (17 anos).
PRINCEPE — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «A Grande Aventura de Arsene Lupin», policial (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30 — «A passagem do Reno» guerra — (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Três aldrabões e meio», comédia (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Frankstein», terror (17 anos).
NUN ALVARES — As 21 e 30 — «O navio da morte», drama (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «O homem que compreende as mulheres», comédia (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Em defesa da lei» e «Cadetes do regimento» (12 anos).

DOIS GRANDES SUCESSOS AUTOMOBILISTICOS EM 1960



W. SCHOCK e R. MOLL EM MERCEDES-BENZ VENCEDORES DO CAMPEONATO DA EUROPA



PAT MOSS e ANN WISDOM EM AUSTIN VENCEDORAS DO CAMPEONATO DA EUROPA (SENHORAS)

ESTES GRANDES CAMPEÕES USARAM SEMPRE NOS SEUS CARROS O ÓLEO



ADQUIRA PARA O SEU CARRO, EM QUALQUER GARAGEM, O MESMO ÓLEO QUE USAM OS CAMPEÕES E CONSTATE OS RESULTADOS!

Coventry Climax

EMPILHADORES PARA TODOS OS USOS ATÉ 7.000 LBS DE CAPACIDADE

GASOLINA

DIESEL

ELÉCTRICOS

GÁS PROPANO

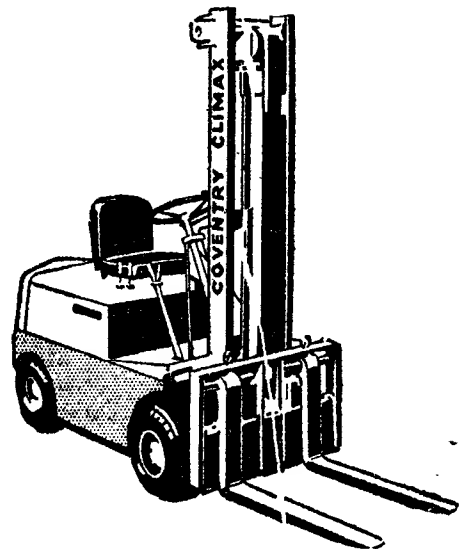
REPRESENTANTES:

GUEDES & ALMEIDA, L. DA

Rua de S. Nicolau, 71-4.

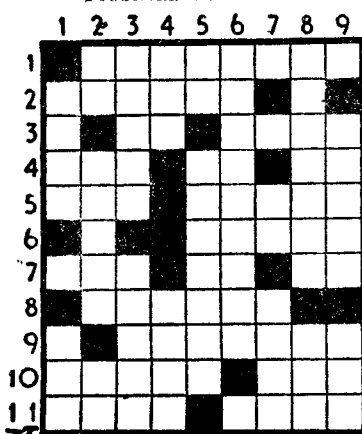
Tel. 27845 e 25080

LISBOA - 2



Palavras cruzadas

Problema n.º 225



HORIZONTAIS: 1 — Cuidados. 2 — Carecas. 3 — Partia. Lar. 4 — Capa sem mangas. Entre nós. Símbolo químico do érbio. 5 — Ermos. Refine. 6 — Demasiada. 7 — Escavada. Artigo antigo. Artigo (pl.). 8 — Estima. 9 — Incitar. 10 — Folha de videira. Argola de cadeira. 11 — Grande cão de fila. Empregar.

VERTICAIS: 1 — Enorme confusão. Acima! 2 — Aqui. Escassa. Outra coisa. 3 — Elifantes-fêmeas. Ararenta. 4 — Fruto da videira. Quebrado. 5 — Basta! Flor que simboliza altivez. 6 — Fuga. 7 — Grito de dor. Clima. 8 — Afirmação. Filicra. 9 — Zonas. Grande quantidade.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora em segundo pas-satempo, o PROVERBIO nele inscrito.

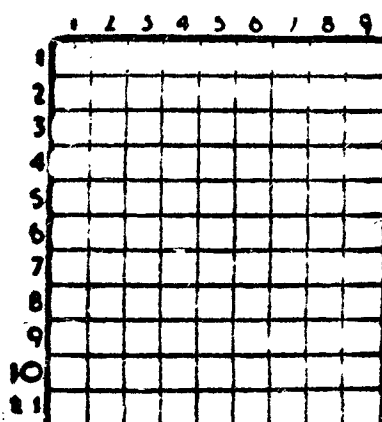
Solução do problema n.º 2253

HORIZONTAIS: 1 — Cessam. IV. 2 — Sorraia. 4 — Área Trai. 5 — Mi. Granon. 6 — BOM. Eia. 7 — Chapuzo. 8 — ADVOGADO. 9 — Nô. Ris. 10 — Tclas. Unc. 11 — Eras. MAU.

VERTICAIS: 1 — Cambiante. 2 — Es. Rio. Doer. 3 — Sopé. MCV. Lá. 4 — Sr. AC. Horas. 5 — Aro. Reagis. 6 — Má. Taipas. 7 — Bar-naud. Um. 8 — Ia. Ao. Zaina. 9 — VIZINHO. Réa.

(Provérbio: BOM ADVOGADO, MAU VIZINHO)

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4300



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Lago. 2 — Canções. Pronome pessoal. 3 — Artigo indefinido (pl.). Prendas. 4 — Contração de preposição e artigo definido (pl.). Afio. 5 — Artigo definido. Afia. 6 — Afia. 7 — Deus grego e romano dos oráculos, da poesia e das artes. Doutor. 8 — Tiritura. Zela. 9 — Vulcão na Sicília. Grandes. 10 — Sirga. Pista. 11 — Devastarão.

VERTICAIS: 1 — Divindades campestres. Baliza. 2 — Solitários. Macacos americanos. 3 — Esteiros. Punes. 4 — Chefe etíope. Fruto silvestre. 5 — Campeão. Além. O mais. 6 — Apelação. Semente de cereal. 7 — Besuntara. Acreditar. 8 — Causara dor. Deusa da caça. 9 — Qualquer parte de um esqueleto. Escudo de armas.

Solução do problema n.º 4299

HORIZONTAIS: 1 — Borna. Sa-ra. 2 — Ara. Palas. 3 — Lar. Ali. 4 — Maga. Rs. 5 — Cora. Pé. 6 — Uro-ro. Sa. 7 — Sie. Regar. 8 — Ao. Samora. 9 — Sal. Dom. 10 — Api-ta. Ema. 11 — Meca. Usas.

VERTICAIS: 1 — Bala. Usaram. 2 — Ora. Crio. Pé. 3 — Mámore. Sic. 4 — Aro. Satã. 5 — Pagã. Ra-la. 6 — Sala. Sem. 7 — Ali. Pago-des. 8 — Rã. Ré. Aroma. 9 — Asas. Gramas.

«Amigos de Lisboa»

Amanhã, às 15 horas, promovem os «Amigos de Lisboa» uma visita às novas instalações do Instituto de Altos Estudos Militares, em Pedrouços. A concentração faz-se às 14 e 45, junto ao n.º 99 da Rua de Pedrouços (paragem dos eléctricos).



A PAN AM REDUZ AS TARIFAS DOS 'JACTOS' PARA A AMÉRICA DO SUL

Só a PAN AMERICAN pode oferecer
os seus próprios serviços para o
Rio de Janeiro via NOVA YORK

Poupe Esc. 7.290\$60
numa viagem de ida e volta
LISBOA — RIO DE JANEIRO
via NOVA YORK



A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 22 ANOS



Agora pode fazer as suas viagens de turismo ou negócios utilizando os Gigantescos Clippers* a Jacto da Pan American de Lisboa para o Rio de Janeiro via Nova York. Tarifas mais reduzidas proporcionam uma verdadeira economia! Pode aproveitar a mesma economia nas tarifas de Classe Económica «Rainbow» para um maior número de cidades da América do Sul. E, além destas vantagens, terá a oportunidade de visitar Nova York, para prazer ou negócios, sem aumento de preço.

**Ainda mais, a Pan Am oferece-lhe
— uma experiência sem igual**

O seu bilhete inclui esta inapreciável vantagem: a experiência da Pan Am. Até hoje, mais de 1.250.000 passageiros internacionais viajaram nos Clippers a Jacto da Pan American — a linha aérea com a maior frota de aviões a jacto no mundo, e que tem sido a pioneira na aviação internacional há mais de 33 anos. Para reservas e mais detalhes consulte o seu Agente de Viagens ou a PAN AMERICAN, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa - Tel. 36 21 81.

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

INSTITUTO MATERNAL Maternidade Dr. Alfredo da Costa

CURSO DE PARTOS PARA AUXILIARES DE ENFERMAGEM

Está aberta a inscrição deste curso até 25 do corrente. Pres-tam-se informações nas seguintes secretarias:

LISBOA — Maternidade Dr. Alfredo da Costa — Rua Viriato
PORTO — Maternidade de Júlio Dinis — Largo da Maternidade
COIMBRA — Rua do Cabido, n.º 5-2.

Este curso, que tem a duração de 12 meses e começa em 10 de Abril próximo, além de várias regalias, dá direito à sindicalização como parteira.

POLICLINICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.º D.
TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças
Doenças das senhoras — Partos
Clínica médica

Doenças dos olhos
Raio X
Análises clínicas
Radioscopia

Dr. A. Ferreira Gomes
Dr. Eduardo de Albuquerque
Dr. E. Oliveira Machado
Dr. Henrique Soudo
Dr. Campos Marçal
Dr. José Coelho Puga
Dr. Coelho Lopes
Dr. Eugénio Lito

Albina Dias Amaral, Ld.

Por escritura de 5 de Dezembro de 1950, lavrada a fl. 14 v.º do livro n.º 684 das notas do 4.º cartório notarial de Lisboa, a cargo do notário bacharel Eduardo Caetano Nunes, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.ª Esta sociedade adopta a firma Albina Dias Amaral, Ld., fica com a sua sede nesta cidade e domicílio na Avenida de João XXI, 6, 2.º, lado direito e esquerdo, a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início, para todos os efeitos, desde hoje, e o seu objecto é a indústria de pensão, com hóspedes, e qualquer outro ramo em que os sócios acordem, excepto o bancário.

2.ª O capital social é de 12.000\$, em dinheiro, está inteiramente realizado e corresponde à soma das quotas dos sócios, que ficam sendo as seguintes: Albina Dias Amaral, 11.000\$, e António Dias Amaral, 1.000\$.

3.ª Os suprimentos feitos pelos sócios à caixa social vencerão ou não juro, conforme entre si for conveniunado.

4.ª É livre entre os associados a cessação total ou parcial de quotas. Na cessação a favor de estranhos os sócios terão sempre o direito de opção. O sócio António Dias Amaral

5.ª A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de ambos os sócios, ambos os quais ficam nomeados gerentes e com o uso da firma. Esta, porém, em caso algum será obrigada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

6.ª O único. Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos a realizar é necessária e basta a intervenção e assinatura da sócia Albina Dias Amaral, a qual por si só poderá transpassar o estabelecimento social sem intervenção do outorgante.

7.ª Os balanços serão anuais e fechados com a data de 31 de Dezembro, e os lucros líquidos apurados, depois de separados 5 por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das quotas.

8.ª Esta sociedade dissolver-se-á apenas nos casos e termos legais.

9.ª Em todo o omissão regularão as disposições legais aplicáveis e designadamente as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901.

Lisboa, 2 de Abril de 1951. — O Ajudante do Notário Dr. Caetano Nunes, Fernando Soares Carinhos.

JUSTIÇA SUMÁRIA

por JOSEPH L. CHADWICK



FOLHEIM SEMANAL

do Diário de Lisboa

21

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES—Jim Conway desloca-se a San Rafael, a pedido de Matthew Brandt que vai encontrar morto. A filha deste recusa-se a falar com Jim. Mas um velho criado de Brandt marca um encontro com o jovem forasteiro, para lhe dizer que fora o noivo da jovem quem mandara matar o velho Brandt. Para obter provas, Jim arrisca-se a entrar no Rancho Quarto de Lua. Fica convencido de que isso é verdade, mas para ter a certeza procura o pistoleiro autor do crime. Entretanto, a filha de Brandt é raptada pelo noivo. Jim vai-lhes no encalço.

CAPITULO VI

De madrugada chegaram a um poço cavado junto ao sopé de uma colina escarpada. Uma meia dúzia de cabeças de gado, de aspecto selvagem, fugiu à aproximação dos dois cavaleiros. Os dois homens desmontaram, deixando que as montadas matassem a sede e descansassem. Tinham viajado cinco horas sem descanso, sem que tivessem avistado os dois fugitivos.

Felipe estudou o terreno em torno do poço e ao fim e ao cabo, disse:

— Aqui não vieram eles, «señor». Talvez não conhecessem a existência deste poço.

— Talvez não tivessem vindo nesta direcção no fim de contas — disse Conway com desespero. — Talvez tivessem mudado de direcção a meio do caminho.

— E' possível — admitiu Felipe. — Procuraríamos o rasto logo que se faça mais dia.

Puxaram das bolsas de tabaco, enrolaram um cigarro e fumaram em silêncio. Para as bandas do Oriente, o céu tingiu-se de tons róseos e dourados. Com a chegada do dia, podiam admirar a natureza da paisagem que os cercava. Era uma região estéril, de escassa e ressequida vegetação. Mais para o Sul, estendia-se a planura de areia e

22

mais longe ainda erguiam-se os picos das colinas rochosas. Era bem um país selvagem, tremendo na sua vastidão despida.

Acabaram finalmente de fumar, montaram novamente e partiram. A cerca de um quarto de milha para Leste do poço descobriram o rasto que procuravam; o rasto de dois cavalos em direcção ao Sul.

— Agora já poderá segui-los, «señor» — disse Felipe — Eu volto — Contemplou o deserto que se desenrolava perante os seus olhos e comentou: — E' muito possível que aqueles dois fiquem muito contentes quando o senhor tiver dado com eles. «Adiós». — Voltou o cavalo e afastou-se a galope.

Conway seguiu o rasto através dos campos rochosos e o lençol de areia. O Sol jardejava os seus raios inclementes num céu sem nuvens e, de repente, o rapaz sentiu o calor sobre ele, como um peso. Compreendia agora o que levava Felipe a dizer que os dois fugitivos poderiam ficar contentes por ele os encontrar! Atravessava um país capaz de devorar gente.

Fumou um cigarro e continuou em frente, agora a pé e conduzindo o cavalo pela rédea. O rasto levou-o através de um estreito desfiladeiro aberto por entre as muralhas altaneiras e do desfiladeiro emergiu para deparar com uma paisagem ainda mais desoladora do que aquela que acabava de deixar, era como que um mundo morto. E lá longe avistou dois pontos minúsculos... Maria e Rawlins.

Acima de tudo era Maria quem mais o preocupava. Pouco se importava com o homem que não passava de um assassino. Ódio era o que Jim sentia por Rawlins. E odiava-o não só por ser o assassino de John Keith mas ainda por ter arrastado Maria àquele inferno.

Adivinhava quais eram os planos do criminoso, é claro. A fronteira mexicana ficava nos limites de Barrancosa e a pouca distancia dela ficava a cidade de Grazia Plaza. Rawlins esperava atingir a cidade. Mas esta ficava demasiado longe, demasiado longe sem água.

Após um longo bocado, Conway perdeu os dois de vista durante horas. O terreno era acidentado

23

cheio de altos e baixos e o rapaz teve de se guiar novamente pelo rasto. Ia a tarde em meio quando ao chegar ao cume de um outeiro, avistou um cavalo pintalgado, entre os rochedos, de pé, com as mãos bem afastadas e a cabeça pendente. Um cavalo extenuado. Um momento depois, avistou Maria. Estava sentada no terreno, com as costas apoiadas a um bloco enorme. Procurou Rawlins com a vista e viu-o a cerca de meia milha dali dirigindo-se para o Sul.

Desmontou e conduziu o cavalo pela rédea. Tinha o coração torturado ao ajoelhar-se ao lado da pobre rapariga. Ela trajava roupas masculinas de montar e o chapéu pendia-lhe sobre os ombros, preso pela correia do queixo. Estava branca como a cal e quando ele lhe tacteou o rosto com os dedos, encontrou-o gelado. Os lábios estavam gradados de tão secos. Mas era a expressão do seu olhar que o alarmava; um olhar inexpressivo, vazio que o fitava sem parecer reconhecê-lo.

Jim estendeu-lhe o cantil.

— Beba um pouco, Maria...

Ela obedeceu mecanicamente. A sua sede devia ter sido um verdadeiro tormento, mas a jovem parecia prostrada para além do sofrimento físico. O abalo moral ainda era mais profundo. O rapaz aguardou uns momentos e depois deu-lhe mais água, após o que Maria pareceu mais reanimada, olhando-o com compreensão.

— Ele abandonou-me — murmurou, como se ela própria duvidasse. — Quando o meu cavalo se foi abaixo, abandonou-me... para se salvar.

— Rawlins sabia que eu tomara conta de si.

— Não... Ele não sabia que você vinha na nossa peugada.

Apesar de conhecer bem o carácter de Rawlins, aquilo foi um choque para Conway.

— Ele não é boa peça, Maria — disse Jim. — Nunca deixou que você soubesse a verdade a seu respeito, mas Rawlins não passa de um assassino e de um ladrão.

— Jurou que me amava e, no entanto, teve coragem para me abandonar.

— Trata-se de um episódio que você mesma terá de esquecer. Verá que o tempo sara tudo.

As lágrimas correram pelo rosto de Maria.

24

— E eu que briguei com o meu pai por causa dele!

— Não pense nisso por agora. Descanse um pouco e depois voltaremos para o rancho. A jornada será mais fácil, quando a noite descer.

Dirigiu-se ao cavalo de Maria, verteu toda a água do cantil para dentro do chapéu e deu de beber ao animal. Feito isto, voltou para junto da rapariga e acocorou-se a seu lado. Maria olhou-o e depois perguntou:

— Porque se incomoda tanto comigo, quando é a ele que quer deitar a mão? Porque, se eu nada represento para si?

— Não representa nada para mim? Nisso é que se engana por completo. Escute: eu possuo um rancho perto de Dalton. A minha irmã vive comigo. E' ela quem toma conta da casa. Por vezes, queixa-se de estar sempre só. Porque não vem passar uns tempos connosco? — Fez uma pausa, sorriu e depois acrescentou: — Pelo menos você teria ocasião de verificar que eu não sou o brumantones que imagina. — Estendeu a mão e tocou-lhe no ombro. — Pense nisso no caminho de regresso, está bem?

Maria ficou silenciosa por um grande bocado e depois respondeu suavemente:

— Está bem. Hei-de pensar nisso.

Jim contou-lhe então o que planeava: ela montaria o seu cavalo, e ele conduziria o cavalo pintalgado pela rédea, até chegarem ao poço onde Felipe e ele tinham parado naquela madrugada.

Ajudou-a a levantar-se e a caminhar para o cavalo, quando de súbito Maria soltou uma exclamação de terror. Olhando na direcção que a jovem fitava, Jim viu que Rawlins regressara — não estava a mais de trinta passos deles e empunhava um revólver.

Havia uma expressão de desespero no rosto daquele homem e Conway não teve dificuldade em adivinhar o que se passara. Também o cavalo de Rawlins acabara por ir abaixo, talvez tivesse mesmo morrido, e percebendo que era inútil prosseguir a pé para o Sul, Rawlins regressara numa tentativa suprema de encontrar água. E ao aproximar-se vira Conway e Maria. O criminoso oscilava ligeiramente, mas conseguiu levantar a arma.

25

— Foi uma sorte para mim que você tivesse vindo atrás de nos Conway — disse ele com voz rouca. — Ficarei com o seu cavalo e com o cantil. Ia atirar, era indubitável, e Maria estava na sua linha de tiro.

— Não, Bár! — gritou ela. — Não.

Conway não perdeu tempo em palavras. Empurrou Maria violentamente para o lado. A rapariga caiu desamparada e ele próprio se deixou cair, puxando da arma durante a queda. O revólver de Rawlins fez fogo e Conway ouviu a bala bater atrás de si e ricochetear para longe. Disparou por sua vez quando Rawlins já se preparava para atirar novamente. Rawlins cambaleou e Jim fez fogo segunda vez. Rawlins tombou, já morto, antes mesmo de seu corpo tocar a terra queimada...

Chegaram ao poço a meio da noite. Mataram a sede, cuidando em não beber sufregamente, e depois Maria deixou-se cair, exausta de corpo e de espírito. Não voltara a pronunciar palavra depois da morte de Rawlins.

Também Conway nada tinha a dizer. Tirou a sela aos dois cavalos cansados, disposto a um bem merecido descanso até de manhã. Tinha a certeza de que a rapariga o odiava e que o odiava de todo o coração. Pois apesar do que fora Rawlins em vida, ela amara-o. E ele, Conway, matara-o.

Nunca Jim se sentira tão desanimado. Sentou-se no chão, com as costas apoiadas a um rochedo, enrolou e acendeu um cigarro e ficou a observar a jovem silenciosa e imóvel. Amava-a; amava-a para sempre. Não tinha disso a mais pequena dúvida.

Uma hora depois, Maria mexeu-se levemente.

— Conway?

— Sim, Maria?

— Tenho estado a pensar no seu convite e... penso que gostaria de conhecer a sua irmã. Talvez fora deste ambiente eu encontre alguma possibilidade de viver.

— Verá que sim, Maria. Verá que sim. E eu a ajudarei a encontrar essa possibilidade.

FIM



Restaurante TRILIANA

(ANTIGO BORGES)

* PARQUE MAYER *

Reabre brevemente, totalmente remodelado, para apresentar aos seus estimados clientes e amigos a tradicional comida caseira. A gerência desta casa, orgulha-se de ter sido a primeira a lançar em Portugal os deliciosos «Frangos no espeto», vai ter o prazer de continuar a apresentar este delicioso prato e outras especialidades. * A todos os clientes será feito o desconto das entradas no Parque

Moradia de luxo

em Cascais

Vende-se no Bairro do Rosário, Lote n.º 1, de sólida construção, grande jardim e muito bem localizada. Assunto a tratar apenas com o interessado. Informações pelo telefone 047606.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré à Cascais
AVISO

Serviço especial de comboios
Desafio de futebol

«PORTUGAL-LUXEMBURGO»
No dia 19 de Março de 1961

Haverá partidas de Cais do Sodré desde as 14-02 às 16-05 e, da Estação do Estádio, desde a terminação do desafio.

Não estão previstas por motivo deste serviço especial, alterações ao horário H. 34 em vigor.

Lisboa, 14 de Março de 1961.
O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual



JANUÁRIO GOMES

FALECEU

Ilda Costa Gomes e sua mãe, seus irmãos, cunhados, sobrinhos; seus irmãos Catarina Rodrigues e seu esposo dr. Mário Rodrigues, Virgínia Rolo e seus filhos (ausentes) e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, irmão, genro, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã 19, pelas 16 horas da Igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério de Benfica.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

«O SEGREDO DA ABELHA» PURO MEL

A cultura deste Mel é feita em campos onde abundam as plantas Medicinais.

J. RIBEIRO

R. DA MADALENA, 190—T. 868028

QUER COMPRAR

CARPETES, TAPETES
E PASSADEIRAS

Consulte o armazém de revenda de

MANUEL C. PAULINO

Rua Jacinto Nunes, 6-A—Lisboa
(à Rua Morais Soares)

Telefone 834104

EM BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR FRANCISCO DA ROSA GRILLO CHAMBEL.

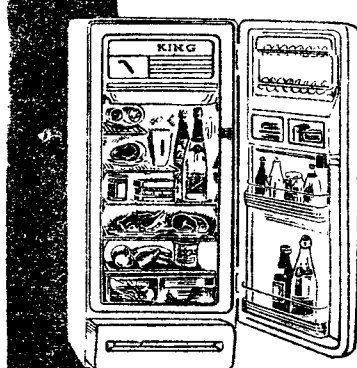
Cinemas

AMADORA — *Reveries Desportivos* — A's 21.15: «A máquina do tempo» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Arquimedes, o vagabundo» (12 anos).
CACÉM — *Cinema S. João* — A's 21: «Totó e as notas falsas» e «O rio da tração» (12 anos).
MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «Senda de gigante» (17 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21.30: «Três raparigas endiabradas» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L. Loja B (Tel. 930213).
QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).
SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).
DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA



110 lts	modelo de mesa	4.490\$
120 lts	modelo de mesa	4.740\$
155 lts	freezer 212	5.740\$
155 lts	freezer total	5.990\$
200 lts	freezer total	6.990\$
200 lts	congelador	7.490\$

REPRESENTANTE
E. T. ROBERTO CUDDELL, L.D.A.
 A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Oliveira Martins

(Continuação da página central)

satisfazia, na Companhia de Moçambique e na Régie dos tabacos, as suas necessidades. Havia provocado pelo ultimato, o risco de o regime sucumbir pois, no movimento nacional que suscitara, os republicanos assumiram os postos de vanguarda e sacrifício, mobilizando os valores morais e intelectuais que podiam salvar o país à margem do pessoal desacreditado dos partidos monárquicos. Para esse perigo Oliveira Martins tinha um remédio — a intervenção estrangeira. Em carta a Eça de Queiroz escrevia: «As potências segurarão a coroa ao nosso rei e não consentiriam a República em Portugal. As provas disso são as esquadras austríaca, alemã e italiana no Tejo, ainda quando os nossos bons republicanos valessem alguma coisa o que está provado não valerem, pois nestas três semanas (o período que precedeu a formação do governo do general João Crisóstomo) não puderam proclamar trinta repúblicas». As esquadras eram das nações da Triplice Aliança, e não de nações amigas ou aliadas, mas a sua presença no Tejo tranquilizava-o. As suas referências aos republicanos, que no protesto contra o ultimato se expuseram em tentativas pondo-nos de reabilitação, foram as de um tráfugo que, perante essa atitude generosa e desinteressada, manifestou apenas insensibilidade e despeito.

Valiam alguma coisa os «bons republicanos»? Para ele não valiam nada e, no entanto, era nas suas fileiras que se recrutava o escol da inteligência e do carácter, eram eles os defensores dos direitos da Nação e das suas tradições ofendidas por um país que agira forçado pela inépcia dos políticos monárquicos, com destaque para Barros Gomes amigo de Oliveira Martins, em quem, segundo dizia, encontrava um homem quando era um anão desarvorado pelo vendaval que desencandeara. Ao verificar que o movimento de protesto nacional assumia proporções que não previra, logo se fez sentir a versatilidade do

seu espírito, escrevendo a António Candido: «Não podes imaginar que intensidade e extensão tomou o movimento de resistência. A sua seriedade viu-se na sua moderação. Era protesto contra o tratado (tratado de 20 de Agosto de 1890)? Era. Mas além disso protesto contra a política dos partidos e a oligarquia da inépcia impotente, subjugada pela chatinagem. Asseguro-te que esse movimento honra a Nação e, se as coisas o permitirem, não será perdido. Em cima e em baixo, todos estão convencidos da necessidade de Vida Nova. O curso natural dos acontecimentos vem dar-nos razão a todos os protestantes contra a borracheria dominante». Ao vislumbrar uma possibilidade de ser chamado para o governo, Oliveira Martins reeditava a fórmula da Vida Nova que liquidara ingloriamente em troca da Régie dos tabacos, recebida da mão suspetíssima de Mariano, seu fidalgo inimigo. Este fizera-o, entretanto, abandonar a direcção do «Repórter» como se vê por esta passagem de uma carta de Eça de Queiroz dirigida ao historiador: «Eu previa a tua saída do «Repórter» logo que me disseram que o objectivo de todas as artes de Mariano era fazer-te calar. Conseguio-o. E' difícil conceber maior exemplo de insensibilidade.

Durante semanas, uma apertada intriga precedeu a formação do governo do general João Crisóstomo. Com o novo rei doente, Oliveira Martins foi uma vez mais afastado. «Oliveira Martins, conta o dr. Lopes de Oliveira, andou numa roda viva, comunicando com o Paço por intermédio do conde de Ficalho (um dos Vencidos), recebendo visitas de políticos e fazendo-as. Sobretudo, se viram em sua casa Carlos Lobo de Avila e João Franco (artífices da ditadura de 1894).

Como dissemos não foi chamado. Para o consolar que remédios preconizavam os seus amigos? Empregos viagens. «Devias afastar-te durante algum tempo desse «gachis» escrevia-lhe Eça. O meio seria fazer oferecer-te uma legação, Bruxelas vai vagar, não é a perfeição mas seria apenas a transição para Berlim». Sempre que tinha desgosto

por não satisfazerem a sua ambição política, sugeriam-lhe novos lugares, desde o de governador do Banco de Portugal até à legação de Bruxelas, além da Companhia de Moçambique e da Régie dos tabacos. Durante as crises ministeriais que precederam a formação dos governos da presidência do general João Crisóstomo (Outubro de 1890 e Maio de 1891), as suas tentativas para entrar no governo ou constituir um da sua presidência malograram-se. A sua ambição confirmou-se com as intervenções que nelas teve de brago dado com os políticos mais suspeitos do regime. De ambas as vezes os seus esforços esbarrraram na oposição de concorrentes e as suas diligências frustraram-se.

Na segunda desenvolveu uma actividade mais intensa do que na primeira com idêntico resultado. Referindo-se a esta (Outubro de 1890), escreveu a Eça de Queiroz: «Instaram comigo para entrar no governo. Arranjei um dia um ministério possível. Sabes qual foi a resposta? Que era forte demais. Preferiu-se, como sempre, a pastelaria merdosa em que nos havemos de afogar e morrer». Quem eram os membros do governo que se constituiu? Os seus amigos íntimos por quem publicamente manifestava admiração e apreço, como António Candido e António Enes, além do general João Crisóstomo para cuja espada apelou, supondo que ela lhe abria o caminho do poder. Que opinião tinha do País que assistia ao malogro dos seus esforços? «Esta crise, escrevia a Eça de Queiroz, veio provar que Portugal pede um tirano. Mas a nossa desgraçada pátria nem tiranos tem. Tudo é papas. Temos a consistência das alforrecas». O País tinha a consistência das alforrecas, o regime era uma pastelaria merdosa. Estas expressões do escritor, que os seus panegiristas arvoram em mestre de patriotismo, são definitivas. Lamentável exemplo o seu, deplorável lição a que legou...

E, no entanto, quando assim escrevia, o País vibrava num movimento intenso de indignação e protesto, as suas energias renasciam, a sua coragem explodia como uma promessa de Vida Nova, não a que Oliveira Martins afogou na Régie dos tabacos e nas companhias a cuja administração pertencia, mas nas jornadas que se seguiram ao ultimato e nas ruas do Porto em 31 de Janeiro. Noutro passo veremos a condenável atitude do historiador perante esse movimento e os seus heróis e mártires imolados pela repressão monárquica.

Quando o general João Crisóstomo formou o seu segundo governo — um governo de salvação nacional que devia refazer o País do violento abalo que sofrera — verificou-se que o compunham os aprendizes de feiticeiro da ditadura de poder real — Lopo Vaz, Valbom João Franco — mas sem ele. No elenco ministerial estava Mariano. Oliveira Martins estaria definitivamente condenado a não ser ministro? Perdera a Régie. O governo renovou o monopólio dos tabacos à Companhia para acudir às suas necessidades financeiras mais instantes. Precisava de encontrar novo emprego. Apellou para o rei e preconizou «uma revolução feita de cima, com o apoio na parte mais inteligente e mais pura das classes conservadoras que procedesse às grandes reformas que a consciência publica reclamava». Era um desafio a essa sugestão, feita pelo tráfugo das fileiras socialistas e republicanas, para confiar a salvação do País aos fautores da sua ruína. Mas o historiador habituara os seus contemporâneos a esses truismos inconsequentes que reflectiam as oscilações de uma ambição insatisfeita. — C. F.

No volume de «Correspondência» de Oliveira Martins, compilado e prefaciado pelo seu familiar que se dirigiu ao «Diário de Lisboa», a carta do historiador a António Candido, a que nos referimos neste artigo, tem a data de 1885. O dr. Lopes de Oliveira, no seu estudo «Introdução às Páginas Desconhecidas» refere-se a ela como sendo escrita no Verão de 1890 (em seguida ao tratado de 20 de Agosto desse ano, consequência do ultimato). Esta versão ajusta-se à natureza e texto desse documento pois o seu autor nele alude «ao protesto contra o tratado e à intensidade e extensão deste», e fala na formação do Governo da presidência do general João Crisóstomo o qual se constituiu nessa altura (Outubro de 1890). A reprodução da carta na compilação da «Correspondência» não se ajusta decerto ao original, pois nela se constata que umas vezes Oliveira Martins trata António Candido por tu, outras por você, o que não faz sentido.

Colocação de capitais

A EMPRESA PREDIAL NORTENHA, chama a especial atenção de todas as pessoas interessadas numa, eficiente e rendosa aplicação de capital, para o facto de estar apta a colocar quaisquer quantias, por meio de financiamento em transacções hipotecárias e sempre em 1. hipoteca. Estas transacções dão um juro, adiantado de 5% e gratuitamente, tem o interessado toda a assistência da n/ parte, desde a avaliação das propriedades a onerar, até ao completo reembolso do capital. As inúmeras transacções deste género, realizadas por n/ intermédio em todo o País, e os 24 anos de experiência, são a afirmação do cuidado e garantias que só uma grande Empresa pode oferecer. Por isso e no v/ próprio interesse, consultem a

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
 COLHAM REFERÊNCIAS

Porto—Praça D. João 1.º, 25-1.º Lisboa—Praça da Alegria, 58-2
 Tel. 26706-30181-31038 Tel. 32228-366731-366812

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

CONCESSIONÁRIA DO EXCLUSIVO DA INSTALAÇÃO E EXPLORAÇÃO DO METROPOLITANO DE LISBOA

Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 28 — Lisboa

CAPITAL: ESC. 64.000.000\$00

Emissão de obrigações 4% - 1961/81

Autorizada pelo Decreto-Lei n.º 43.518, de 28 de Fevereiro de 1961

Subscrição de 40.000 obrigações

Estas obrigações, às quais é dado o aval do Estado, têm o valor nominal de Esc. 1.000\$00 cada, e serão representadas por títulos nominativos e ao portador (cupão), de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações.

Vencem o juro de 4% ao ano não passível de imposto, pagável aos semestres em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, com início em 1 de Outubro de 1961.

A amortização far-se-á em 20 semestralidades, a partir do décimo primeiro ano a contar da emissão, em Abril e Outubro de cada ano, com início em 1 de Outubro de 1971, por sorteios e pelo valor nominal.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, estará aberta desde 20 a 25 de Março, inclusive, nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências, que tomaram firme a emissão:

- CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
- BANCO DO FOMENTO NACIONAL
- BANCO BORGES & IRMÃO
- BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
- BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
- BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
- BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
- BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
- CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

As obrigações são oferecidas ao preço de Esc. 1.000\$00 a pagar integralmente no acto da subscrição.
 Lisboa, 16 de Março de 1961

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BOM DIA

HÁ TRINTA ANOS

Da primeira página do «Diário de Lisboa» de 18 de Março de 1931: «Passou o primeiro aniversário da morte do general Primo de Rivera. Os seus dedicados e fiéis promoveram várias manifestações comemorativas. Como é natural, não se associaram a elas os milhares de filiados na União Patriótica que foi do general. Estes devem estar preparados, os que ainda se não definiram, claro está, para o ingresso nos velhos partidos ressuscitados pela solução palaciana que teve a última crise ministerial».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m. — 655 kc./s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Canções portuguesas; 19 e 15: Música de filmes; 19 e 30: Opereta; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos, programa transmitido do Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Carta de Madrid — Geografia musical; 21: Noticiário e comentário; 21 e 20: A pianista Carmen Cavallaro e conjunto; 21 e 30: Programa ligeiro sinfónico; 21 e 45: Serão para trabalhadores; 22 e 30: Palestra da série «História de Portugal»; 22 e 45: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30: Orquestras ligeiras; 23 e 45: Noticiário; 23 e 58: Música de dança; 1: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: 12.ª programa da série dedicada ao Barroco Italiano: «Tocata Antes da Missa de Domingo», e «Três Kirie», de Frescobaldi, pelo organista Sandro Dalla Libera; «Concerto n.º 10, em si bemol maior» «A Caça», de Vivaldi, pela Orquestra I Musici; 19 e 20: Temáticas ultramarinas: «O Nosso Irmão Gorila»; 19 e 30: Ópera: «A Sombra do Chorão Chinês», de Ma Yen Tchian, por solistas e Orquestra da Ópera de Pequim, sob a direcção de Ken Tsing-Tchuang; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Música portuguesa: «Paraísos Artificiais», poema sinfónico de Luis de Freitas Branco, pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida por Silva Pereira; «Concerto para viola e orquestra», de Joly Braga Santos, pelo violista François Broos e Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida pelo autor; «Sinfonia Breve n.º 1», de Alvaro Léon Cassuto, pela Orquestra Sinfónica da E. N., sob a direcção de Pedro de Freitas Branco; 21: Noticiário e comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto, no qual tomam parte o fagotista João Mateus e a cantora Laura Lima, com a colaboração da pianista Regina Cascais, obras de João Cristiano Bach, João Albrechtsberger, Hugo Wolf e Brahms; 22: «Quinteto, op. 16, em mi bemol maior», de Beethoven, pelo pianista Walter Gieseking e quarteto filarmónico; 22 e 30: Concerto, da Orquestra Filarmonica Sinfónica de Nova York, dirigida por Leonard Bernstein, em gravações cedidas pela embaixada dos Estados Unidos da América do Norte: «Urlika», extracto da «Sinfonia n.º 2, em dó menor», de Mahler (executado á memória de Dimitri Mitropoulos); «Concerto n.º 2, em mi maior», para violino e orquestra, de João Sebastião Bach, pelo violinista Christian Febras; «Sinfonia Faust», de Liszt, pelo tenor Charles Bressler. No final: Noticiário e encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Variedades; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Motivos portugueses; 21 e 5: Brasil; 21 e 15: Artista; 21 e 30: Conjuntos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Canções; 22 e 15: Orquestra; 22 e 30: Artista; 22 e 45: Concerto; 23 e 15: Rhythms de baile, do Casino Estoril; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 1: Música pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantos e recantos de Portugal; 19: Motivos portugueses; 19 e 35: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Opereta ou zarzuela; 23 e 30: Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra, pelo eng. Agnelo Galamba de Oli-

veira; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Oíça, enquanto janta; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: A mulher e o lar; 21 e 30: Música portuguesa; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Amadora em marcha; 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

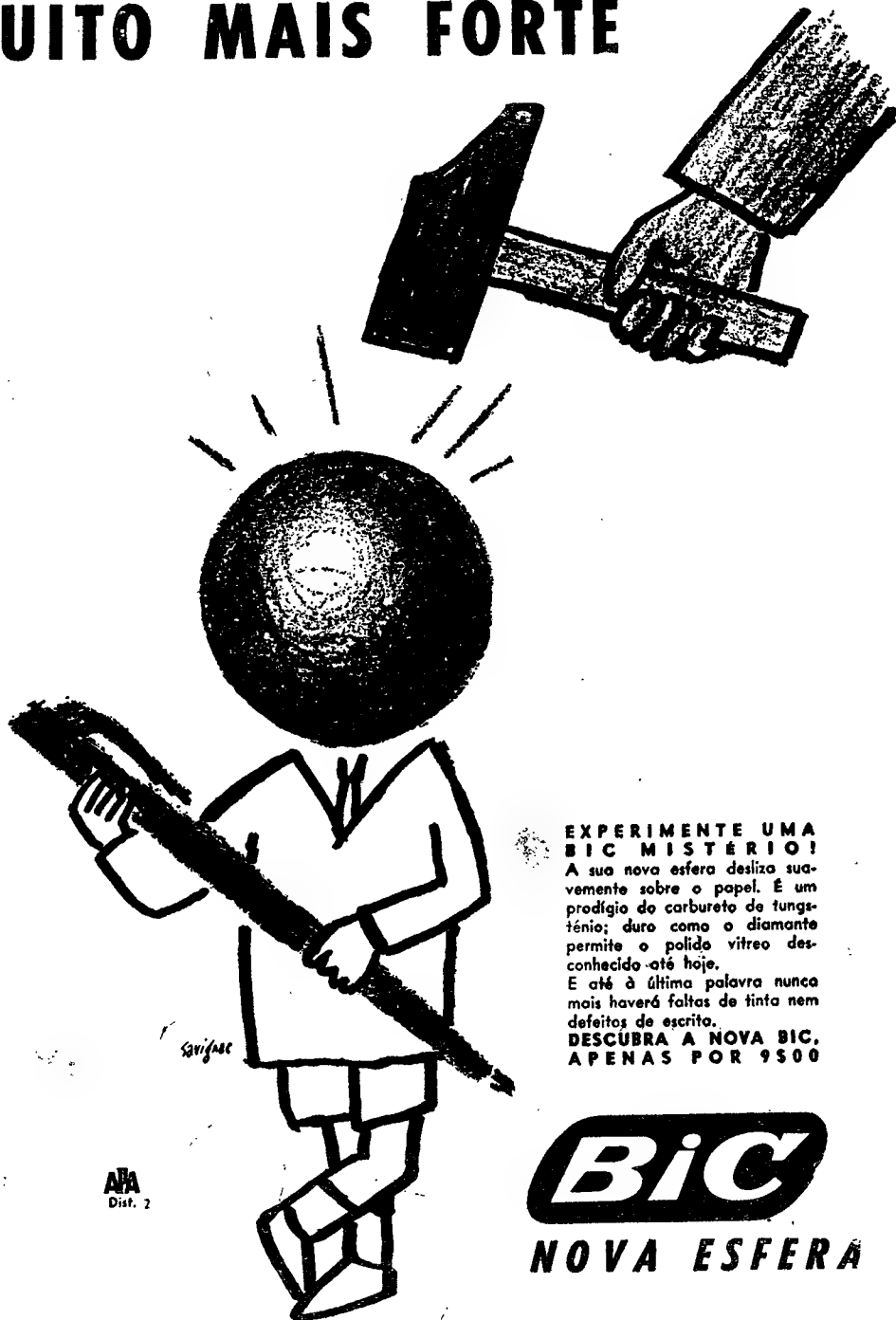
RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha, anúncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5: Discos pedidos; 18 e 25: Astronáutica; 18 e 45: Noticiário; 18 e 53: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 à 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 17 e 30, abertura; 17 e 32, episódio da série «Aventuras de Robin dos Bosques»; 17 e 55, Mãos á obra («A lata fotográfica»); 18 e 20, Juventude no Mundo; 18 e 30, telejornal (edição da tarde); 18 e 45, teledeporto; 19 e 5, «Rosemary Clooney Show»; 19 e 30, fecho; 21, reabertura; 21 e 2, telejornal (edição da noite); 21 e 30, «naquele tempo...»; 21 e 40, 10.º episódio do folhetim «Querida Sara» (interpretação de Fernanda Borsatti, Susana Prado, Rui Mendes, Hortense Luz e Elvira Velez); 22, episódio da série «Aventuras de Hiram Holiday»; 22 e 30, transmissão dos Estudos do Porto; 23, episódio da série «Bonanza», Aventuras do Oeste americano; 24, telejornal (últimas notícias).

MUITO MAIS FORTE



EXPERIMENTE UMA BIC MISTÉRIO!
A sua nova esfera desliza suavemente sobre o papel. É um prodígio do carbureto de tungsténio; duro como o diamante permite o polido vireio desconhecido até hoje.
E até à última palavra nunca mais haverá falta de tinta nem defeitos de escrita.
DESCUBRA A NOVA BIC, APENAS POR 9500

BIC
NOVA ESFERA

EFEMÉRIDES

No dia 18 de Março de 1844 nasceu Rimsky Korsakov.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNIO F
(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).

ALCANTARA — Probidade, R. Alcantara, 15-A-B (638589).

ALFAMA — Anunciada, R. do Viário, 74 (866360).

ALIO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) * Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) * Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).

ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) * Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).

AREIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) * Central do Areiro, Av. F. ris, 2-2-A (720820).

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (22588).

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld. Av. Visconde Valmor, 28 (772291) * Palma, Av. Duque de Avila, 25 (47088) * Arga, Ld., Av. Praia da Vitória, 53 (43938) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).

BAIXA — Portugal, Rua Augusta, 216-218 (22073) * Simões Pires, Rua da Prata, 115 (362350).

BEATO — Grilo R do Grilo 25

BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

BENFICA — Marques, Est. de Benfca, 648 (700096) * Vitex, Est. de Benfca, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Laborda, 28 (680931).

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. C. Redondo, 26 (45048).

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453) * Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758).

GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) * Progressiva, R. de Santa Marinha, 18 (863619).

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) * Marcos do Nascimento, Calçada Marques de Abrantes, 36-A (664238).

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).

MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).

PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).

REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elisio, 29-A-B (637070).

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 18 — 22 e 27 (0.º,60).
Dia 19 — 10 e 50 (0.º,67); 23 e 1 (0.º,74).
Dia 20 — 11 e 23 (0.º,89); 23 e 40 (0.º,97).

PREIA-MAR

Dia 18 — 16 e 41 (4.º,31).
Dia 19 — 5 e 8 (4.º,38); 17 e 26 (4.º,19).
Dia 20 — 5 e 47 (4.º,19); 18 e 2 (4.º).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicadas aos associados e suas famílias, e abrilhantadas por orquestras, realizam-se festas, esta noite, na Casa do Distrito de Coimbra e na Sociedade Filarmonica Alunos de Apolo.

Semana do contribuinte

AGENDA

IMPOSTO COMPLEMENTAR — Apresentação até ao dia 15 de Abril das declarações modelo dois, por todos os indivíduos que, por si ou por seu conjuge e descendentes, quando vivam em comum, tenham rendimentos totais superiores a 60 000\$00, provenientes de propriedades, usufruto, pensão, renda temporária ou vitalícia, vencimento, gratificação, percentagem, indústria, comércio ou qualquer outra proveniência.

Apresentação até ao dia 31 deste mês das declarações modelo três, por todas as sociedades em nome colectivo, por quotas, em comandita simples e outras sociedades colectivas.

Apresentação até ao dia 15 de Abril das declarações modelo quatro pelas sociedades anónimas ou em comandita por acções.

Apresentação até ao dia 31 deste mês das declarações modelo cinco, pelas sociedades de seguros que paguem rendas vitalícias.

Apresentação até ao dia 15 de Abril das declarações modelo seis, pelas sociedades anónimas ou em comandita por acções que hajam distribuído dividendos ou comunicação de não terem sido distribuídos dividendos.

Apresentação até ao dia 31 de Março das declarações modelo dez, pelas entidades que paguem pensões de reforma.

Apresentação até 15 de Abril da participação modelo treze, nas secções de finanças onde vem sendo colectado em imposto complementar, pelo contribuinte que deixe de possuir matéria colectável ou mude a sua residência para outro concelho ou bairro.

CONTRIBUIÇÕES GERAIS DO ESTADO — Estão a pagamento com juros da mora as seguintes contribuições e impostos não pagos em Janeiro e Fevereiro findos:

Contribuição Predial; Contribuição Industrial-Grupos A, B e C; Imposto Profissional, Profissões Liberais, Empregados e Assalariados, e Imposto Sobre a Aplicação de Capitais-Secção A.

TAXA DE SOBERANIA COLONIAL — As firmas que têm relações regulares comerciais com as províncias ultramarinas ou que comércios, indústria ou agricultura, devem enviar á secção de finanças da área da sua sede, até ao dia 31 de Março corrente, uma declaração com os seguintes elementos:

a) Nome, firma ou denominação social;

b) Sede ou residência;

c) Importância da renda anual do estabelecimento, do escritório, ou o seu valor locativo quando o contribuinte for o seu proprietário. Se o estabelecimento ou escritório estiver instalado na casa de habitação do contribuinte a importância da renda ou valor locativo é o correspondente á parte dos imóveis ocupados.

Rotary Clube de Lisboa

A reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 21, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, é dedicada á «Semana da Compreensão Mundial» que o Rotary Internacional aconselha todos os rotários a comemorar.

Sobre o tema, falará o sr. João Pinto Ribeiro, governador do distrito rotário português, que se ocupará, também, da Fundação Rotária Portuguesa.

Os ministros da Comunidade Britânica manifestam esperança num acordo de suspensão das experiências nucleares

LONDRES, 18 — O comunicado oficial publicado no final das conferências dos primeiros-ministros da Comunidade reafirma o apoio dos países membros para o esforço das Nações Unidas no Congo, exprime a sua inquietação a respeito da situação no Laos e declara que o desarmamento constitui «a questão mais importante que o mundo de hoje enfrenta».

O comunicado — que não se refere senão de passagem ao problema da África do Sul — exprime além disso a esperança de que seja concluído proximamente um

acordo acerca da suspensão das experiências nucleares. A respeito das Nações Unidas, o comunicado declara que qualquer modificação na estrutura dos seus organismos deve recolher o assentimento geral, mas sublinha que é de importância vital «manter os fins e os princípios da carta das Nações Unidas e salvaguardar o carácter internacional e independente do secretariado».

O DR. VERWOERD DISSE QUE MELHORARÃO AS RELAÇÕES COM A GRÁ-BRETANHA
LONDRES, 18 — O dr. Hendrick

Verwoerd, primeiro-ministro da África do Sul, declarou hoje nesta cidade ser de opinião que a saída do seu país da Comunidade Britânica melhoraria as relações com a Grã-Bretanha.

O dr. Verwoerd acrescentou de-sejar que, daqui em diante, umas relações com características especiais tais como as existentes entre a Inglaterra e o Eire possam existir entre a União Sul-Africana e a Grã-Bretanha. — (Reuter).

A IGUALDADE DAS RAÇAS NA BASE ACTUAL DA COMUNIDADE BRITÂNICA

LONDRES, 18 — A Imprensa londrina consagra hoje a maioria dos seus editoriais ao comunicado publicado no final da conferência dos primeiros-ministros da Comunidade. O «Daily Herald» (trabalhista), escreve: «Este comunicado está longe de ser um documento histórico. Deixa de parte a importante modificação que surgiu esta semana na estrutura do Commonwealth. Longe de ser uma colecção de antigas colónias britânicas, a associação fundada sobre a Comunidade é actualmente uma cápsula, o princípio da igualdade das raças. E' este o significado da retirada da África do Sul».

O «Guardian» (liberal) considera também que se trata de uma coisa importante mas sublinha que «o mais importante é que essa «linha política» tivesse sido aprovada e aceite por homens que têm as mais diversas políticas e interesses nacionais diferentes. Por exemplo, Nehru, que mais de uma vez exprimiu a sua simpatia pelas propostas de Kruchchev respeitantes ao desarmamento não teve dúvidas em colocar a sua assinatura, no comunicado, ao lado da de MacMillan».

O «Times» (independente): «E' ainda muito cedo para fazer um balanço completo. O facto de ter perdido um dos seus membros mais antigos e poderosos, é um golpe que não se torna necessário minimizar. A Comunidade deveria poder, no entanto, servir-se em escala mundial deste reforço da sua unidade a favor da causa da paz e da do melhoramento do nível de vida dos países mais pobres do Mundo. Deveria, a partir de agora, ser menos um clube que uma força positiva». — (Reuter).

E' grave a situação em certos territórios do Congo em particular em Kasongo e ao Norte de Katanga

LEOPOLDVILLE, 18. — A situação é relativamente grave em Kasongo, localidade situada a 200 quilómetros aproximadamente ao sul de Kindu, no Kivu, onde a seita religiosa, composta de algumas centenas de indivíduos, que comemora o fazer exações, se exaltou e criou um ambiente de terror, declarou o informador da O. N. U.

A partida da capital do Kivu, segundo o informador, está em curso uma operação comum dos capangas azuis malaios e das tropas congoleesas contra os terroristas, que se dizem opostos aos brancos.

Por outro lado, sempre da mesma origem, um incidente, este menos importante, e agora solucionado, eclodiu no norte da Katanga, entre etíopes da O. N. U. e Balubas, em consequência de uma avaria de helicóptero. Durante um breve empenhamento ficaram feridos dois etíopes. — (F. P.).

NÃO HA ACORDO PREVISTO SOBRE AS BASES NAVAIS DE MATADI E BANANA

LEOPOLDVILLE, 18. — As negociações entre as Nações Unidas e as autoridades congoleesas acerca da restituição das bases navais de Matadi e Banana às forças da O. N. U. continuam a arrastar-se sem esperanças de qualquer acordo à vista.

O informador do Governo congolês declarou que o Congo não está ainda preparado para renunciar às bases, que foram tomadas há duas semanas por soldados congoleeses. Deu a indicar que permanecerão durante mais algumas semanas sob o domínio congolês. Porém, acrescentou: «Fazemos votos que se chegue a uma solução de compromisso». — (A. N. I.).

PARTE PARA O CONGO UMA MISSÃO DA O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS — (Nova Iorque), 18. — A Comissão de Direitos Humanos da O. N. U. aprovou por unanimidade as alíneas da sua agenda destinadas a impedir discriminação e a proteger direitos comuns. Foi, também, concedida aprovação a um estudo sobre o «direito de qualquer pessoa estar isenta de prisão arbitrária de detenção e de exílio».

A Comissão adiou, depois, os seus trabalhos até à Primavera de 1962.

Anuncia-se também que uma missão do secretariado da O. N. U., composta por Nowokedi (Nigéria)

e Gardiner (Ghana) parte na terça-feira para o Congo, para ali aplicar a moção do Conselho de Segurança acerca da «retirada de todo o pessoal militar e paramilitar, conselheiros políticos belgas e de outras nacionalidades, que não estejam sob o comando das Nações Unidas, assim como de todos os mercenários que se encontrem no Congo».

Foi o secretário-geral, Hammarskjöld, com o apoio da Comissão Consultiva para o Congo, quem decidiu a partida da missão. Houve também troca de impressões entre Hammarskjöld e o presidente Kasavubu. A Missão, depois de conferenciar com Kasavubu, dirige-se a outros centros, onde julgar poder exercer influência útil.

O DEBATE NA ASSEMBLEIA-GERAL EFECTUA-SE NA TERÇA-FEIRA

O debate na Assembleia-Geral sobre o Congo pedido com toda a urgência pela U. R. S. S., não terá lugar na segunda-feira, mas na terça, o mais cedo. Pontos de vista diferentes separaram as delegações, mesmo no seio da Comissão Afro-Asiática de conciliação cujo relatório deveria servir de base a esse debate, para que seja possível não sómente preparar projectos de resolução com probabilidades de apurar uma maioria qualquer, como mesmo de estabelecer um relatório unânime da dita Comissão de Conciliação. Os Africanos mais moderados (em especial a maioria dos de expressão francesa), inclinam-se a ter em conta a posição tomada pelos dirigentes congoleeses da conferência de Tananarive. — (R e F. P.).

O BRASIL VAI INSTALAR um reactor atómico

BRASILIA, 18. — O presidente Jânio Quadros decidiu mandar instalar um reactor atómico na região do Nordeste do Brasil, mais conhecida pelo nome de «quadrilátero da sede».

O reactor atómico tem o objectivo de produzir a energia eléctrica necessária para aquela região anunciou o director do conselho nacional de energia nuclear, dr. Marcelo Dany Sousa Santos. Este indicou que o presidente Quadros deseja que o reactor comece a funcionar antes da expiração do mandato presidencial. — (F. P.).

Quem compra obras d'arte?

LONDRES, 18. — Realiza-se no dia 24 um leilão de objectos de arte, pertencentes a diversos coleccionadores, salientando-se entre outros os seguintes quadros: «Salomão II» de Ticiano; retrato de um nobre, de Jacopo Tintoretto; e desenhos de Van Dyck, Boucher, Fragonard e Rubens.

Serão também leiloadas obras de Gainsborough, Reynolds, Teniers, Verkolje, Verelst e Wille. — (A. N. I.).

RECORDAÇÕES de Napoleão leiloadas em Paris

PARIS, 18. — Num leilão na sala Druot, foi vendido por cerca de 18 contos um anel de ouro com uma madeixa de cabelos de Napoleão Bonaparte. Na parte interior da joia lê-se: «Passou á eternidade — 5 de Maio de 1821». O certificado apenas ao anel indica ter sido oferecido ao pintor Edouard Detaille, pela princesa Matilde.

No mesmo leilão, foram vendidas muitas recordações de Napoleão incluindo uma pasta do imperador, de «marroquim» vermelho, em escritos e autógrafos. Notava-se em especial um manuscrito das teses de Zimmerwald, o da peça «Madame Sans Gêne». Venderam-se, por outro lado cartas de Marcel Proust, Verlaine, Toulouse Lautrec, Vigny e do general de Gaulle. — (F. P.).

Os delegados do Governo francês e os dos rebeldes argelinos deverão reunir-se em Evian

PARIS, 18. — A pequena cidade de Evian deve ser o local escolhido para o encontro entre o Governo francês e o «G. P. R. A.». A decisão, que parece ter sido já tomada, será tornada publica no início da próxima semana. O centro, que reunirá todos os jornalistas franceses e estrangeiros que irão relatar as conversações, poderia ser instalado no palácio das festividades onde os informadores da delegação francesa (Coup de Frejac, director da informação em Argel, Thibaud, secretário da Imprensa no gabinete de Joxe e um representante do Ministério da Informação) procederão á leitura dos comunicados e darão provavelmente conferências de imprensa.

Esta «casa da Imprensa» ficaria muito perto do hotel onde se alojarão os membros da delegação francesa. — (F. P.).

AS RUAS DE ARGEL E DE ORAN PATRULHADAS NO FIM DO «RAMADAN»

ARGEL, 18. — Fortes unidades paraquedistas e polícias patrulham as ruas de Argel e de Oran, especialmente nas áreas situadas nas imediações dos bairros árabes, a fim de evitarem o eclosão de manifestações. Ontem, o fim do «Ramadan», período de jejum dos muçulmanos, coincidiu com a declaração dos chefes da rebelião argelina, aceitando negociar as tréguas com o Governo francês, segundo a proposta do presidente de Gaulle.

Hoje é a festa muçulmana, o

«Aid-es-seghir», celebrada pelas casbas com musica, visitas a parentes e amigos e guloseimas. Temendo que os rebeldes se aproveitassem da data para provocar incidentes, as autoridades tomaram todas as providências e estão de prevenção desde ontem á noite nas cidades principais do território. — (A. N. I.).

FORAM DETIDAS 70 PESSOAS NAS MANIFESTAÇÕES DE PARIS

PARIS, 18. — A Polícia deteve 70 manifestantes nas desordens de ontem á noite, no Bairro Latino. Com efeito, a «Frete Nacional dos Combatentes» organizou um comício em que devia falar o deputado Le Pen. As autoridades proibiram a reunião. Cordões de polícia impediam o acesso á sala onde se devia realizar.

Todavia, apareceram muitas pessoas, as quais se retiraram ao verem os agentes, para voltarem á agrupar-se no Bairro Latino. Pouco depois, alguns grupos de manifestantes, com Le Pen á frente, subiram o «Boulevard» Saint Michel, aos gritos de «Argélia francesa», também o chefe de Estado era apupado pelos manifestantes. Houve desordens. Le Pen ficou ferido. — (France Presse).

REUNIÃO DO GOVERNO PROVISÓRIO DA ARGÉLIA

TUNIS, 18. — O Governo provisório argelino reuniu-se hoje para discutir certos pormenores práticos das próximas negociações de paz com a França.

De acordo com o comunicado de estarem prontos a negociar, os chefes rebeldes devem mandar os seus enviados ao encontro dos representantes franceses na Suíça na próxima semana, a fim de serem fixados a data e o lugar das negociações. — (Reuter).

BALEEIRA À DERIVA nos mares da Austrália

SYDNEY, 18. — Treze homens encontravam-se hoje á deriva numa baleeira nos mares agitados ao largo da costa da Queensland, após o seu barco, o «Verão», de 469 toneladas, se ter afundado ás primeiras horas da manhã.

Dois navios, o cargueiro australiano «Iron Flinders», de 1400 toneladas, e o holandês «Houtman», dirigem-se a toda a velocidade em seu socorro, mas não se espera que cheguem junto dos naufragos senão esta noite. — (R.).

MORREU A AVÓ do rei Hussein

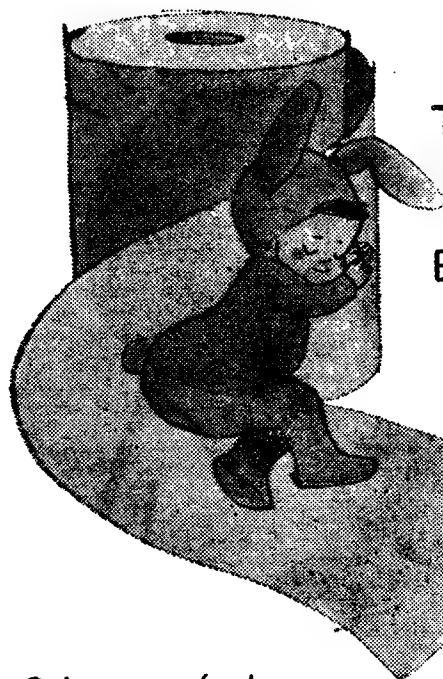
AMÁ, 18. — A grande rainha Misbah, mulher do falecido rei Abdullah e avó do rei Hussein da Jordânia, faleceu ontem á noite, com a idade de 70 anos — anuncia a Rádio de Amá. — (R.).

O desemprego em Itália

ROMA, 18. — O Governo italiano anunciou ontem que no fim de 1960 existiam na Itália 1 607 792 pessoas desempregadas.

Contudo, este numero, revela uma diminuição do numero dos sem trabalho em relação ao ano anterior. — (A. N. I.).

AÇORDA DE SÁVEL Famoso prato do RIBATEJANO SALVATERRA DE MAGOS



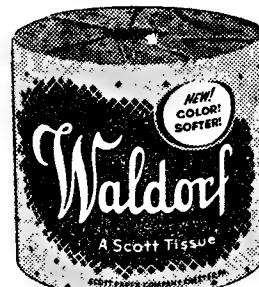
TÃO SUAVE
TÃO
ECONÓMICO

O incomparável
Papel Higiénico Waldorf

Um papel higiénico de suavidade diferente
A nova textura Almofadada* significa
mais suavidade, resistência e absorção

Quatro delicadas cores
Lindos tons de amarelo, rosa,
branco e verde mar

Mais folhas... mais economia
Waldorf oferece-lhe 650 folhas
em cada rolo



«Waldorf» (Marca registada)

*um método superior para suavizar o papel, criado pela SCOTT

RESTAURANTE CASTANHEIRA
TELEF. 79 01 68 • LUMIAR • LISBOA, 5
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

No salão principal, aos sábados durante os jantares e domingos aos almoços e jantares, actua uma Orquestra de dança.

SERVIÇO A' LISTA

M/15 anos



A actriz cinematográfica Natalie Wood, autora do artigo que publicamos

A actriz Natalie Wood aconselha as leitoras a tratarem dos seus cabelos

Todas as mulheres deveriam aprender a cuidar do seu cabelo. Ainda que muitas vezes vão a salões de beleza, há alturas em que não podem contar sendo consigo mesmas e com suas habilidades. Por isso têm de estar aptas a dar-se uma loção de «shampoo» e a pôr depois os cabelos no preparo conveniente. A princípio não será nada fácil. Mas é conveniente não desistir enquanto não for capaz de fazer um rolo de cabelos, em molho, de onde sai, depois, uma onda suave e leve sem quaisquer asperidades. Um dos segredos é evitar apanhar cabelos demais, de cada vez, para cada caracol. É começar desde a ponta dos cabelos e enrolar, no sentido do couro cabeludo. Se o cabelo for muito fino, um bocado de papel ou algodão enrolado dar-lhe-á maior facilidade de trabalho. De forma nenhuma pode esperar, todavia, que a primeira permanente feita por si, transformada em cabeleireira, fique perfeita. Mas não se fale com isso!

Não há regra estabelecida para o tempo de duração entre os «shampoos», mas a interessada é que deve perceber quando precisa de o renovar. Há cabelos mais oleosos do que outros e que por isso precisam de atenções mais numerosas. Há também empregos de maior sujidade do que outros, e só a interessada, ela só, pode dizer quando a renovação se impõe. A média é a de renovar o «shampoo» uma vez por semana. O que é preciso é estabelecer uma norma e poucas vezes, se é que alguma vez lhe acontecer, terá de se arrepender do seu aspecto.

É conservar as escovas e pentes bem limpos. Pentear o cabelo, lavado de pouco, com um pente sujo, é como ir limpar um móvel com pano cheio de pó. Com um tecido de meia-de «nylon» apertado fortemente sobre os pelos da vossa escova de cabelo, pode-se tirar toda a poeira, caspa e até os resíduos do fumo ou da gasolina do vosso cabelo, entre as duas lavagens.

No mercado abundam habitualmente novas loções, tintas, pulve-

Venderam a saúde dos filhos por irrisória quantia

A troca de uma indemnização de pouco mais de setenta centimos por dia, um casal de japoneses cedeu os cinco filhos, o mais velho dos quais de dez anos, para servirem de cobaias nos laboratórios oficiais.

Eram experiências dietéticas, que consistiam em privar os garotos de toda a alimentação normal. Davam-lhes quarenta «tablettes» especiais, certa dose de «pó amarelo», de composição ignorada; uma bolacha e chá verde. O objectivo da experiência era determinar exactamente a quantidade de proteínas indispensáveis ao organismo humano.

Ao terceiro dia de tal regime, um dos pequenos apresentava o corpo coberto de estranhas bolhas e queixava-se de violentas dores no estômago.

A entrada da criança no hospital pôs termo às experiências e desencadeou violenta campanha de protestos, a qual levou o Governo japonês a ordenar rigoroso inquérito para apuramento de responsabilidades e dos motivos que levaram os pais a vender a saúde dos filhos aliás por uma quantia tão insignificante que nem justifica o mais vil interesse.



Existem em todo o Mundo setecentos milhões de adultos que são analfabetos

Sobre um total de 1500 milhões de pessoas maiores de 15 anos, o número de analfabetos atinge 700 milhões! Esta é uma bem triste visão do Mundo actual, quase todo ele preocupado apenas na conquista de processos de destruição.

O problema do analfabetismo só será perfeitamente compreendido se examinarmos as dificuldades verdadeiras existentes entre os que não conhecem a leitura e a escrita.

A maior percentagem de iletrados pertence aos países afro-asiáticos, mas também a América Latina sofre de uma grave situação,

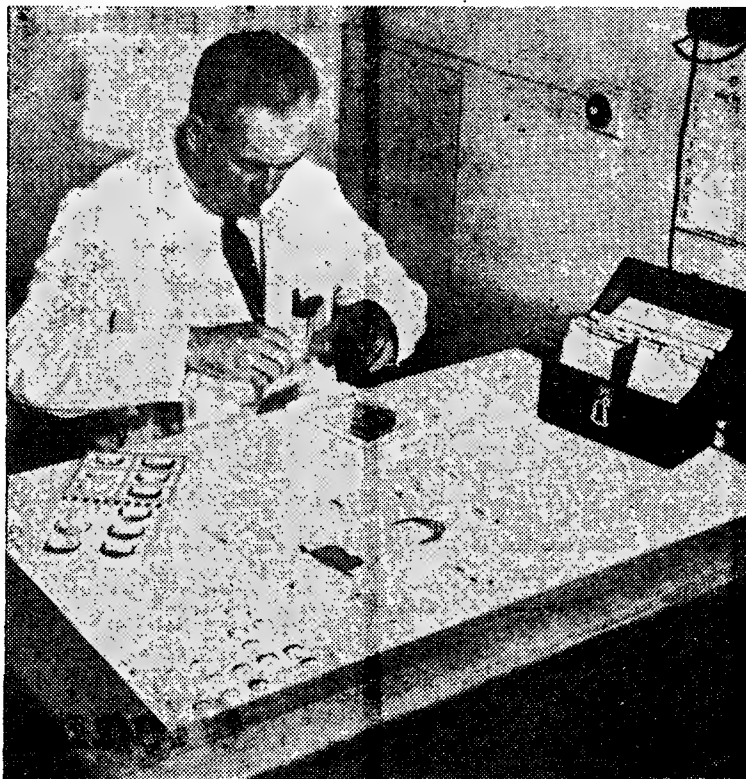
pois tem quase dez por cento de indivíduos que não sabem ler nem escrever. E o facto é que, apesar de todos os esforços para deter a marcha do analfabetismo, o número de analfabetos cresce de dia para dia.

30 milhões de analfabetos no Brasil

Em relação ao Brasil, segundo anunciou o seu embaixador junto da U. N. E. S. C. O., dr. Paulo Carneiro, dos seus 67 milhões de habitantes 30 não sabem ler nem escrever. Entre os maiores de 15 anos, a proporção de iletrados é de cerca de quarenta e cinco por cento. Entre as crianças, porém, existe a grave circunstância de que só uns dez por cento consegue terminar o ciclo primário. A agudeza do problema é portanto enorme.

O representante brasileiro, no debate sobre um plano para generalização do ensino em toda a América Latina, iniciado por aquele organismo internacional, e o qual marcará o início de uma série de experiências em grande escala e de valor universal, advertiu de que se não devem ignorar o volume e as dificuldades do problema, visto que a América Latina tem que fazer

(Continua na última página)



Como que para não desmentir a crença popular, a qual atribui a todas as conquistas da técnica uma paternidade estadunidense, este processo que, por certo, irá provocar sérios embaraços a todos os criminosos, entrevistos num relance, por uma ou mais testemunhas, surgiu na América do Norte. Dali irradiou para a Inglaterra e as fotografias mostram-nos o circumspecto inspector-chefe George Weeks, da Polícia de Liverpool, que acaba de tirar um curso especializado na Scotland Yard. Está habilitado a manejar o «engenheiro-identificador», que «edifica» rostos segundo descrições das testemunhas. Estas são inquiridas sobre as características de um indivíduo entrevistado e procurado pela Polícia. Gráficos correspondentes às perguntas são sobrepostos uns aos outros, até estar completa a face a revelar por quem a viu, aos detectives que a hão-de procurar. Por este processo, podem ser reconstituídos 62 biliões de caras diferentes!

(Continua na última página)

O casamento da tranga

Diz o Galo
Para a Galinha:
— Quando casaremos
A nossa filhinha?
Casaremos
Ou não casaremos;
Agora o noivo
Donde o arranjamemos?

Salta o Gato
Do seu mural:
«Eu estou pronto
Para me ir casar».
— Agora noivo
Já nós cá temos
Agora madrinha
Donde a arranjamemos?

Salta a Casa
Da sua casinha:
«Eu estou pronta
Para ser a madrinha».
— Agora a madrinha
Já nós cá temos;
Agora o padrinho
Donde o arranjamemos?

Salta o Rato
Do seu burquinho:
«Eu estou pronto
Para ser o padrinho».
— Agora o padrinho
Já nós cá temos;
Agora o padre
Donde o arranjamemos?

Salta o Escaravelho
Do seu escaravilhar:
«Eu estou pronto
Para os ir casar».
— Agora o padre
Já nós cá temos;
Agora o chibo
Donde o arranjamemos?

Salta o Lobo
Do seu lobal:
«Eu estou pronto
Para o chibo dar».
— Agora o chibo
Já nós cá temos;
Agora o vinho
Donde o arranjamemos?

Salta o Mosquito
Do seu mosquitil:
«Eu estou pronto
Para o vinho dar».
— Agora o vinho
Já nós cá temos;
Agora o trigo
Donde o arranjamemos?

Salta o Pardal
Do seu ninho estar:
«Eu estou pronto
Para o trigo dar».

Acabou-se a boda
Com tal desatino;
Veio o moivo
Engoliu o padrinho.

(Popular — Alentejano)

Trabalhar é que é bom

JOSÉZITO era um menino que não gostava de trabalhar. Os pais bem lhe diziam que o trabalho é a alegria e a riqueza da vida, porque é trabalhando que uma pessoa aprende e não há nada melhor do que o saber; mas ele fazia orelhas moucas a todos os conselhos que lhe davam. Era capaz de passar os dias sentado numa cadeira a dormir, a dormir, sem mexer um dedinho, sequer. Não gostava de ir à escola, não gostava de ajudar o pai a cuidar da horta, não gostava de fazer os recados à mãe. Nada lhe interessava.

Ora uma tarde estava o Josézito sentado à porta da casa com os olhos meio abertos, meio fechados, ouviu o ribeirinho, que passava do outro lado da rua, dizer assim:

— Levanta-te, Josézito! Vem daí comigo.

— Não posso, não tenho tempo.

— Fazes mal. Eu vou ali ao moinho, rodar a mó, para moer o trigo. Tu bem podias vir ajudar o moleiro a ensacar a farinha que há-de fazer o pão.

Nisto chegou um raiozinho de Sol:

— Levanta-te, Josézito! Vem daí comigo.

— Não posso, não tenho tempo.

— Fazes mal. Eu vou ali à seara, amadurecer as espigas que há-de dar o trigo para fazer o pão. Tu bem podias vir ajudar o lavrador a limpar a seara das ervas que não prestam.

Depois passou a Teresita com uma enfusa de água na mão:

— Levanta-te, Josézito! Vem daí comigo.

— Não posso, não tenho tempo.

— Fazes mal. Eu vou levar esta enfusa de água à padaria, para ela amassar o pão. Bem a podias ajudar.

Atrás da Teresa vinha o Pedro

M. L.

Que animais tão estranhos!



Realmente! Como estes animais são esquisitos! E sabem porquê? Porque têm as cabeças trocadas! E' verdade, nenhum deles tem a cabeça que lhe pertence.

Então vamos lá, depressa, pôr cada cabeça no animal a que pertence. E, se tiverem dúvidas, podem tirá-las na próxima semana.

Oíçam lá estas!

Tonecas tem cinco anos. O pai instante. Mas logo responde: encontra-o no escritório a rabis-car no seu melhor papel de carta, e fica zangado:

— O que está o menino a fazer? A estragar um papel tão bom?

— Não, paizinho. Estou a escrever uma carta.

— Que lembrança! O menino ainda não sabe escrever.

— Sei, sim, senhor!

— Então se sabe, leia o que escreveu.

Tonecas fica atrapalhado um

com um molho de caruma ao ombro:

— Levanta-te, Josézito! Vem daí comigo.

— Não posso, não tenho tempo.

— Fazes mal. Eu vou levar esta caruma ao forneiro para ele acender o forno e cozer o pão. Bem o podias ajudar.

Nisto, passou a aragem, e, ao ver toda aquela companhia, perguntou:

— Para onde vão vocês?

Cada qual disse para onde ia, e o Josézito, curioso, perguntou:

— E tu, aragem, para onde vais?

— Eu vou ali juntar uns raminhos, que me pediu o forneiro, para ele fazer uma vassoura e varrer o forno. Juntar os raminhos, junto eu; mas não lhos posso levar, porque sou fraquinha. O meu pai vento é que é valente, e teria força para isso, mas eu...

Então o Josézito levantou-se e disse:

— Deixa lá, aragem. Junta os raminhos, que eu os levarei ao forneiro para ele fazer a vassoura e varrer o forno. Vou com vocês.

Quando tal ouviram, foi uma festa! Todos sentiram grande alegria com a resolução do Josézito. Continuaram o seu caminho e puseram-se a cantar:

Viva o Josézito,
Menino bonito,
Que vai trabalhar!
Cá vai com a gente,
Vai todo contente!
Ele já percebeu
Que não fazer nada
E' uma maçada!
Ele já percebeu
Que é bom trabalhar!
Viva o Josézito,
Menino bonito!

Estuda-se a construção

que poderá transportar

11 mil toneladas de mercadoria

No princípio de Novembro, segundo a «Chamber of Shipping», estavam imobilizados em todo o Mundo, por falta de frete, 247 navios de carga seca, com 1 390 309 toneladas de arqueação bruta, e 248 navios-tanques com 2 456 997 toneladas. A crise deve-se, em grande parte, ao elevado preço dos fretes, sobre o qual pesa, principalmente, o custo do combustível.

O problema numero um da marinha mercante tem sido o da redução do custo do transporte das mercadorias. Dai a necessidade de reduzir o consumo de combustível e embarcar a própria construção naval. Num e noutro sectores se têm realizado reais progressos, em especial no primeiro, mas a batalha continua e como o melhor meio teórico de economizar o combustível é o de passar sem ele, pioneiros ousados puseram o problema de se regressar à navegação à vela.

Nem mais, nem menos: velas desfraldadas, e pronto. O vento fará o resto.

O comandante Villiers, que os Portugueses conhecem bem — um especialista da navegação à vela, que comanda «Mayflower-II», réplica do famoso veleiro americano — declarou há pouco em Vancouver que engenheiros alemães estudam a construção de um veleiro de carga, de cinco masts, capaz de transportar onze mil toneladas de mercadoria.

O navio que se planeia, terá 120 metros de comprimento e poderá fazer transportes transatlânticos a um preço por tonelada inferior em 2 dólares aos dos mais

económicos navios a motor.

A notícia foi fornecida pelo «Journal de la Marine Marchande» sem comentários. E' curioso notar no entanto, o facto de a iniciativa pertencer aos Alemães, que ainda não há muito tempo sofreram a perda do «Pamir», um veleiro de carga com o qual pereceram muitas dezenas de cadetes da Armada alemã, quando o barco — utilizado também como navio-escola — foi apanhado por um tufão e se afundou no Atlântico. O «Pamir» transportava então uma carga de cereais. Ao que parece, foi o encharcamento da carga, ao tornar-se excessivamente pesada, que ditou a sorte do veleiro e da sua tripulação.

E' muito provável, pois, num futuro mais ou menos próximo, a necessidade de embarcar os fretes faça que elevado numero de grandes navios à vela cruzem de novo os mares.

Um navio revolucionário consegue transportar os seus passageiros entre dois portos escandinavos mais rapidamente que o avião... atendendo, é claro, ao tempo global do trajecto entre as cidades de Estocolmo - Mariehamn (o navio faz serviço através do Báltico).

Trata-se do navio sueco com planadores «Sirena», utilizado naquele serviço durante o Verão. Mas não se pense que o navio com planadores só dá boas provas com bom tempo. Mesmo nas condições atmosféricas mais desfavoráveis, o «Sirena», segundo declara o seu comandante, comporta-se de forma a ultrapassar as esperanças mais optimistas. Com

vento de 18 metros por segundo, o navio com planadores pode continuar a navegar à velocidade máxima. O «Sirena», que se aguenta no mar com vento contrário, utilizou sempre a sua velocidade de cruzeiro mesmo com nevoeiro cerrado, confiando no radar e na sua extraordinária facilidade de manobra. Para o comandante do «Sirena», o navio com planadores será um perigoso concorrente do transporte aéreo.

Para maior confusão dos peritos navais e dos experimentados lobos do mar que julgavam não ser possível ao barco com planadores navegar senão em águas paradas, o «Sirena» fez regularmente o serviço à velocidade prevista de 36 nós e nunca até hoje teve um atraso superior a 10 minutos em relação ao horário estabelecido.

Mas o que dissemos do «Sirena» não é tudo o que se poderá esperar dos navios com planadores. A demonstração feita pelos Noruegueses bate de longe o êxito obtido com o barco sueco, pois aqueles realizaram recentemente o que se pode chamar uma grande proeza: enviaram ao cabo Norte um dos seus navios com planadores.

Consideradas as provas dadas por este tipo de navios nas difíceis condições que oferecem as águas escandinavas, parece haver razão para supor que os barcos com planadores constituam o meio de transporte ideal das regiões temperadas.

Quem poderá afirmar que no futuro surja um tipo de navio que alie a velocidade do revolucionário «Sirena» a economia do malogrado «Pamir»?

Penteie-se no grande cabeleireiro de senhoras EVA

Não precisa de esperar
Não é preciso fazer marcações

Uma grande equipa de técnicos sob a direcção dos mestres

M. BRITO e M. NOGUEIRA

TRATAMENTO DE CABELO



- * Tratamento de beleza
- * Boutique de modas
- * Cafeteria
- * Banhos de sudação finlandesa

SAUNA

GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS

EVA, L. DA

PRAÇA MARQUES DE POMBAL, 1-2.

Palácio da Rotunda

TELEF. P.P.C. 736116-7-8 — LISBOA

Mais isto e mais aquilo...

A senhora Viola Dun-
niag, de sessenta e
cinco anos, que vive na
cidade norte-americana
de Cleveland, adquiriu
o hábito de telefonar
todas as madrugadas,
por volta das duas ho-
ras, para os vizinhos,
desligando o aparelho
logo que alguém aten-
dia. Levou nisso dezoito
anos e, durante este
tempo, fez 13800 des-
sas incômodas e alar-
mantes chamadas, até
que descoberta, foi
multada em 250 dóla-
res, mas fica sob a
ameaça de ir parar á
cadeia se reincidir no
pérfido divertimento.

● O último censo
populacional efec-
tuado em vinte e
uma capitais esta-
duais do Brasil repe-
lou que há 3 850 000
habitantes na cidade
de São Paulo e
3 200 000 na do Rio
de Janeiro.

● A iluminação nas
ruas de Lisboa apa-
receu, pela primeira vez,

na noite de 17 de De-
zembro de 1780, por
iniciativa do intendente
Pina Manique. Haviam
sido colocados, por con-
ta do Estado, em di-
versas artérias, 770 can-
deiros, alimentados a
óleo de pegureira, in-
cumbindo a cada habi-
tante a obrigação de
contribuir, mensalmen-
te, com um quartilho
desse combustível. Essa
contribuição suscitou
grandes protestos do
público, por isso alguns
anos depois a cidade fi-
cou outra vez às es-
curas.

● Os cinco milhões
de glóbulos ver-
melhos que se con-
têm num milímetro
cúbico de sangue são
cinquenta vezes mais
do que os cabelos da
cabeça de um ho-

● No tbar das Nações
Unidas, em Nova
York, há bebidas para
todos os gostos e as
que são tradicionais em
vários países: cerveja
de trinta qualidades, in-

cluindo a mais forte
(irlandesa) e a mais
fraca (panameana),
«manhattan» (mistura
americana de «whisky»
e «vermouth» doce),
«vodka» (russa ou po-
laca), etc. Os represen-
tantes dos Estados afri-
canos preferem, em re-
gra, a velha bebida co-
lonial («whisky» com
soda).

● O pintor uruguaio
Carlos Paz Vila-
ro concluiu em trinta
dias a decoração do
túnel que liga os
dois edifícios da
União Pan-America-
na em Washington:
um grande mural de
144 metros, no estilo
neo-cubista, cobrindo
toda a extensão do
túnel e que tem co-
mo motivo um corte-
jo cujas figuras sig-
nificam a igual-
dade racial, a frater-
nidade universal e a
unidade interameri-
cana.

● Foi homologado, em
1906, pela Federação

Aeromútica Internaci-
onal o primeiro «recor-
de» de um avião, em ve-
locidade, distância e altu-
ra. O aparelho (14-Bis),
pilotado pelo brasileiro
Alberto Santos Dumont,
percorreu a distância de
200 metros, a 60 cen-
tímetros do solo e a 42
quilômetros á hora...

● Descrevendo os
feitos de Afonso
Henriques, Camões
fala da piscosa Se-
simbra. Ora, na edi-
ção dos «Lusiadas»
de 1584, atribuída
aos Jesuítas, vem es-
ta nota explicativa:
«A razão de convir
a Sesimbra o epíteto
de piscosa é porque
em certo tempo do
ano se junta ali gran-
de quantidade de
piscos, para passa-
rem para África. O
equivoco, tomando
peixes por pássaros,
deu em resultado
que ainda hoje aque-
la afamada edição do
imortal poema é co-
nhecida pela edição
dos piscos.



O filho de Onassis

Começou a batalha. Há al-
guns dias, quando soube que
seu pai projectava casar com
Maria Callas, Alexandre Ona-
sis entrou no gabinete do maior
armador grego e exclamou:

— Ou eu ou Maria!
Com 14 anos falando 5 lin-
guas (grego, francês, inglês,
italiano e espanhol), Alexan-
dre é o herdeiro da casa Ona-
sis. Desde sempre manifestou
a ex-sr. Menighini, aliás a ge-
nial cantora Maria Callas, a
sua antipatia. De uma vez es-
condeu-lhe a mala de mão e
Maria Callas teve um dos seus
estridentes e ameaçadores ata-
ques de nervos. Quando a Cal-
las tomava uma lancha junto
do iate de Onassis para ir a
Atenas, Alexandre lançava-se
contra o barco na sua vedeta,
provocando uma terrível ondu-
lação, que a cantora odeia e
lhe provoca o enjoo.

Alexandre não está só. Tem
consigo Christina, como ele
filha de Tina Onassis. O ar-
mador pediu a Tina que re-
tirasse o pedido de divórcio
por ela apresentado a um tri-
bunal de Nova York. Onassis
recebeu que o divórcio choque
as crianças e estabeleceu com
Tina uma fórmula mais bran-
da: a «separação legal». Ale-
xandre e Christina batem-se
contra a Callas mas Onassis
não os toma a sério. Quer casar
com a mais extraordinária
cantora dos nossos dias e não
serão duas crianças que o con-
vencerão a desistir. A verdade
é que Maria Callas não sabe
tratar com crianças. É brusca,
severa, exigente. Declarou:

— Gosto das crianças que se

não quer
Callas
para madrasta

portem bem. Alexandre e
Christina são mal educados.
As cláusulas da «separação
legal» obrigam os pequenos
Onassis a viverem seis meses
por ano com o pai e seis meses
com a mãe. Mas as crianças
preferem habitar em Atenas,
onde o pai, ocupadíssimo com
a sua frota, lhes dá a maior
liberdade. Onassis ama os fi-
lhos. Afirmou:

— Pelos meus filhos faria
tudo. São o meu único tesouro.
Eis porque se é verdade que
Onassis não desistirá de casar
com Maria Callas não é menos
certo que a antipatia de Ale-
xandre e Christina pela ma-
drasta poderá converter-lhe a
sua vida ateniense num in-
ferno.

Juliette Mayrue

alcançou para o marido
o perdão da família

Juliette Mayrue recebeu no seu
apartamento da Rua Washington a
marquesa de Gouet. Encontro deci-
sivo para a felicidade da jovem «ve-
deta» do cinema francês. A mar-
quesa é avó de seu marido, Robert Au-
boyneau, que cortou relações com a
família há dois anos quando deci-
diu casar com a belíssima artista.

A marquesa dissera a Robert:
— Não, desta vez levas longe de
mais a tua extravagância. Ignora-
mos as tuas corridas de automóveis.
Mas casar com uma atriz nunca!

Robert Auboyneau deixou a
sumptuosa casa da Rua Raynouard,
sem ter convencido a grande dama a
receber a sua noiva. Mas amava
Juliette, a dos olhos verdes lançados
por Chabrel em «Les Cousins».
Amava-a e casou com ela em 1958.
Mas estes dois anos foram um cal-
vário para Juliette. Sente que Ro-
bert é infeliz. Descobre que quando
vai filmar a Roma, Berlim ou
Londres, o marido se encontra se-
cretamente com a família.

Demoraram dois anos as activi-
des diplomáticas de Robert. Dois
longos, difíceis e dolorosos anos
que tiveram este resultado: a mar-
quesa decidiu encontrar-se com a
atriz. A belíssima atriz encantou
a grande dama. No dia seguinte, a
marquesa escreveu a seu filho, em-
baixador da França em Casablanca,
pai de Robert. Comunicava-lhe que
Juliette era gentil, sensível e inte-
ligente. Pouco tempo depois Robert
e Juliette recebiam um convite do
embaixador. Os dias que passaram
em Marrocos foram os de uma se-
gunda e mais feliz viagem de nup-
cias.



Demasiado bonita para professora

O Exército de Sua Majes-
tade Britânica necessitava
uma «chinesa amável» a fim
de ensinar a sua língua e a
forma de usar os paus para
comer arroz aos soldados
malaios. De Hollywood che-
gou um telegrama: «Falo
fluentemente o chinês, sei
usar os pauzinhos e gosto
muito de uniformes». Assina-
va a mensagem Suzie Wong,
filha de um arquitecto de
Hong-Kong, aliás a intérpre-
te do filme «O mundo de Su-
zie Wong», tirado de uma
peça que fez sensação na
Broadway. O Exército britá-
nico agradeceu mas recusou.
Argumento: não era possível
pagar a Suzie os fabulosos
honorários de Hollywood.
Além do que o Exército de
Sua Majestade receava a
confusão que a «vedeta» pro-
vocaria nas suas fileiras...



CONSULTA Há muito que
alimento o sonho
de fundar na mi-
nha terra uma escola infantil. Só te-
nho o exame da quarta classe pri-
mária, porque no meu tempo e na
minha família as meninas não
saíam de casa para estudar, mas
disseram-me que, estagiando algum
tempo num colégio e requerendo de-
pois um «exame de aptidão», po-
dria desempenhar essas funções.

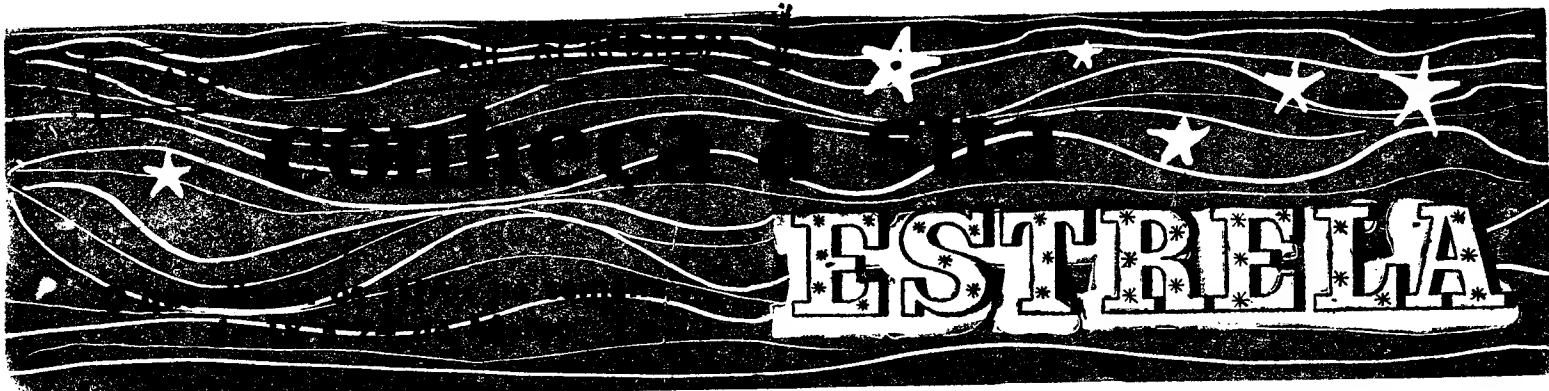
Não casei, e como tenho alguns
bens, desejaria empregá-los em
qualquer coisa de útil a que me de-
dicasse de alma e coração.

RESPOSTA E' muito louvável
a sua intenção,
e gostaríamos que
nos escrevesse mais desenvolve-
mente, para melhor a podermos
aconselhar. Nada nos diz das suas
habilitações literárias independentemente
de exames, dos bens de que
pode dispor, do meio em que vive
— elementos indispensáveis para
podermos esboçar o programa que
nos solicita.

De qualquer maneira, achamos
que sim, que deve trabalhar para
que na sua terra se crie uma escola
infantil; mas é indispensável assegu-
rar-lhe aquela seriedade pedagógica
que assunto tão importante e deli-
cado requer. Espero que tenha a no-
ção do que deve ser uma escola in-
fantil, e que a não considere sim-
plesmente uma casa onde se «guardam»
crianças, sem qualquer intuito
educativo e com absoluto desco-
nhecimento da psicologia e das ne-
cessidades infantis.

Dizia o saudoso pedagogo dr. João
de Deus Ramos, fundador dos «Jar-
dins-Escolas João de Deus», que
muita gente supõe que para ensinar
pouco basta saber pouco, quando
para ensinar pouco é preciso saber
muito. Parece-nos, pois, se quer de-
dicar-se pessoalmente a uma obra
desse género, que a primeira coisa
que tem a fazer é adquirir os neces-
sários conhecimentos sobre o ensi-
no infantil. Se pode vir até Lisboa,
a fim de obter essa preparação, ve-
nha sem demora, seja qual for a sua
idade. Nunca é tarde para nos valo-
rizarmos e tornarmos úteis.

CONSULTA Todos os dias,
quando vou para o
escritório, me en-
contro com um rapaz que me sorri.
Trabalhamos no mesmo prédio, em-
borá em firmas diferentes, eu num
andar e ele no outro. Com franqueza,
simpatizo imenso com ele, e estimu-
ria que ele se aproximasse, mas ele
não vai além de um cumprimento
de longe. Acha que posso tomar a
iniciativa de uma aproximação?



Coisas novas na Ciência e na Técnica

VAI ser imposta, na Grã-Bretanha, a rigorosa vistoria dos automóveis com mais de seis anos de serviço, por meio de aparelhagem electrónica e de raios X própria para sondar engrenagens mecânicas. A disposição agora adoptada resulta de se ter verificado que 15 a 20 por cento dos desastres fatais são originados por defeitos na direcção, nos travões, na suspensão e nos pneus dos carros, atribuindo-se 10 por cento dos acidentes a falhas de iluminação, das buzinas, de sinalização e de visibilidade.

Um computador electrónico montado por uma empresa industrial norte-americana de produtos químicos pode completar em doze horas cálculos para os quais seriam necessárias, normalmente, mil e oitocentas horas de esforço humano.

A produção de café, no México, que tem sido intensificada pela aplicação de modernos processos técnicos, está calculada, na colheita de 1960-1961, em 1 900 000 sacas de sessenta quilos cada.

Computadores digitais electrónicos vão ser aplicados nos Estados Unidos da América do Norte para uma determinação mais exacta dos pontos onde se originam os terremotos, com o emprego de indicações fornecidas por umas duzentas estações sísmológicas espalhadas pelo Globo.

Vai começar a ser fabricada no Brasil a fibra «polyester», produzida em Inglaterra com a marca «terylene» e que é uma das mais importantes descobertas textéis dos últimos tempos.

A mais recente estatística assinala a seguinte aparelhagem para serviço do público na Suíça: elevadores de rampa 289 (contra 218 em 1959); tele-assentos 35 (32); elevadores de rampa com tele-assento combinado 17 (18); teleféricos 145 (136); elevadores de diversos sistemas 8 (7).

Aumenta sensivelmente na Austria a produção de aparelhos de radiotelefonía e televisão. Nos primeiros onze meses de 1959, foram fabricadas 340 000 unidades, numero que aumentou para 370 000 em igual período do ano findo. Em relação aos aparelhos de televisão, o total subiu de 61 000 para 93 000. Grande parte da produção de receptores de rádio é constituída por «transistors» portáteis.

Segundo revelou a Repartição de Minas, em Washington, os Estados Unidos dispõem, actualmente, de cento e noventa mil milhas de oleodutos para o transporte de petróleo cru e seus derivados.

Sábado, 18 de Março de 1961

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



Com a entrada do Sol no Carneiro, os progressos serão notáveis. As viagens darão seus resultados benéficos para iniciativas importantes, que podem determinar grandes mudanças na vida profissional. Mercúrio na casa XII é mais favorável a trabalhos filosóficos ou abstractos que às transacções comerciais. Dá uma lúcida inteligência para múltiplas aptidões. Aproveite o dinamismo de Marte para as decisões rápidas. No plano afectivo, terá surpresas agradáveis, êxito lisonjeiro para o seu amor próprio. As finanças serão aumentadas com possível casamento. Saúde boa. Dias desfavoráveis: 20.

tos sem prévia revisão, que podem ser causa de desacórdios ou disputas com os seus colaterais. Deverá ter em conta as reacções de terceiros, evitando as iniciativas inopertunas e as decisões precipitadas. Vida sentimental com algumas ilusões frustradas, mas não é motivo para desalentamento; outra maré virá melhor. Saúde: com pequenos males passageiros. Dias desfavoráveis: 18 e 22.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



Período dos mais felizes com o Sol na casa XI, em que pode realizar as suas esperanças com uma melhoria de situação. Os apoios serão profícuos. Não esqueça que os amigos são para as ocasiões; é aproveitá-los oportunamente. Vida sentimental insatisfeita; desejos ocultos, angústia, ansiedade romanesca que importa ilusões pouco favoráveis ao casamento. Não tenha pressa nem queira precipitar os acontecimentos. Novos encontros lhe surgirão, novas amizades em viagens que lhe proporcionarão uma vida feliz. Saúde boa e resistência. Dias desfavoráveis: 19 e 21.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



Com a entrada de Vénus no seu signo, há-de sentir-se mais sociável; psicologicamente, aumentará o seu optimismo, mas não cometa imprudências com contra-

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



As relações sociais serão facilitadas por grandes amizades femininas, que podem influenciar no futuro de uma situação social e mundana com grande autoridade para impor o seu ponto de vista. Vida sentimental harmoniosa. Prudência, reflexão e intuição não faltam para corrigir os impulsos temerários e comandar o coração. Evite as desavenças familiares. Saúde: atenção ao fígado e estômago. Dias desfavoráveis: 19, 20 e 22.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



Serão possíveis erros de visão; grande hesitação e irregularidade no trabalho. Precisa de usar mais realismo e ponderação para enfrentar as contrariedades. É possível uma mudança de situação inesperada quando Marte saia da sua casa XII — a pior de todas, a das perseguições e dos inimigos ocultos. Júpiter está próximo da sua casa VII e marcará uma boa influência conjugal. Êxito no casamento e com associados. Combata a depressão. Dias desfavoráveis: 19 e 20.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



Largas perspectivas se abrem diante de si; empresas construtivas no plano material que exigem grandes esforços e sacrifícios para se adaptar às circunstâncias, mas os resultados serão compensadores na vida profissional. Vida sentimental inteiramente absorvida pelas preocupações, mas a vida conjugal é harmoniosa e feliz. Mercúrio vai entrar na casa VII, oposta ao signo da Virgem. Para o sexo feminino, significa pedido de casamento. Saúde ótima, grande resistência nervosa. Dias desfavoráveis: 20 e 21.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



O período influencia de maneira a levá-lo ao sabor da corrente, á mercê das circunstâncias. Deve fazer todos os esforços para combater essa tendência e cumprir com isenção os seus deveres e obrigações sociais. Não se deixe invadir por inquietações mórbidas que podem inibi-lo de conquistar os seus direitos no plano social. As viagens serão propícias e não o deixarão cair na lassitude que o pode minar. Atenção ao coração. Dias desfavoráveis: 19 e 20.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 23 de Novembro)



Período de actividade mental extraordinária para realizar as ambições em novas iniciativas, principalmente para os intelectuais que possam produzir obras de valor. Boa inspiração; êxito assinalável nas especulações; grande prestígio e autoridade para obter o que deseja, se não ultrapassar as possibilidades. Saúde com grande vitalidade sem fadiga e com espontaneidade. Notável expansão da personalidade em viagens. Dias desfavoráveis: 19 e 20.

Sagitário

(De 24 de Novembro a 21 de Dezembro)



É provável, com a mutação da Lua, uma mudança de situação e mesmo de domicílio. A vida social e familiar mostra-se benéfica e com vantagens apreciáveis. A vida sentimental anima bastante com amizades novas e reuniões familiares. As transacções de venda e compra de prédios serão facilitadas pela passagem de Mercúrio na casa IV, onde está o Sol. Para os editores, escritores e todas as profissões que estão ligadas a actividades intelectuais serão vantajosos os aspectos planetários próximos. Saúde boa. Dia desfavorável: 20.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



A entrada de Júpiter na casa da Fortuna permitirá tirar partido das circunstâncias favoráveis nas transacções comerciais e financeiras, aumentará os ganhos, mas também as despesas. No que diz respeito à vida sentimental a passagem de Vénus na casa V (a dos amores), pressagia um período de euforia com todas as satisfações possíveis. Saúde boa, grande vitalidade que permitirá optimismo e reconforto moral. Elimine a incerteza e a desconfiança. Dias desfavoráveis: 19 e 22.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 18 de Fevereiro)



Grandes probabilidades de realizar as aspirações no que diz respeito às suas actividades sociais, assim como de tirar vantagens das próprias iniciativas utilitárias. Com a entrada de Júpiter no seu signo, terá um período de grande ajuda, que deve aproveitar para expansão da sua personalidade. Vida sentimental favorável às amizades familiares e à vida artística. Não deixe que o otimismo desvie dos seus projectos. O estado de saúde é precário. Dias desfavoráveis: 17 e 20.

Peixes

(De 19 de Fevereiro a 20 de Março)



Com o Sol no seu ascendente, poderá pôr em relevo a sua personalidade, as suas qualidades, empreender iniciativas para a realização das suas ambições. Evite os complexos de inferioridade, se os tem, e prossiga com coragem e confiança na sua estrela. Mostre-se resolutivo e optimista. Seja prudente com as pessoas do sexo oposto. A vida sentimental pode ser tempestuosa. Saúde frágil, má circulação. Dias desfavoráveis: 20 e 22.

Móveis

GÊNERO AMERICANO
E TODOS OS ESTILOS

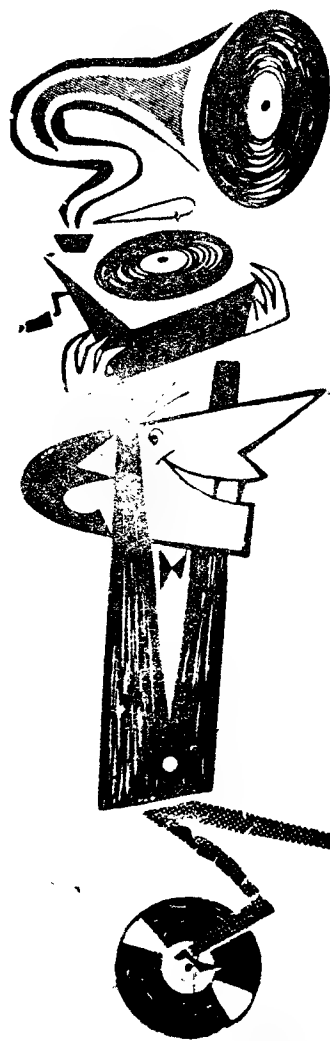
Femos em exposição e executamos nas nossas oficinas próprias Trocamos os vossos móveis usados e facilitamos o pagamento

ARMAZENS DE MÓVEIS
JORGE

Av. Almirante Reis, 35—Tel. 832161
(Quase em frente da igreja dos Anjos)

disco da semana

SIVUCA e o seu conjunto



* Cante novamente
(canto por Sivuca)

* Faleira

* Rosinha
(canto por Sivuca)

* Vê se gostas

Mais uma gravação de Sivuca
a do seu admirável conjunto.
Mais uma novidade da alegre
música brasileira. Mais um
êxito certo que vai aparecer
em todas as discotecas da gente
moça.



UM DISCO PARLOPHONE
editado pelos EST.

VALENTIM DE CARVALHO

Rua Nova de Almada - Lisboa



Soraya fotografada ao lado de Hugh O'Brien

Por causa da filha o pai de Soraya vai vender tapetes

O embaixador da Pérsia na República Federal Alemã foi chamado a Teerão. O Xá conferenciou longamente com o seu representante em Bona, mas política não foi o tema da conversa. A verdade é que Khadil Esfandiary é pai da ex-imperatriz Soraya, agora industrial de automóveis. E o Xá está extremamente preocupado com a vida sentimental da Soraya. Fê-lo sentir a Khadil Esfandiary intimando-o a deter a filha. Soraya, porém, é livre e os seus encontros com Hugh O'Brien, antigo «cow-boy» da televisão americana, que têm alimentado a ansiedade de sensacionalismo de colonistas e repórteres, repetem-se.

O Xá tem uma arma: a demissão de Esfandiary. Mas nem essa ameaça impressionou Soraya.

Companheiro de squi da ex-imperatriz, Hugh O'Brien teve um

acidente e foi tratado por Soraya. Os boatos do casamento da «imperatriz triste» com o pistoleiro da TV norte-americana não são desmentidos por nenhum deles.

Em Teerão, ao lado da jovem Farah Diba, o imperador lê com apreensão os jornais europeus. A actividade de Soraya em matéria de indústria de automóveis alarmou-o. O seu embaixador em Bona recebeu o primeiro aviso. Esfandiary teria telefonado á sua filha para lhe dizer:

«Com essa história de construção de automóveis vais causar a minha perda».

O «cow-boy» excedeu tudo quanto Teerão podia prever. A demissão de Esfandiary está iminente. Eos por que o embaixador projecta montar de novo o seu antigo negócio de venda de tapetes. Persas, naturalmente...



TRES «FLIRTS» DE SORAYA — A' esquerda, em cima, triste e pensativa ao lado de Harald Krupp; em baixo, sorridente e afectuosa junto de Orsini; á direita, deslumbrante, a par do banqueiro espanhol Muñoz Cabrero

A gigantesca estátua de na velha capital japonesa de pesa 450 toneladas e tem 30 metros de

Buda, fundador de uma religião que conta mais de 500 milhões de habitantes e exerce profunda influência nos povos do Extremo Oriente, viveu no período confinado entre os anos 653-485 antes de Cristo, na região setentrional da Índia.

Sakia-Muni ou Siddhartha Gautama era filho de um rei dos Sakayas, casta guerreira estabelecida nas cercanias dos Himalaia, para o Norte do Reino de Korala. Educado num ambiente de pompas e grandezas, antes de atingir os trinta anos saiu do palácio real, entregando-se á meditação, no isolamento purificador. Transformara-se em asceta, vagabundo e mendicante; e, estando certo dia, em Uruvela, debaixo de uma figueira, sentiu-se, de subito, iluminado. Descobriu as fontes do sofrimento no Mundo e os meios de o suprimir. Tornou-se, então, no Buda, nome que significa «O que despertou para a Verdade», «O Iluminado», «O Perfeito». Fundou uma ordem monástica destinada a propagar a verdade descoberta e dedicou o resto da vida, que se lhe extinguiu aos oitenta anos, á pregação do seu ideal, convertido, pelos adeptos em doutrina, a qual se pode resumir na sua essência: «Considerando que viver é sofrer, e que o sofrimento resulta da paixão, Gautama estabeleceu como princípio que a renúncia de si mesmo era, para o homem, o unico meio de se libertar desta ultima. Chama-se Nirvana o aniquilamento completo, e o fim a que Buda se propôs era transportar o crente ao Nirvana, assim que a sua vida acabasse».

Buda não é um deus, nem um profeta e sim o homem que atingiu um maior grau de sabedoria e de iluminação interior. Ele proclamava: — «Trago o remédio para todos os sofrimentos. Só há um mal: a ignorância. Sê puro! A tua salvação está em ti mesmo!».

Ensinando esse método psíquico e psicológico, que dá a serenidade ás almas inquietas e a grande esperança da salvação pela libertação de todos os males, depois da sua morte os discípulos pregaram essa filosofia sobre a qual alicerçaram uma religião, inspirando a doutrina que criou milhões de adeptos. Nos Suttas, livros sagrados que são as Escrituras do Budismo, e nos palis e sânskritos relatam-se a vida de Buda e os princípios da sua doutrina. São, além de outros: «Lalita Vistara», «Buda Charita», «Mahavagga», «Mahavastu», «Khuddaka

Nikaya» — e constituem o «caminho para a sublime e absoluta tranquilidade».

Um homem sábio e justo

Buda sempre se proclamou apenas um homem, assente nos pilares da sabedoria; e a sua vida — diz o historiador Georges Deyer — «é um exemplo tão perfeito da sua doutrina que, durante muito tempo, o Ocidente duvidou da realidade histórica do iluminado».

Contudo, em 1896, o arqueólogo

mo, no mosteiro de Wat Bovornives, em Bangkok, na Tailândia, ou antigo Sião, expõe-se á ardente veneração dos fiéis uma grande imagem toda em ouro, cujas feições irradiam serena bondade com a força e a tranquilidade num rosto sugestivo, mas simbólico, pois não há uma imagem verdadeira de Buda.

Imagens fabulosas

E', principalmente, no Japão, onde o budismo penetrou, com o



Causa uma impressão de grandeza esmagadora a gigantesca imagem de Buda, que se venera em Kamakura, antiga capital do Japão

britânico «Sir» Alexander Cunningham descobriu em Rummidei, no distrito de Gorakpur, no Estado de Nepal, na Índia setentrional, a certidão do nascimento de Buda. Era uma coluna de pedra que o imperador Asoka mandara erigir no ano 244 antes de Cristo — vigésimo do seu reinado, e na qual se lia: — «Aqui nasceu Buda Sakia-Muni».

«Os quatro lugares sagrados do budismo são: os jardins de Lumhini (hoje, Rummidei), o bosque de bambus de Uruvela (agora Bodhi Gaya), onde Buda teve a sua iluminação; o parque de gazelas de Isipatna (hoje, Sarnath, próximo de Benarés), onde fez o seu primeiro sermão, e Kusinara (junto do Himalaia nepalês), de onde partiu deste Mundo — o budismo não admite a morte — para entrar no Nirvana».

«Esses quatro pontos, entre o Himalaia e o Vale do Ganges, a cerca de trezentos quilómetros á volta de Benarés, delimitam o universo onde Buda viveu e onde procurou «o remédio para os sofrimentos, onde encontrou as «Quatro Nobres Verdades» e pôs em movimento a «Roda da Lei», de onde, enfim, durante quase meio século, proclamou uma das primeiras doutrinas de amor e de caridade que a Humanidade tem conhecido».

O que Jesus é para o Ocidente e Maíoma para o Oriente é Buda para o Extremo Oriente. Embora venem a sua imagem simbólica, ele continua a não ser um deus, nem profeta mas um homem sábio e justo, que descobriu a verdade e a salvação pelo caminho da sabedoria, da renúncia e da abstracção das illusórias miragens do mundo tangível.

Por todo o Extremo Oriente se erguem estátuas de Buda, de esmagadora e impressionante grandeza, que contrasta com a simplicidade do homem justo e humilde e a singeleza transparente da sua doutrina. Há, também, um singular contraste entre as proporções gigantescas de tais estátuas e a expressão de inefável serenidade contemplativa e de bondade humana que se ostenta na fisionomia e se desprende dos gestos dessas figuras de imponente fantástica.

Há destas estátuas, em templos sumptuosos, com toda a fantasmagoria asiática, pelas diversas paragens do Extremo Oriente. Num dos lugares mais importantes do budis-

primeiros elementos da cultura e da civilização orientais, por influência da China, que essas estátuas se revestem da máxima imponência, havendo ali algumas das maiores em qualquer parte do Mundo.

Em Kamakura, que foi capital do Império do Sol Nascente nos tempos medievais, há uma estátua formidável, chamada do Grande

trata estátua

gida no Japão, antigas que jama

A sua cimperado 739 da m ficou co Grande I manho e também, porções n

A fun separadas foi mont o templo dá-nos a célebre e «A nitide indicam tinha já país, a a está sent do lótus, e levanta e apoiada Exclui

imagem base da f e totaliza a altura dam a ca de alto; de diame

espessura raio, cer cunferên cada mõe to. A flo mensões da por 36 metros e largo.

Uma s para, co são do co O «céle

Pesa o umas 450 oiro que liga é a quatrocen

Louis G te Japone requinte e estranha quem co gem:

«As pre amplidão que faze construção



Em Uruvela, sob uma árvore, Buda teve a sua iluminação e abriu o caminho da sabedoria para a perfeição, meios de estancar as fontes do sofrimento

Buda, em cobre e toda oca, mas com o peso superior a noventa e cinco toneladas. Tem 13 metros de altura e o rosto mede 2,20 metros. Cada um dos 656 caracóis da cabeça tem dezoito centímetros de diâmetro. Fundida em 1252 e colocada num templo enormíssimo, os vários terremotos destruíram o edifício e têm afundado a estátua. Estão agora em curso importantes trabalhos para recolocá-la na posição inicial e consolidar os fundamentos.

Contudo, uma das «obras de escultura mais colossais e surpreendentes que existem no Mundo» é o chamado «colosso de bronze», ou-

massas, e o

siação, e o severa.

«O deu templação quem abo dimento o quecimen perturbar A soleni abstracção majestada toda a fi

grandeza. «Não há primir a» rada de t visitante,

de Buda

esa de Nara

ros de altura

Bovornilândia, ou o grande ve-
ande ima-
feições ir-
a for-
rosto su-
pois não
deira de

as
Japão, on-
com os

tra estátua de Buda, igualmente eri-
gida no Japão, em Nara, também das
antigas capitais do país. É a maior
que jamais foi fundida em bronze.
A sua construção, ordenada pelo
imperador Shummu, data do ano
739 da nossa era. O templo onde
ficou colocada, *Daibutsu* (ou do
Grande Buda), proporcional ao ta-
manho excepcional da imagem, é,
também, uma construção de pro-
porções raras e efeito subjugador.

A fundição foi feita em peças
separadas e só no ano 745 o colosso
foi montado, edificando-se, então,
o templo. Uma antiga descrição
dá-nos a síntese elucidativa dessa
célebre e admirável obra de arte:

«A nitidez e a beleza do trabalho
indicam a que grau de perfeição
tinha já chegado então, naquele
país, a arte da fundição. O gigante
está sentado sobre a flor simbólica
do lótus, tendo a mão direita aberta
e levantada e a esquerda estendida
e apoiada sobre o joelho».

Excluindo o pedestal, a altura da
imagem é de 26 metros, desde a
base da flor até o cume do nimbo,
e totaliza trinta metros, incluindo
a altura dos raios que lhe circun-
dam a cabeça. Esta mede 6 metros
de alto; cada olho tem um metro
de diâmetro; o tronco, 7 metros de
espessura, o nimbo e «respectivos
raios, cerca de 47 metros de cir-
cunferência; e o dedo médio de
cada mão, 2 metros de comprimen-
to. A flor de lótus, «com as di-
mensões de um círculo», é constitui-
da por 56 pétalas, cada uma de três
metros e meio de alto por dois de
largura.

Uma serenidade comunicativa
paixa, contudo, na serena expres-
são do colosso radioso.

O «célebre colosso de Nara»

Pesa o Grande Buda de Nara
umas 450 toneladas, e o peso do
ouro que entrou na composição da
liga é avaliado em trezentos ou
quatrocentos quilos.

Louis Gousse, na sua obra «A Ar-
te Japonesa» aprecia o valor e o
requisito da obra de arte e fala da
estranha e dominadora sensação de
quem contempla a fabulosa ima-
gem:

«As pregas da túnica são de uma
amplidão e de uma flexibilidade
que fazem lembrar a Grécia. A
construção do corpo, por grandes

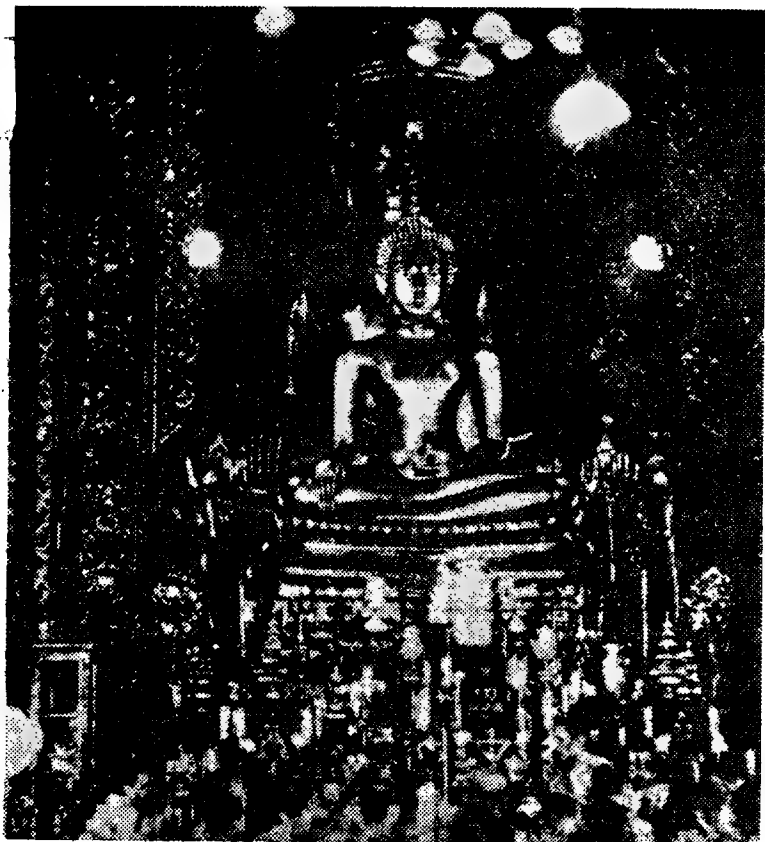


ore, Buda teve a subita iluminação que lhe
edori para a perfeição e lhe inspirou os
r as fontes do sofrimento humano

ca, mas
vento e
etros de
metros,
s da ca-
etros de
2 e co-
missimo,
uiram o
estátua.
ortantes
ma posi-
s funda-

massas, é de uma magnífica dispo-
sição, e o desenho de uma correcção
severa.
«O deus parece abismado na con-
templação do absoluto. O gesto, de
quem abençoa, exprime o despen-
dimento das coisas humanas, o es-
quecimento de tudo o que pode
perturbar a tranquilidade da alma.
A solenidade de uma insondável
abstracção e um não sei quê de
majestade sobre-humana revestem
toda a figura de uma inexplicável
grandeza.

«Não há palavras que possam ex-
primir a surpresa, como que mistu-
rada de temor, que experimenta o
visitante, quando, ao penetrar no



A imagem de Buda, toda de ouro refulgente, que se ostenta em Bang-
kok, num dos mais afamados templos do budismo

templo do *Daibutsu*, vê avultar na
penumbra o colosso de bronze. Di-
se-la que um véu se lhe rasga ante
os olhos, deixando aparecer em
toda a sua magnitude a estranha
personificação da grande religião
asiática».

«Esta singular maravilha», afa-
mada em todo o Mundo, é uma
das grandes atracções dos turistas,
assim como a outra gigantesca ima-
gem de Kamakura. Esta, contudo,
talvez por se ostentar ao ar livre,
destruído o recolhimento do tem-
plo, por efeito dos sismos devastado-
res, constitui, para o forasteiro,

uma curiosidade, embora assombro-
sa, mas sem a impressão de qual-
quer coisa de supremo que domina
a fragilidade humana. O colosso de
Nara, além da impressão da gran-
deza imponente e esmagadora, en-
volve naquela indescritível surpre-
sa, que é enlevo de arte e a inefá-
vel e contemplativa abstracção,
qualquer coisa da serenidade im-
perturbável de Buda, apontando ao
simples mortal o caminho do Nir-
vana — com a grande miragem da
eterna e imperturbável tranquilida-
de das almas purificadas pelo su-
blime altruísmo.

A progressiva actividade da perfumaria em França

Os numeros definitivos acer-
ca da industria da perfumaria
em França no ano de 1960 não
estão ainda estabelecidos, mas
os primeiros apuramentos con-
firmam para já que se verifi-
cou na exportação um aumento
de 27% em relação a 1959.

Tal acréscimo deve-se á sub-
ida do volume de vendas, visto
que os preços não sofreram au-
mento no decurso de 1960.

Já em 1959 as exportações ex-
cediam largamente, na sua ex-
pressão monetária, as de 1958,
mas os preços da perfumaria
tinham então sofrido, de facto,
um aumento de 11%.

Em 1960, as exportações para
o estrangeiro traduzem, em nu-
meros redondos, pela cifra de
230 milhões de novos francos.
Com mais 75 milhões de novos
francos, relativos ás exporta-
ções para a zona do franco, te-
mos um total de 305 milhões
de novos francos, aos quais há
ainda a acrescentar as «expor-
tações invisíveis», que se au-
liam em 35 milhões de novos
francos. Assim, as exportações
globais da perfumaria francesa
cifram-se em 340 milhões de no-
vos francos, isto é, o equiva-
lente a 2380 mil contos.

Durante os onze primeiros me-
ses do ano de 1960, 62 713 quin-
tais de produtos de perfumaria
venderam-se no estrangeiro por

212 milhões de novos francos;
na zona do franco, venderam-se
000 quintais por 68 milhões
de novos francos.

Os mais importantes clientes
da França, em matéria de per-
fumes, continuam a ser os Esta-
dos Unidos, a Alemanha, a Itália,
a Bélgica e a Grã-Bretanha.



HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automó-
veis. Em todo o País Rapidez e
sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

QUATRO GATOS

PARTE DE UMA HISTÓRIA
NO VALOR DE DEZ MIL DÓLARES

São frequentes, por toda a par-
te, os casos de pessoas com excessi-
vos teres que, afastando-se do
convívio com o semelhante, ao
qual poderiam generosamente bene-
ficiar, se dedicam aos bichos, pro-
digalizando-lhes cuidados e ternu-
ras que nem á família conferiram.
São em especial cães e gatos o alvo
de tais delirantes carinhos. E os
irracionalistas vivem no meio de luxo
requitado, consoante os caprichos
e as extravagâncias de criaturas
que parecem esquecer-se da exis-
tência de almas cristãs desprotegi-

das e desamparadas, vivendo na
desolação e no abandono da negra
miséria. Costumam chamar-se ex-
céntricas as tais criaturas que dir-
se-ia ignorarem os mais nobres
sentimentos do altruísmo e da so-
lidariedade humana. Contudo, os
psicólogos, que penetram nos tor-
vos e misteriosos recursos das al-
mas, classificam essa anomalia de
aberrativas deformações psíquicas,
de mórbidos desvios da sensibili-
dade afectiva, de manifestações do-
entes, de desequilíbrio das superio-
res faculdades que elevam a espé-
cie, originadas pela incapacidade
de compreensão e por acidentes
perturbadores do equilíbrio nor-
mal do indivíduo, afastado, por tal
motivo, do amor humano — e com-
pensando-se no íntimo convívio
com os bichos, neles polarizando
toda a afectividade recalcada na
sua solidão interior. As vezes pode
ser, também, o resultado de gran-
des e pungentes desganhos.

Uma secretária cheia de tradição no gabinete de Kennedy

O presidente dos Estados Unidos
da América do Norte, John Kenne-
dy, tem agora, no seu gabinete,
uma secretária de grande valor his-
tórico.

A esposa do presidente, que, ao
instalar-se na Casa Branca, proce-
deu a uma larga investigação por
todas as dependências, foi desen-
cantar o móvel, bela peça antiga,
profusamente lavrada, feita de ma-
deira do navio inglês «Resolute», o
qual fez parte da expedição de «Sir»
John Franklin, em 1852, e foi aban-
donado no mar, dois anos depois.

No ano seguinte, a nave foi en-
contrada por um capitão da Mari-
nha norte-americana que a ofereceu
á rainha de Inglaterra, como prova
de amizade do povo dos Estados
Unidos. Mais tarde, a soberana ofe-
receu-a, por sua vez, ao presidente
americano.

A valiosa peça acabou por ficar
esquecida entre a trasteira da Ca-
sa Branca caída em desuso e foi
agora descoberta pela senhora de
Kennedy. E dizem os jornais ame-
ricanos que foi «uma descoberta
histórica nos misteriosos meandros
da residência presidencial».

O jovem e dinámico presidente
Kennedy despachará, de futuro, os
documentos de importância trans-
cendente nessa secretária que se re-
veste do significado de especiais
tradições.

Atenção!

vai sair o passarinho

Tão gentil é a fotografia co-
mo as fotografadas, que são
como, a primeira, grande ama-
doras da arte fotográfica. To-
das cinco constituirão uma das
principais atracções da Feira
Internacional de Fotografia
que vai efectuar-se em Lon-
dres, no famoso Olympia, de 11
a 16 de Maio próximo, pois es-
tarão á disposição dos visitan-
tes para lhes servirem de mo-
delos em todas as fotografias
que pretendam tirar. E não se-
rão poucos os amadores que as
rodearão, de máquinas em ris-
te, procurando chamar a aten-
ção destes cinco belos modelos
com a frase tradicional: «Vai
sair o passarinho».

ANEDOTAS

CENA DOMÉSTICO-CULINÁRIA

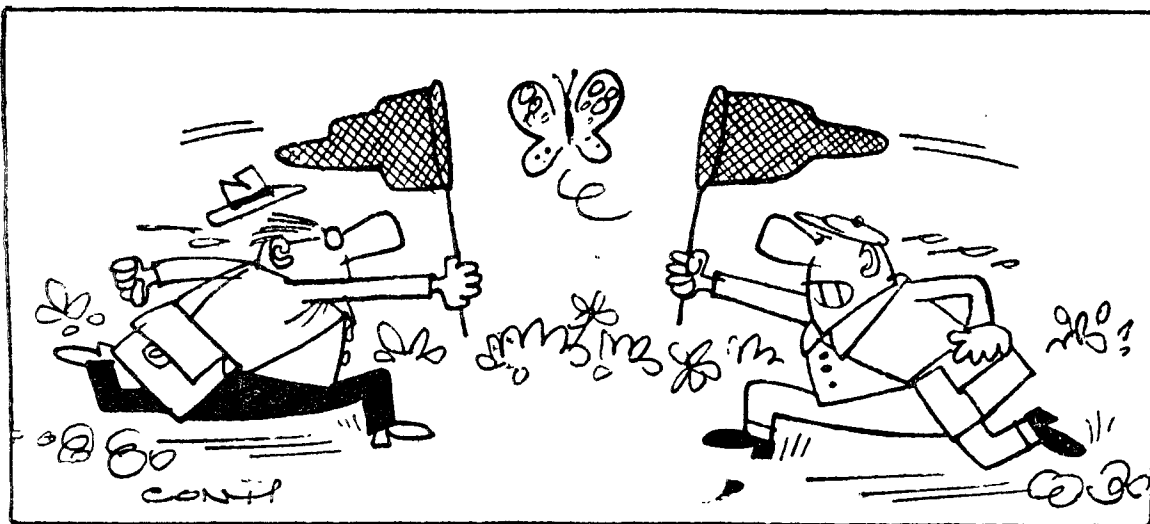
* Aquele casal estava a jantar e ele não gostava da «mayonnaise» que ela tinha feito e disse-lhe:

— Não posso comer isto!... Foi como se desencadeasse um verdadeiro temporal. — Você só sabe dizer mal da sua mulher; agora até descobriu que eu não sei cozinhar. Que ordinário!

— Nada disso, meu amor, acudiu ele a deitar água na fervura, eu só disse que não podia comer isto. Logo o defeito é meu.

CONVERSA DE AMIGAS

* Diz uma: — Eu agora já ando à roda dos trinta anos. Responde a outra: — E não ficas tonta com tanto andar à roda?



EXEMPLAR VALIOSO

Casamento

Viúvo inconsolável deseja casar com viúva de guilhotinado. Não responde quem não estiver nas condições. Explica-se que a exigência de guilhotinado, é para não haver o perigo de ouvir constantemente falar nas boas qualidades do defunto.

Desejo contraditório

A mulher que revista as albigearas e a carteira do marido só deseja encontrar aquilo que verdadeiramente não queria encontrar.

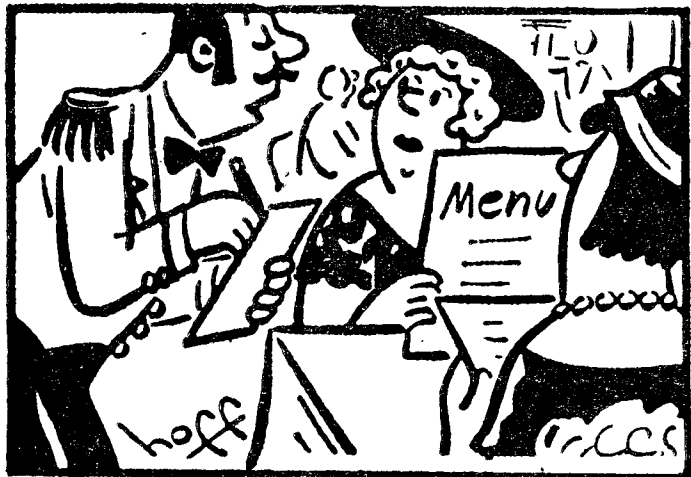
Perguntar por perguntar

O médico pode passar certidão de óbito a um homem que lhe diz que está morto de fome? Um sujeito que fala com os seus botões pode obter uma má resposta?

Os nossos cunhados são feitos na Casa da Moeda? Quando se constroí um arranha-céus o céu não protesta?

Quando uma velha tem pés de galinha o marido tem pés de galo? Quando tudo estiver urbanizado há-de ser de Judas?

Qual será mais triste? Ficar velho ou não ficar? Calvinismo é o mesmo que calvície?



— No jantar de cem escudos, pode V. Ex. repetir as vezes que quiser...

Revoada de graças

A LEI DE NEWTON

Se não tivesse caído uma maçã na cabeça de Newton ainda hoje se subia às maceiras para as colher. Agora é só esperar que elas caiam. E' assim que ainda hoje se come o pão com o suor do rosto, mas as maçãs comem-se com um galo na testa.

FALADOR

Era um falador, tão falador, tão falador, que até o barbeiro tremia quando o via entrar na loja e dizia: — E' que não deixa nem uma palavra para a gente dizer.

AS LIGAS

Se as ligas se tivessem inventado depois do hábito de não segurar as peúgas com elas, no primeiro dia em que aparecessem ver-se-ia uma bicha que nunca mais acabava! Realmente não há maior maravilha do que esta! Não deixam cair as melas!

CORAGEM?

Aquela mulher, nova andu, vivia numa barraca, no meio da floresta deserta. A' porta um distico dizia: «Vive aqui uma mulher só». Os poucos viandantes que por ali passavam perguntavam estupefactos:

tos: — Como pode haver uma mulher com tanta coragem?

Um dia um viajante quis certificar-se como aquilo era possível e bateu à porta. A mulher apareceu e tinha tal cara que o viajante deu-lhe a fugir e a gritar: — Que coragem! Que coragem! Como é possível haver coragem para bater aquela porta!...

CAMARA-ARDENTE

A camara-ardente é uma sala onde se contam as ultimas anedotas, beiras, claro.

OVOS FRESCOS

Os ovos mais frescos são os que ainda estão quentes. Quer dizer: os ovos são como o pão, só com a diferença que o pão não tem gema.

VALENTÃO

Era um valentão. Logo que alguém lhe dirigia uma palavra desagradável avançava para ele de punhos fechados dentro das algibeiras.



— Acontece que «estas ameixas» de que V. Ex. não gosta, são simplesmente nozes em pieles...



Por uma coisa de nada

* Confidências de amigos: — Dizem que são os homens estúpidos que dão melhores maridos, será verdade? — E tu? Tu és bom marido? — A minha mulher diz que sim. — Então a estúpida é ela. — E tu? Como te consideras? — Eu considero-me um espertalhão porque não me casei. — Também só assim: safastete pela tangente.

A verdade dos provérbios

Onde comem dois também comem três. E' uma maneira de fazer economia.

Há males que vêm por bem dos outros.

Não há regra sem excepção senão esta.

Nunca digas desta água não beberei porque podes às vezes ter que beber vinho.

Cão que ladra não morde sem parar de ladrar.

Muita gente junta não se salva de que lhe pisem os calos.

A noite é boa conselheira para quem tem sono.

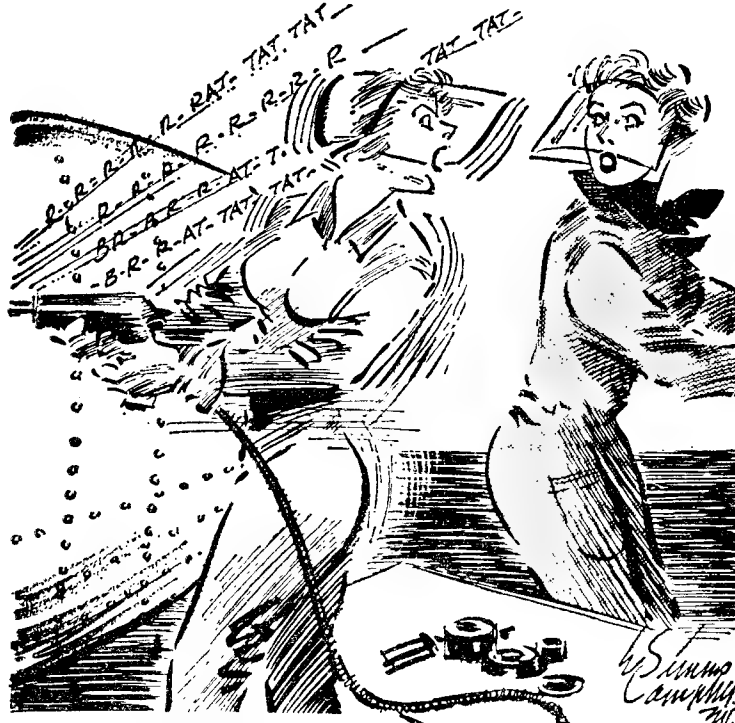
Quem tem capa sempre escapa mas não do calor.

No poupar é que vai o ganho dos médicos.

Não deixes o certo pelo duvidoso. Se isto assim fosse não havia quem jogasse na lotaria.



— Por aqui, doutor. Eu já lhe fiz os primeiros curativos...



— Por favor, para com esse assobio enquanto eu trabalho!



As flores dos ciclames, quando estas plantas são cultivadas com esmero, oferecem, em Portugal, este lindo aspecto

JARDINAGEM

CICLAMES

Está a terminar a inflorescência dos ciclames — designação afrancesada e muito em voga do ciclamineo — cuja delicadeza de formas, aliada à suavidade dos tons com que se oferecem à nossa admiração, torna a planta que os produz muito querida dos amadores de jardinagem. A maioria destes cultiva os ciclames dentro de casa, pois eles dão-se aí razoavelmente bem, se forem colocados em lugar fresco e arejado, e constituem um agradabilíssimo ornamento das salas.

Descrição

Os ciclames (adoptamos esta designação por ser a mais corrente) é um género da família das primuláceas. Planta vivaz, abunda na Europa e Norte de África. A tribo das ciclamineas, caracteriza-se principalmente pelo hipocotilo transformado em tubérculo, primeira folha resultante de um cotiledone muito desenvolvido. Os tubérculos são grandes e dão raízes fibrosas, folhas radicais avermelhadas e longas hastes cada uma terminada por uma flor, cuja corola tem cinco pétalas levemente retroflectidas.

Variedades

Compreende 16 espécies alpinas e mediterrâneas, uma das quais, denominada *violeta dos Alpes* é frequente nas florestas de montanha da Europa. O ciclame *persicum* Miller, bem como outras espécies e híbridos, são os mais apreciados como plantas ornamentais.

A raiz é fortemente emética (provoca o vômito) e purgativa, pelo que a medicina veterinária utiliza esta planta. Extrai-se dos tubérculos a ciclaminea e o ácido ciclâmico.

Cultura

Os ciclames devem cultivar-se de preferência em vasos e colocados em estufa fria. Reproduzem-se por semente e por aproveitamento dos bolbos. Estes devem recolher-se após a floração — que se observa entre Janeiro e Abril. Em Maio é necessário que os bolbos estejam já em repouso fora da terra, para onde voltarão a partir de Junho.

As plantas que terminaram a inflorescência e não têm semente, não devem ser mais regadas; as que tiverem semente, precisam de ser regadas regularmente.

As sementes estão maduras para meter na terra por alturas de Julho. Darão flor 18 meses depois.

Em Outubro, repicam-se para caixas os ciclames semeados no ano anterior; aos que tenham atingido grande desenvolvimento, proporcionam-se vasos maiores. Em Janeiro, aparecem os primeiros botões e começam a desabrochar algumas flores. Rega-se então — nunca por cima da planta — sempre que a terra esteja a secar, pois os ciclames que murcharem por falta de água, estragam-se e todo o trabalho se perde ingloriamente.

Ainda neste mês, as pequenas plantas semeadas em Julho devem ser passadas para vasinhos.

A floração dos ciclames atinge a intensidade máxima no mês de Fevereiro. E' nessa altura que se devem escolher as flores melhores e de cores mais distintas para lhes aproveitar as sementes.

Os bolbos dos ciclames também se podem plantar de Setembro a

Novembro, um em cada vaso, entrando-se apenas até um terço do seu volume, ficando os outros dois terços à vista.

A plantação, em todos os casos,



Magnífica flor de ciclame persa

deve fazer-se numa mistura de terço e terra franca. Ao contrário do que vulgarmente se julga, os ciclames pertencem ao numero das plantas que exigem uma alimentação substancial para produzir boa folhagem e abundante floração.

O amador deverá estar atento, especialmente no Estio, aos possíveis ataques do pulgão, que se combate com Nicotil.

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada à Sorraia
Enfado de Enguias
Filetes à Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril à Coruja
Bifes de Vaca na Caçola
Cabrito à Moda da Casa

Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região

(6 anos)

PARA BEM DA SAUDE

a cargo do dr. Mário Ceia

OS QUE SE MEDICAM...

Pouco se sabe sobre a natureza e a extensão da auto-medicação, isto é a administração de medicamentos por livre arbítrio do doente, sem qualquer espécie de conselho ou de vigilan-

Os ruídos e as artérias

O sistema nervoso vegetativo compreende dois grupos complexos, designados por sistema simpático e sistema parassimpático que regulam o funcionamento de todos os órgãos, em especial o trabalho do coração e a dilatação ou a constricção das artérias. Ora experiências efectuadas pelo médico alemão, dr. Gerd Jansen acabam de demonstrar que os efeitos do ruído sobre o sistema nervoso vegetativo dos seres humanos são apreciáveis e podem até medir-se...

O ruído começa a influenciar o sistema nervoso vegetativo a partir de 65 fones, o que é um pouco inferior à força do ruído da circulação. Em Dortmund estudou-se a influência do ruído sobre a circulação do sangue e registou-se o comprimento das ondas emitidas pelas pulsações dos dedos, o que pode considerar-se como representativo da circulação da pele em geral. Estas pulsações são registadas num gráfico.

O dr. Jansen submeteu cobaias a ruídos artificiais gravados em fita magnética. Alguns segundos após o início do ruído artificial, as pulsações dos dedos tornavam-se mais fracas, aumentando em seguida e acabando por baixar de novo. Quando o ruído parava, as pulsações levavam perto de 1 minuto para regressar ao normal. Quando o dr. Jansen submeteu as cobaias a «ruídos industriais» (turbinas e martelos de ar comprimido), as artérias periféricas diminuíam de calibre assim como as pulsações se tornavam mais fracas.

Os centros nervosos que comandam a abertura das artérias encontram-se no cérebro e são irritados quando os ruídos ultrapassam os 65 fones. Por meio dos nervos que rodeiam as artérias, os centros irritados provocam o estrangulamento das artérias mais diminutas. E' curioso salientar que a tensão arterial não aumenta, porque os ruídos fortes causam simultaneamente uma diminuição da força contráctil do coração.

As curiosas experiências de Dortmund mostram pois que os ruídos irritam inconscientemente os nervos que controlam as artérias e é lícito supor que certas doenças circulatórias tenham essa origem, em especial nos indivíduos expostos a ruídos industriais intensos.

Os vermes e a intubação duodenal

Começa a ser utilizada a intubação duodenal para lutar contra certos vermes do intestino, muito especialmente a ténia ou «bicha solitária». Esta tem por hábito instalar-se no duodeno, ou seja a primeira parte do intestino delgado. Um dos medicamentos mais activos contra a «bicha» é um produto extraído do feto macho mas que infelizmente é extremamente irritante para o estômago.

Os médicos lembraram-se então em fazer a intubação duodenal. O doente engole um tubo de borracha muito fino e com perto de 50 a 60 centímetros de comprimento que desce ao estômago e penetra no duodeno. Por ele é lançado o extracto de feto macho que, sem contactar o estômago, vai directamente a casa do «hospede indesejável» e, ao que parece, «despeja-o» com muito bons resultados.

cia médica. No entanto, enormes quantidades de remédios «caseiros» são adquiridos todos os dias e a sua publicidade junto do grande publico não cessa de aumentar. Diga-se, de verdade, que a maior parte dos fabricantes trabalha harmoniosamente com as autoridades sanitárias e os próprios anúncios são cuidadosamente controlados para se evitarem os abusos tão frequentes há 50 anos atrás.

Um grupo de médicos ingleses resolveu estudar o problema da auto-medicação, escolhendo para o seu inquérito um bairro dos arredores de Londres cujos habitantes eram essencialmente operários e empregados do comércio, com grande proporção de casais jovens e com filhos. Os médicos interrogaram todos os moradores do bairro, por sinal bastante populoso.

Os medicamentos mais em voga na auto-medicação foram, de longe, o ácido acetil-salicílico (comprimidos para as dores de cabeça e para as dores de dentes) e os laxantes. O ácido acetil-salicílico é considerado como uma panaceia e os habitantes do bairro declararam que o tomavam para os «nervos», anemia, constipações, dores de dentes, dores de cabeça, reumatismo, perturbações menstruais e insónias... Os laxantes são também popularíssimos remédios caseiros e, ao submeter-se à purgação regular, o homem dos tempos modernos repete uma tradição velha de séculos que sobreviveu às refutações científicas. 90 por cento das crianças e 44 por cento dos adultos não tomam os laxantes para debelar uma prisão de ventre mas sim «para evitá-la ou fazer com que não apareçam doenças do tubo digestivo».

Tónicos, «pastilhas para a garganta», remédios para as «mas digestões», loções para os olhos e líquidos para fricções são também muito apreciados pelo grande publico. No entanto, os especialistas ingleses ve-

rificaram que, em geral, a auto-medicação não se destinava a excluir o tratamento médico e que os adultos mais adeptos da auto-medicação eram até «os que apresentavam maior numero de visitas aos consultórios do bairro».

Em Inglaterra nenhum medicamento pode ser anunciado sem obedecer a um certo numero de regras bastante rígidas, entre as quais se salienta que «nenhum preparado será aprovado para auto-medicação sem previamente ter parecer favorável dos conselheiros médicos da Associação dos Medicamentos Publicos da Grã-Bretanha que dirão se ele é seguro e adequado para esse fim».

O Hipnotismo e as doenças da pele

O dr. David B. Cheek, de S. Francisco da Califórnia, acaba de publicar um curioso trabalho recomendando o emprego terapêutico do hipnotismo em certas doenças da pele, em especial quando os sintomas principais destas são a comichão e as dores.

Para o dr. Cheek o recurso ao hipnotismo em dermatologia pode ser definido como «a construção do respeito por si próprio e a recuperação das esperanças». Para ele, o estado normal de um indivíduo consiste no seu equilíbrio ótimo com as tensões do meio ambiente. O hipnotismo é um dos meios em que na doença se pode atingir de novo esse equilíbrio.

Entre as doenças da pele em que o hipnotismo pode figurar como tratamento auxiliar, o dr. Cheek cita o acne, o herpes, as verrugas, a psoríase, o eczema, as dermatites alérgicas, as queimaduras e a transpiração excessiva.

As massas alimentícias

Diz-se que para milhões de homens, o alimento básico é o arroz e que para os ocidentais é o pão. Neste ultimo caso, seria mais correcto afirmar-se, o trigo, pois um povo ocidental, pelo menos, o italiano, substitui o pão pelas massas alimentícias.

O valor alimentar das massas é grande, pois 100 gramas correspondem aproximadamente a 150 gramas de pão. Embora obtidos a partir de um mesmo cereal, o trigo, o pão e as massas não possuem as mesmas riquezas nutritivas. 100 gramas de massa produzem mais 35 % de calorias que 100 gramas de pão. Esta diferença provem, não só da sua maior riqueza em glúcidos (76 % nas massas e 55 % no pão), mas também do teor em lípidos ou gorduras (1,4 e 0,8 %, respectivamente) e sobretudo em proteínas (12,8% nas massas e 7 % no pão branco).

O que distingue ainda mais o pão e as massas alimentícias é o seu teor em substancias minerais e vitaminas. 100 gramas de massa contêm muito mais cálcio, fósforo, ferro e vitaminas do complexo B do que 100 gramas de pão. Convém elucidar que as vitaminas do complexo B são bastante resistentes ao calor e que os 10 a 15 minutos necessários para o cozimento das massas não as degradam.

As massas alimentícias são essencialmente (pelo seu teor em glúcidos) elementos energéticos, isto é, fornecedores de calorias, tão necessárias ao dispêndio físico. No entanto, ninguém pode alimentar-se exclusivamente com elas, pois o organismo tem muito mais exigências. Por exemplo, o nosso corpo precisa de uma quantidade apreciável de proteínas, representadas essencialmente pela carne. Um prato de massas con-

sumido com carne, supre pois as necessidades proteicas e sob esse aspecto os raviolis (massas com recheio de carne) são uma feliz associação. Do mesmo modo, o costume italiano de polvilhar as massas com queijo ralado tem fundamento gastronómico e dietético, pois o queijo representa um suplemento de proteínas, de gorduras e até de cálcio. O mesmo se pode dizer, no respeitante às gorduras, da adição de manteiga às massas.

As massas alimentícias como ovo são mais digestivas e completas, porque os aminoácidos do ovo facilitam a utilização do amido das massas e suplementam estas em derivados essenciais das proteínas.

Como as massas não possuem vitamina C, é também conveniente consumi-las com legumes e neste caso, igualmente, o uso aparentemente só gastronómico do molho de tomate, tem a sua justificação dietética.

As massas alimentícias devem ser muito bem mastigadas, pois grande parte da digestão do amido se verifica na boca por acção de um fermento contido na saliva. O excesso de consumo de massas ou a sua deficiência mastigação constituirá uma sobrecarga para o intestino que pode reagir com diarreias e até com colites.

Os hepáticos, os doentes do estômago, dos rins e do coração podem consumir massas alimentícias. Os diabéticos (visto que o amido das massas se transforma no organismo em açúcar) devem ter em conta a sua dieta e saber que 100 gramas de massas têm em média 75 gramas de glúcidos, os «alimentos perigosos». O mesmo devem considerar os obesos. Para uns e outros, recomendam-se as massas á base de gluten.

A Maior Estabilidade



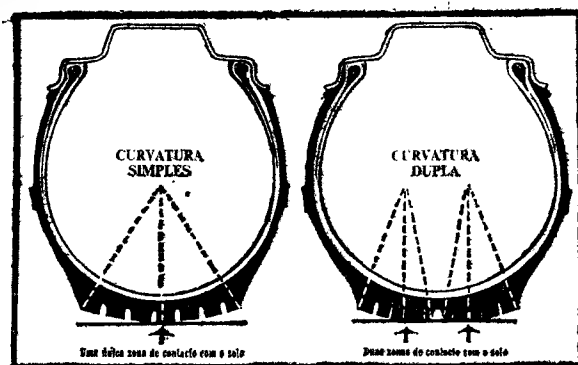
DUAL-TREAD JETAIR

UM PNEU DIFERENTE DE TODOS!

DUPLO PISO

DUPLA CURVATURA

DUPLA SEGURANÇA



Divididos por uma ranhura central que mantém fixa a direcção nas travagens e possui função estabilizadora, os pisos gémeos — à

semelhança do que ocorre com rodados duplos — proporcionam uma repartição uniforme da carga suportada, o que assegura a maior estabilidade e contróle perfeito nas curvas, reduzindo grandemente as possibilidades de derrapagem e eliminando as vibrações.



ENSAIADO DURANTE DOIS ANOS NAS ESTRADAS PORTUGUESAS

Hendrick Verwoerd



HENDRICK VERWOERD

O chefe do Governo sul-africano foi a figura mais destacada da cena internacional nesta semana. Em Londres, onde se deslocou para assistir à reunião dos chefes de Governo da Comunidade, tornou-se objecto de intensa curiosidade não só da parte de jornalistas e fotógrafos, como da população da capital da Grã-Bretanha que seguiu, com curiosidade, os seus passos e as suas intenções. Apesar das diligências que junto dele fizeram os seus colegas, e dos argumentos invocados para o convencer a desistir da sua atitude de total intransigência, persistiu nela até final, o que determinou a expulsão da União Sul-Africana do seio da Comunidade.

O «non possumus» do dr. Verwoerd, tem um profundo significado, o qual excede o âmbito limitado da conferência e mesmo da Comunidade que ela simbolizou durante alguns dias. O chefe do Governo sul-africano defendeu com uma veemência que espantou os seus amigos como os seus adversários, a política do «apartheid» que tem praticado e da qual se não mostra disposto a desistir. Essa política não tem a aprovação da totalidade da população do seu país nem dos restantes membros da Comunidade o que não impediu que ele a defendesse e justificasse calorosamente perante a declarada oposição dos seus pares. Estes nada conseguiram do que desejavam para evitar o rompimento que finalmente se deu.

Vítima de grave atentado há pouco tempo, o chefe do Governo sul-africano restabeleceu-se com rapidez e voltou a ocupar as suas funções, das quais esteve pouco tempo afastado. Voltou para prosseguir na realização de uma tarefa que — tal é a sua ideia da defesa do interesse nacional — é a que melhor se ajusta à natureza do seu país e a que melhor acautela o seu futuro. Nessa defesa foi intransigente preferindo ser afastado a submeter-se à opinião exposta pelos restantes membros da Comunidade.

Notícias ainda não publicadas

■ O plano de defesa do território dos Estados Unidos, que estava em vigor quando o actual secretário da Defesa, Mc Namara, tomou conta das suas funções, está a ser revisto sob a sua direcção. Esse plano, que implicava o uso imediato de todos os recursos militares americanos, logo que o radar avisasse de qualquer tentativa de ataque soviético, tem, na sua opinião, um ponto fraco — a possibilidade de engano por interferências no radar. De aí a necessidade de o rever, tarefa que tem estado a ser executada.

■ O presidente Kennedy convidou o escritor americano James Michener, autor de algumas obras conhecidas, entre as quais «Histórias do Pacífico Sul», para ocupar, com a nova administração, um posto diplomático, dando-lhe a escolher entre a Indonésia e o Afeganistão. O convidado ainda não respondeu definitivamente ao convite, havendo, porém, grandes probabilidades de o aceitar. Será um diplomata em quem os seus amigos depositam grandes esperanças, tendo em conta o seu inegável talento e aptidões.

■ Duas nomeações feitas pelo presidente nos últimos dias que

PANORAMA INTERNACIONAL

A conferência da Comunidade e os seus resultados

Nas vésperas da reunião dos chefes de Governo dos países da Comunidade Britânica, agora realizada em Londres, havia quem alimentasse justificadas esperanças de que nela se evitaria um rompimento definitivo entre a África do Sul e os seus parceiros daquele sistema político e económico espalhado pelas cinco partes do Mundo. Tratando-se de uma criação peculiar e única do génio inglês, dir-se-ia que este empenharia os seus recursos e possibilidades para impedir que esse facto, sem precedentes — a saída de um membro da Comunidade imposta pelos restantes — se transformasse numa amarga realidade. Finalmente, foi forçado reconhecer que nada evitaria esse resultado.

De início anunciou-se que o chefe do Governo do Canadá, Diefenbaker, levantaria a questão da presença da União Sul Africana na Comunidade, uma vez que o pedido para o conseguir era necessário em virtude da transformação daquele país em República. Como esta começará a ser o seu regime político em 31 de Maio, até então contava-se que, por concessões recíprocas e compromissos mútuos, tudo se arranjaria. Afinal as esperanças desvaneceram-se para isso, decisivamente, contribuíram, não os Domínios de origem britânica e população branca (Canadá, Austrália, Nova Zelândia), mas os membros asiáticos e africanos, Ceilão e Ghana, com o apoio da Índia.

Para além dos efeitos imediatos da operação, são de pôr em relevo as suas consequências distantes. Estas atingem proporções que dificilmente será possível prever. A expulsão, pois é disso que se trata, da União Sul Africana, marca uma viragem na estrutura e funcionamento da Comunidade, onde os países afro-asiáticos passaram a desempenhar o principal papel, não se vendo que esta situação possa alterar-se num futuro imediato ou próximo.

A falta da União Sul Africana na Comunidade será sensível,

desde já e nos tempos próximos, mas o gabinete de Londres, apesar dos seus esforços que o êxito não coroou, resignou-se a aceitá-la como um facto inelutável perante a decidida atitude dos países membros, que puseram a questão e se mostraram á volta dela intransigentes. O Governo do Ghana anunciou que sairia, no caso de não ser expulsa a União Sul Africana. O do Tanganica, em vésperas de independência, declarou que não entraria nela em tal caso. Tomada a iniciativa, outros seguiram o exemplo e se mostraram inclinados a acompanhar esse movimento.

A transformação da Comunidade Britânica no sentido em que se operou e está a evoluir, constitui na vida internacional um acontecimento de importância primordial, sobretudo tendo em conta a actual política africana da Grã-Bretanha. No Quênia, no Tanganica, na Niasalândia e nas Rodésias (Federação da África Central) estão a decorrer acontecimentos que acentuarão aquela evolução. Que consequências, finalmente, sairão dela? É difícil prevêê-lo, mas os conservadores no Poder, depois da última viagem do primeiro-ministro, MacMillan, ao continente africano e da acção desenvolvida pelo ministro das Colónias do gabinete de Londres, MacLeod, definiu essa intenção cujas repercussões no Mundo se acentuarão sem possibilidades de reversão.

A fisionomia futura desse continente, como já aconteceu á Ásia, será em grande parte modelada pelas decisões da Grã-Bretanha que tem, sobre as superpotências — Estados Unidos e Rússia — a vantagem de beneficiar de uma larga experiência documentada com a realização de uma obra colonizadora e civilizadora para a qual dificilmente se encontrará paralelo na História. É essa obra que os seus dirigentes invocam para fundamentar as suas decisões, cuja importância ninguém, seriamente, contestará.

De uma semana para a outra

DIA 11

EM PORTUGAL — Na F. I. L. foi inaugurada a 1.ª Exposição Portuguesa de Embalagem. * O Ministério das Comunicações diz não ter havido quaisquer dificuldades á aterragem de aviões nas Pedras Rubras. * Os drs. Balcão Reis e Gomes Rosa tomaram conta dos lugares de cirurgias dos Hospitais Cívicos. * Terminou a Semana da Enfermagem.

NO ESTRANGEIRO — No Conselho de Segurança o delegado português rebateu as afirmações do delegado russo naquele conselho sobre Angola. * Em Havana foi fusilado William Morgan, antigo companheiro de Fidel Castro, tro.

DIA 12

EM PORTUGAL — No Campeonato Nacional de Futebol, o Sporting perdeu com o Barreirense por 3-1 e o Benfica venceu a C. U. F. por 4-1. NO ESTRANGEIRO — A confederação do Congo passa a

reunir cinco Estados com soberania própria. * Diz-se em Tunísia que estão iminentes negociações de alto nível entre representantes da França e dos rebeldes argelinos.

DIA 13

EM PORTUGAL — Foi constituído o Sindicato Nacional dos Treinadores de Futebol que agradeceram ao sr. ministro das Corporações esta medida. * Anuncia-se que a Câmara de Montalegre autuou a Hidro-Eléctrica do Cavado em 18 mil contos.

NO ESTRANGEIRO — No Saará espanhol, marroquinos raptaram 11 técnicos espanhóis de prospecção de petróleo. * A ilha de Chipre foi admitida na Comunidade Britânica. * Em Londres começou o julgamento de cinco espões.

DIA 14

EM PORTUGAL — Chegou a Lisboa, em visita oficial, o ministro dos Estrangeiros de Espanha, D. Fernando Cas-

tiella. * Anuncia-se outra emissão de promissórias do Pomento Nacional, no total de 500 000 contos. * Foi promovido a general o brigadeiro Tassara Machado. * Faleceu o escritor dr. H. Vaz Ferreira. * O Sporting venceu o Bangu por 5-2, em desafio amigável.

NO ESTRANGEIRO — No Conselho de Segurança foi discutida a moção da Libéria sobre o caso de Angola. * Morreu, em desastre de automóvel, a actriz Belinda Lee. * Em França, um milhão de funcionários públicos declarou-se em greve, pedindo aumento do salário mínimo. * Floyd Patterson venceu o sueco Johansson, para o título mundial de pesos pesados.

DIA 15

EM PORTUGAL — No banquete que lhe foi oferecido, o ministro dos Estrangeiros de Espanha disse que a solidariedade luso-espanhola há-de continuar a manifestar-se nos problemas africanos.

NO ESTRANGEIRO — No Conselho de Segurança foi rejeitada a moção afro-asiática acerca de Angola. * A União Sul-Africana resolveu retirar-se da Comunidade Britânica. * Jânio Quadros, na mensagem ao Congresso, disse que o Brasil continuará sempre no mundo ocidental. * De Gaulle decidiu aceitar negociações directas com os rebeldes argelinos. * Washington vai aumentar o auxílio ao Laos.

DIA 16

EM PORTUGAL — Em Angola registaram-se novos ata-

ques terroristas, havendo mortos. * O casal Brune Fekete deixou 5000 contos para a construção de uma galeria de arte em Lourenço Marques. * No Palácio das Necessidades o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal conferenciou com o ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha. * No S. N. B. A. foi inaugurada a exposição do pintor João Reis. * O eng. Armando Cortesão foi feito doutor H. C. pela Universidade de Coimbra.

NO ESTRANGEIRO — O grupo afro-asiático mostrou intenção apresentar o caso de Angola á Assembleia Geral das Nações Unidas. * No mar do Norte desapareceu um avião americano. * O dr. Verwoerd, primeiro-ministro sul-africano, disse que o seu país abandonava a Comunidade devido aos ataques de alguns primeiros-ministros.

DIA 17

EM PORTUGAL — O almirante Guerreiro de Brito foi condecorado pelo Governo italiano. * Foi nomeado chefe do Protocolo do Estado o ministro da 2.ª classe, dr. A. Lencastre da Veiga.

NO ESTRANGEIRO — Terminou a conferência dos países da Comunidade Britânica, em Londres. * Em Hamamatsu, no Japão, ardeu um teatro, morrendo 6 pessoas. * Foi anunciado que cientistas americanos têm estado a enviar sinais para Vénus, sinais que têm sido devolvidos.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.

Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.

Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.

Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.

Dr. Maria José Leão — Análises clínicas.

Os conselhos de Natalie Wood às nossas leitoras

(Continuação da 1.ª página)

elas deixarão os poros alargados, ao serem retirados. Há produtos granulares excelentes no mercado para suprimir esses sinais, mas pode conseguir em sua casa um produto suficiente para o efeito: sal, farinha triga grossa, misturada com soro de leite.

Pele seca? Depois de uma limpeza cuidadosa e geral, é usar um

creme de noite, evitar os ventos e o sol sempre que seja possível, mas de cada vez que o rosto ou as mãos estiverem ásperos e duros, é substituir as loções naturais por um creme. As vezes basta uma coisa tão simples como o óleo de castor sem cheiro. Até a boa disposição desvinca o rosto, tal como a chuva fecha as gretas numa terra se-
quiosa.

Se, depois de não ter problemas de pele, se vir de repente com manchas avermelhadas, borbulhas ou outras pequenas desgraças, é consultar o seu médico. As alergias que se apresentam através da pele podem aparecer em qualquer período na vida de uma mulher. Comidas, pólenes, os remédios podem muito bem ser a causa disso tudo; mas a Medicina moderna tem também muitas respostas que podem corrigir tais problemas. É questão de dias.

É preciso conhecer o seu temperamento e vigiar a sua pele. É usar os cosméticos que convenham às suas necessidades. Se a sua pele é oleosa, usar pós e maquilagens. Se, pelo contrário, a pele tem tendência para ressecar, é usar, como base dos seus preparos, lanolina em forma líquida.

Entre numa dieta de frutas secas, ovos, leite desnatado, carnes magras, vegetais e saladas. A rápida melhoria do meu estado e a forma como me senti fizeram-me crer que era essa a resposta. Além disso, descobri que desde que se encontra o equilíbrio próprio alimentar para cada um, não há mais problemas de peso para o resto da vida. Achar-se-á muito mais afável, atraente e muito mais saudável. O corpo precisa de vitaminas, de minerais e de proteínas mas eu estou convencida que, seja quem for, caminha para perturbações desde que viva habitualmente com base nas batatas fritas, cachorros, bombons e gasosas. E, seja quem for que entre neste tipo de comida habitua-se a um tipo de dieta que é muito difícil quebrar. Isso diz respeito ao estudante que leva bombons para o almoço na escola, ao empregado que embrulha uma sanduiche ou a vai tirar no maquineta, e a dona de casa que come ao acaso, quando sua família está ausente.

Mas em tudo isto, para manter o azeite, a limpeza, o mais preciso é o bom senso e saber aquilo que convém a cada um.



Natalie Wood num dos seus últimos filmes, com Robert Wagner

VISTA-SE BEM

por 25\$00 semanais!

FATOS, CAÇACOS SPORT, CALÇAS TERYLENE, SARJA, ETC. FEITOS E POR MEDIDA

«FERLUX»

Trav. Santo Antão, 1-3.
(Quase em frente ao Coliseu)

BATERIAS

RECONSTRUIDAS
DESDE 150\$00

GARANTIDAS POR 15 MESES

Av. Barbosa do Bocage, 107-A
Telef. 768465

EM BEJA, «DIÁRIO DE LISBOA»
vende-se por intermédio de EDUARDO
& ALVARO, P. dos Duques.

Os hábitos da alimentação

Não julguei que a alimentação tivesse nada que ver com o meu aspecto ou com a maneira como me sentia (ou como agia) até que fui consultar o médico sobre o mau estado da minha pele. Desde que mostrava tendência para gorduro-
minar as gorduras da minha dieta, saí de mais, ele aconselhou-me a eli-
a usar pouca «mayonnaisse», con-
dimentos franceses, a evitar os ali-
mentos frios, reduzir a quantidade
de pão que comia e a eliminar os
bolos, bebidas carbonatadas e bom-
bons.

O analfabetismo no Mundo

(Continuação da 1.ª página)

frente ao seu desenvolvimento econômico e social e não existem meios disponíveis para assegurar a organização e o fomento dos transportes, a construção de escolas, a formação de novos professores, a criação da indústria e do comércio, etc., todos factores indispensáveis para que toda a imensa região conquiste o seu progresso em todos os aspectos e possa um dia apresentar os mesmos índices culturais dos povos mais evoluídos.

No seu depoimento, o representante da Venezuela — afirmou que no seu país em cada dez crianças quatro não sabem ler nem escrever. Por outro lado, cerca de 500 mil não vão à escola e uns sessenta por cento dos professores carecem da necessária formação intelectual e pedagógica. No entanto, o esforço venezuelano a favor do ensino é muito meritório. sobretudo por acção da Televisão, existindo ali fundadas esperanças na liquidação do analfabetismo num prazo não muito longínquo.

Um donativo de um milhão de dólares de uma das companhias de petróleo permitiu criar uma fundação encarregada de difundir os elementos da cultura, da medicina e atender ao aperfeiçoamento da formação de mestres. Mais de 35 mil membros do magistério têm beneficiado desses cursos realizados através da televisão e adquirido possibilidades para desenvolver um ensino mais eficaz.

Nem todos os países dispõem de meios próprios para liquidar o analfabetismo

O certo, porém, é que a leitura e a escritura não são eficientes por si mesmas se não tendem a colocar os indivíduos dentro de uma concepção do Mundo compatível com os usos correntes da vida. Pode ocorrer em muitos casos que os homens cheguem ao analfabetismo por desuso e que depois de ter passado pela escola primária esqueçam o que aprenderam.

Por outro lado, existem nações de grande densidade cultural em que os iletrados têm noções muito completas sobre a vida e os valores essenciais do homem. Em tal caso encontram-se certos povos do Médio Oriente. Isto, porém, levar-nos-ia demasiado longe e a ter que estudar as diferenças entre a civilização e a cultura.

Para liquidar o analfabetismo pela raiz seria imprescindível assegurar a escola a todas as crianças. Nem todos os países dispõem de meios próprios para alcançar esse fim, pelo que os povos da América Latina fizeram um apelo à U. N. E. S. C. O. e à corporação intelectual a fim de abrir novos caminhos para o labor imenso que é preciso realizar.

A rádio e a televisão
podem desempenhar
um grande papel

A Colômbia, por exemplo, en-
tão uma magnífica experiência no

campo da rádio educativa. A Acção Cultural Popular Colombiana, por meio de emissões radiofónicas, ensina a ler e a escrever, com o auxílio de quadros e de cartilhas especialmente redigidas e preparadas, milhares e milhares de camponeses estabelecidos nas regiões mais inacessíveis da cordilheira dos Andes. Na verdade, tanto a Venezuela como a Colômbia demonstram o seu entusiasmo pelos magníficos resultados obtidos do emprego da televisão e da rádio no que respeita ao

problema do analfabetismo. No entanto, esses processos não podem levar ainda a cultura a todos os homens. É necessária uma acção directa e incisiva.

Em conclusão: o problema do analfabetismo no Mundo não pode ser resolvido enquanto não for considerado como questão primordial. O importante não é, porém, apenas ensinar a ler e a escrever — mas, através destas artes, integrar o homem na sua própria civilização!

GRANDES LIVROS

PARA A JUVENTUDE

HORNBLOWER TENENTE DA MARINHA

romance de
CECIL SCOTT FORESTER

Segunda obra da célebre série histórica do heroico marinheiro britânico do tempo de Napoleão, do qual Winston Churchill disse: «HORNBLOWER É ADMIRÁVEL!»

RUMO NORTE 88 ESTE

romance de
CHARLES KERVERN

Um belo livro de aventuras marítimas do conhecido escritor belga.

MUNDO DO SILÊNCIO

as maravilhosas explorações submarinas de
JACQUES - YVES COUSTEAU
e FRÉDÉRIC DUMAS

contadas pelos próprios

3 OBRAS DE QUE OS SEUS FILHOS
PRECISAM

PORTUGALIA EDITORA

CONTINUA A SER
PUBLICADA
EM PORTUGAL

a obra de

GIOVANNI
PAPINI

a quem Marcel Brion chamou
o Savanorala do nosso tempo

LIVROS DO BRASIL
apresenta agora um
dos seus livros mais
significativos

UM HOMEM LIQUIDADO

Outras obras
publicadas

COG
HISTÓRIA DE CRISTÓ
PALAVRAS E SANGUE
MIGUEL ÂNGELO NA VIDA DO SEU
TEMPO

O LIVRO NEGRO
O DIABO
VIGIA DO MUNDO
JUÍZO UNIVERSAL

LIVROS INDISPENSÁVEIS PARA COMPREENDER
OS GRANDES DEBATES DE IDEIAS DESTE SÉCULO



O realismo na literatura

(Continuação da 1.ª página)

sive, quando necessário, problemas técnicos e económicos, para que fosse devidamente sólida a ossatura dos seus livros. Eça de Queiroz definiu entre nós, nas Conferências do Casino, o mesmo conceito de uma literatura de certo modo comprometida no saneamento da sociedade, através do exame crítico e lucido das suas enfermidades e dos seus ridiculos. E' claro que, mau grado os programas de renovação e o grau de conformidade em que cada escritor ou artista plástico se situa e mrelação a eles, subsistem sempre fundamentamente de obra para obra diferenças de qualidade, bem mais importantes do que a diligência com que foram respeitadas essas normas. O temperamento do artista, o coeficiente da genialidade individual que ele encerra não pode ser ignorado nem por uma arte que tome em linha de conta a percentagem enorme daquilo tudo que pertence á época e a famílias de interesses, intelectuais ou materiais.

O grande mal do Naturalismo, na sucessão do Realismo, foi o seu dogmatismo, a pretensão de fazer obras de tese ou meras fotografias do real. Zola é apresentado geralmente como o corifeu deste movimento, que em França revelou verdadeiros valores: o espirituoso, mas cru, Alphonse Daudet de «Nabab» e «Sapho», Joy de Maupassant; os irmãos Goncourt; o paupérrimo Champfleury; e outros dados á exploração do estereotipo e da miséria; a escultura Mayol, por exemplo; e, em Portugal, Abel Botelho, Bento Moreno, e outros, sem falar nas expressões da arte plástica, que se prolonga, em decadência, até aos nossos dias. Segundo os princípios do Natu-

PÁGINA 8

PRIMEIRO RETRATO

Como uma mão que dobra
De cansar-se á perfeição,
Assim te olhei então...

Figura de expressão
Duma primeira obra.
Daquela que redobra
Infinito sentido.

Fingia a Lua ir-se
Por entre um prédio alto
Voltando num assalto
De luar a sorrir-se...

Não pude confundir-te.
De feições bem marcadas,
Parece que arreçadas
Um olhar sempre triste.

E o nariz direito
Mais largo ao respirar
Parece dilatar
Ideais no teu peito.

A boca com um jeito
De quem não sabe rir
Parece transmitir
Aos outros um trejeito.

Uma ruga que empresta
Um lamento na testa
De quem não está em festa.

E duas faces mudas
Da cor que tem a carne
Traçavam no seu dar-me
As suas lutas duras.

Fingia a Lua ir-se
Por entre um prédio alto
Voltando num assalto
De luar a sorrir-se...

TREDE (18 anos)



ENSAYANDO A SÁTIRA

por FRANCISCO DA SILVA CARVALHO

(20 anos)

Elsa era o protótipo da rapariga da «nouvelle vague». Aos dezasete anos, que os completara há uma semana, só duas vezes se tinha centrado, mas em compendiosas exercitava-se quase todos os dias em pintura abstracta, servindo-lhe o seu lindo palminho de cara de painel.

Pelo telefone recebia e fazia chuvas de convites para festas. Não se podia dizer que levasse uma vida ociosa. E a mamã recebia enorme conta no fim do mês.

(Continua na 5.ª página)

O realismo na literatura e na arte

Foi o Realismo um movimento estético que se caracterizou pelo empenho em traduzir fielmente no plano da arte a natureza e a vida real. Nasceu do Romantismo e, contudo, é-lhe habitualmente oposto pelos compêndios simplistas de literatura.

De facto, o Romantismo, contrariamente ao Classicismo, que repousava em convenções, em abstrações, em regras de harmonia, buscou a verdade, o concreto, o por menor. Simplesmente, o mundo era visto pelo romantismo do «eu» e foram os excessos dessa subjectividade que determinaram a reacção realista (que na poesia tomou o rumo do Parnasianismo). Depois, o Realismo degenerou em Naturalismo.

O que importava essencialmente ao escritor, como ao pintor, realista — era a interpretação viva e exacta das coisas vivas, das relações autênticas, das «atmosferas», sem as quais as personagens são meras idealizações. A objectividade rigorosa na visão e na compreensão do real. A esta luz devem ser compreendidas obras como «A Comédia Humana», de Balzac; «A Guerra e a Paz», de León Tolstói; romances como «Madame Bovary», de Flaubert; «Os Maias» e «O Primo Basílio», de Eça de Queiroz; quadros como os de Courbet, em França, de Columbano em Portugal.

A investigação ao facto social constitui, pois, um dos aspectos primordiais da corrente realista. Balzac, por exemplo, inventariou todas as classes, estudando, inclu-

(Continua na 4.ª página)

CADA QUAL SABE O QUE SABE

Soluções do 22.º concurso

HISTÓRIA

1.—Jean-Paul Marat (1743-1793) foi um dos mais destacados dirigentes da Revolução Francesa. Foi um dos promotores do «reinado do terror», em que se procedeu ao extermínio em massa dos inimigos do regime e dos inimigos pessoais de alguns revolucionários... Foi morto, quando tomava banho, por Carlotta Corday.

2.—O atentado de Serajevo, em que perdeu a vida o príncipe herdeiro da Austria, foi o incidente que aumentou a grande tensão internacional criada nos primeiros anos do nosso século e veio a originar a 1.ª Grande Guerra, que durou, como se sabe, de 1914 a 1918.

3.—Tayllerand (1754-1838) foi um habilitíssimo político francês

mentos considerado como unidade morfológica.

3.—Um animal é ovovivíparo, quando nasce de um ovo que foi conservado no interior da fêmea durante a gestação e se parte no interior da madre para dar saída ao filho.

Premiados e prémios do

22.º concurso

HISTÓRIA

Manuel José da Silva Vitorio (Figueira da Foz)
Maria Margarida Ribeiro Correia Lopes Trindade (Santarém)
Fernanda Almeida Fernandes (Lisboa)

ARTE e LITERATURA

Mário Jorge São Marcos de Almeida (Figueira da Foz)

Isabel Lopes da Silva (Lisboa)

Luís Filipe Pataca Nunes (Lisboa)

CIÊNCIA e TÉCNICA

Vitor Louro de Sá (Braga)

Maria Carolina Bento Baptista (Tomar)

PARA AS RAPARICAS

Para que sejas verdadeiramente mulher, é preciso que a virtude habite o teu coração, que a modestia brilhe na tua fronte, que a docura fale pelos teus lábios, e que o trabalho ocupe as tuas mãos.

O saber não ocupa lugar

A agulha

Não se sabe quando foi inventada a agulha de coser.

to semelhantes às nossas. A arte com que estavam feitas levamos a crer que não foram as primeiras a ser fabricadas.

Um brinquedo maravilhoso

Nas tumbas egípcias, que remontam a mais de dois mil anos antes de Cristo, já foram encontradas agulhas de ferro e de bronze mul-

Entre os brinquedos célebres po-

de citar-se um que foi fabricado para distrair o que seria o rei Luís XIV de França. Era um coche minúsculo, puxado por quatro cavalos, e que podia andar em cima de uma mesa.

A' parir da, o postilhão fazia es-talar o chicote, os cavalos empinavam-se, depois acalmavam-se pouco a pouco, e por fim começavam a andar.

Ao fim de certo percurso o coche parava, um criado saltava para o chão, tirava o chapéu, abria a portinhol e estendia graciosamente a mão a uma dama ricamente vestida.

Esta fazia uma vênla, entregava-lhe uma carta e tornava a subir para o carro. O lacaio retomava o seu lugar, o chicote estalava, e os cavalos retomavam a marcha.

Em imaginação e graça, este brinquedo real não fica a dever nada aos brinquedos dos nossos dias, não é verdade?

O garfo e a colher

Sabem desde quando se usa o garfo e a colher?

No século XVI os trajes tanto femininos como masculinos tinham golas enormes e complicadíssimas, chelas de folhinhos e rendas, emoldurando o rosto.

Não era fácil comer com os dedos, sem macular as belas golas. Nessa altura nasceu o garfo, e... aumentou o cabo da colher que, muito naturalmente, já existia desde a primeira sopa...

Desde então a colher e o garfo têm sido inseparáveis. O que não quer dizer que muitas pessoas luses se habituassem logo ao uso do garfo, como aconteceu com Ana de Austria, mulher de Luís XIII de França, que nunca se acomodou a tal novidade, e continuou a comer á mão.

Nessa época era costume lavar as mãos á mesa, para que os convivas vissem que cada qual tinha os dedos limpos, uma vez que, ao servirem-se, todos os metiam no mesmo prato.

TIAO



US meus problemas...

português, «O numero do amor» que um cinema da capital apresentou no principio deste mes.

Uma historia banal, com artistas a actuarem num nivel pouco acima da mediocridade, aplicada á grande beleza de uma artista como Liz Taylor. Isto não é suficiente para impor uma pellicula ao publico que já não aceita tudo o que lhe querem dar. Nisto é culpa-

PROBLEMA

Sou a mais velha de seis irmãos, e dentro de pouco tempo seremos sete. Somos todos muito amigos, os pais são uns amores, e na nossa casa há muita alegria.

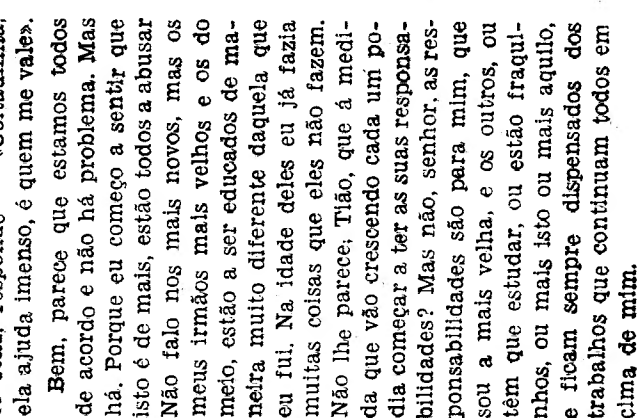
e os irmãos que vão chegando habituam-se a confiar no mais velho do rancho, e nem sempre é fácil retirar-lhe as responsabilidades que primeiro lhe foram atribuídas. Afinal, é uma honra, um bocadoinho pesada mas muito agradável, como todas as honras.

130 kms. HOJA EM 1902

atinguiu a velocidade de 130 kms. a hora, máximo que ainda hoje faz o orgulho de grande parte dos nossos jovens automobilistas. O engenheiro francês Léon Serpollet batia, pulverizara, o "record" do Mundo de velocidade. E com quê? Com um automóvel inventado por si, o "Ovo de Páscoa", que, embora movido a vapor, deixava a perder de vista todos os veículos a motor de explosão da época.

Com um automóvel inventado por si, o «Ovo de Páscoa», que, embora movido a vapor, deixava a perder de vista todos os veículos a motor de explosão da época.

2000
 2001
 2002
 2003
 2004
 2005
 2006
 2007
 2008
 2009
 2010
 2011
 2012
 2013
 2014
 2015
 2016
 2017
 2018
 2019
 2020
 2021
 2022
 2023
 2024
 2025
 2026
 2027
 2028
 2029
 2030
 2031
 2032
 2033
 2034
 2035
 2036
 2037
 2038
 2039
 2040
 2041
 2042
 2043
 2044
 2045
 2046
 2047
 2048
 2049
 2050
 2051
 2052
 2053
 2054
 2055
 2056
 2057
 2058
 2059
 2060
 2061
 2062
 2063
 2064
 2065
 2066
 2067
 2068
 2069
 2070
 2071
 2072
 2073
 2074
 2075
 2076
 2077
 2078
 2079
 2080
 2081
 2082
 2083
 2084
 2085
 2086
 2087
 2088
 2089
 2090
 2091
 2092
 2093
 2094
 2095
 2096
 2097
 2098
 2099
 2100
 2101
 2102
 2103
 2104
 2105
 2106
 2107
 2108
 2109
 2110
 2111
 2112
 2113
 2114
 2115
 2116
 2117
 2118
 2119
 2120
 2121
 2122
 2123
 2124
 2125
 2126
 2127
 2128
 2129
 2130
 2131
 2132
 2133
 2134
 2135
 2136
 2137
 2138
 2139
 2140
 2141
 2142
 2143
 2144
 2145
 2146
 2147
 2148
 2149
 2150
 2151
 2152
 2153
 2154
 2155
 2156
 2157
 2158
 2159
 2160
 2161
 2162
 2163
 2164
 2165
 2166
 2167
 2168
 2169
 2170
 2171
 2172
 2173
 2174
 2175
 2176
 2177
 2178
 2179
 2180
 2181
 2182
 2183
 2184
 2185
 2186
 2187
 2188
 2189
 2190
 2191
 2192
 2193
 2194
 2195
 2196
 2197
 2198
 2199
 2200
 2201
 2202
 2203
 2204
 2205
 2206
 2207
 2208
 2209
 2210
 2211
 2212
 2213
 2214
 2215
 2216
 2217
 2218
 2219
 2220
 2221
 2222
 2223
 2224
 2225
 2226
 2227
 2228
 2229
 2230
 2231
 2232
 2233
 2234
 2235
 2236
 2237
 2238
 2239
 2240
 2241
 2242
 2243
 2244
 2245
 2246
 2247
 2248
 2249
 2250
 2251
 2252
 2253
 2254
 2255
 2256
 2257
 2258
 2259
 2260
 2261
 2262
 2263
 2264
 2265
 2266
 2267
 2268
 2269
 2270
 2271
 2272
 2273
 2274
 2275
 2276
 2277
 2278
 2279
 2280
 2281
 2282
 2283
 2284
 2285
 2286
 2287
 2288
 2289
 2290
 2291
 2292
 2293
 2294
 2295
 2296
 2297
 2298
 2299
 2300
 2301
 2302
 2303
 2304
 2305
 2306
 2307
 2308
 2309
 2310
 2311
 2312
 2313
 2314
 2315
 2316
 2317
 2318
 2319
 2320
 2321
 2322
 2323
 2324
 2325
 2326
 2327
 2328
 2329
 2330
 2331
 2332
 2333
 2334
 2335
 2336
 2337
 2338
 2339
 2340
 2341
 2342
 2343
 2344
 2345
 2346
 2347
 2348
 2349
 2350
 2351
 2352
 2353
 2354
 2355
 2356
 2357
 2358
 2359
 2360
 2361
 2362
 2363
 2364
 2365
 2366
 2367
 2368
 2369
 2370
 2371
 2372
 2373
 2374
 2375
 2376
 2377
 2378
 2379
 2380
 2381
 2382
 2383
 2384
 2385
 2386
 2387
 2388
 2389
 2390
 2391
 2392
 2393
 2394
 2395
 2396
 2397
 2398
 2399
 2400
 2401
 2402
 2403
 2404
 2405
 2406
 2407
 2408
 2409
 2410
 2411
 2412
 2413
 2414
 2415
 2416
 2417
 2418
 2419
 2420
 2421
 2422
 2423
 2424
 2425
 2426
 2427
 2428
 2429
 2430
 2431
 2432
 2433
 2434
 2435
 2436
 2437
 2438
 2439
 2440
 2441
 2442
 2443
 2444
 2445
 2446
 2447
 2448
 2449
 2450
 2451
 2452
 2453
 2454



lhinho do rancho, e nem sempre é fácil retirar-lhe as responsabilidades que primeiro lhe foram atribuídas. Afinal, é uma honra, um bocadinho pesada mas muito agradável, como todas as honras.

130 kms. HORA EM 1902

Em 1902, um automóvel a vapor atingiu a velocidade de 130 kms. a hora, máximo que ainda hoje faz o orgulho de grande parte dos nossos jovens automobilistas. O engenheiro francês Léon Serpollet batiza, pulverizara, o «record» do Mundo de velocidade. E com quê? Com um automóvel inventado por si, o «Ovo de Páscoa», que, embora movido a vapor, deixava a perder de vista todos os veículos a motor de explosão da época.

Anos antes, em 1875, Sergolleit, que tinha apenas 17 anos, inventara um triciclo a vapor, que andava «sem cavalo». De aperfeiçoamento em aperfeiçoamento, chegou, depois, ao seu «Ovo de Pásgoa». E, se a família não lhe tivesse rogado que pusesse termo às suas experiências, é bem possível que tivesse alcançado os 200 kms./hora...

É claro que o «Ovo» não tinha apenas vantagens. Além do veículo ser excessivamente pesado, era necessário aguardar que a água entrasse em ebulição na caldeira antes de se pôr o motor em marcha. Como principal vantagem, digamos-se, que consumia muito pouco petróleo, para o aquecimento, e muita água. Mas, então como hoje, a água era bem mais barata que o petróleo, a gasolina, ou o gasol.

Quando se comemorou o centenário do nascimento de Sergollet, em 4 de Outubro de 1958, foi colocada uma placa na casa em que nasceu — na qual se lembra aos Parisienses que ele foi o homem mais veloz do Mundo.

...nário do nascimento de Sergollet, em 4 de Outubro de 1958, foi colocada uma placa na casa em que nasceu — na qual se lembra aos Parlistenses que ele foi o homem mais veloz do Mundo.

RESPOSTA

RESPOSTA: Tu também és um amor de rapazi-
ga, e felicito-te por pertenceres a uma família tão
alegre e unida.
Compreendo lindamente o teu
problema, é muito vulgar. Os pais

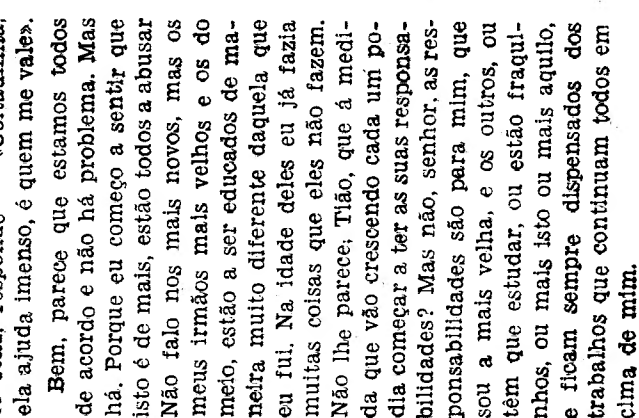
e os irmãos que vão chegando habituam-se a confiar no mais velho do rancho, e nem sempre é fácil retirar-lhe as responsabilidades que primeiro lhe foram atribuídas. Afinal, é uma honra, um bom trabalho pesado mas muito agradável, como todas as honras.

130 kms. HOJA EM 1902

atinguiu a velocidade de 130 kms. a hora, máximo que ainda hoje faz o orgulho de grande parte dos nossos jovens automobilistas. O engenheiro francês Léon Serpollet batia, pulverizara, o "record" do Mundo de velocidade. E com quê? Com um automóvel inventado por si, o "Ovo de Páscoa", que, embora movido a vapor, deixava a perder de vista todos os veículos a motor de explosão da época.

Com um automóvel inventado por si, o «Ovo de Páscoa», que, embora movido a vapor, deixava a perder de vista todos os veículos a motor de explosão da época.

2000
 2001
 2002
 2003
 2004
 2005
 2006
 2007
 2008
 2009
 2010
 2011
 2012
 2013
 2014
 2015
 2016
 2017
 2018
 2019
 2020
 2021
 2022
 2023
 2024
 2025
 2026
 2027
 2028
 2029
 2030
 2031
 2032
 2033
 2034
 2035
 2036
 2037
 2038
 2039
 2040
 2041
 2042
 2043
 2044
 2045
 2046
 2047
 2048
 2049
 2050
 2051
 2052
 2053
 2054
 2055
 2056
 2057
 2058
 2059
 2060
 2061
 2062
 2063
 2064
 2065
 2066
 2067
 2068
 2069
 2070
 2071
 2072
 2073
 2074
 2075
 2076
 2077
 2078
 2079
 2080
 2081
 2082
 2083
 2084
 2085
 2086
 2087
 2088
 2089
 2090
 2091
 2092
 2093
 2094
 2095
 2096
 2097
 2098
 2099
 2100
 2101
 2102
 2103
 2104
 2105
 2106
 2107
 2108
 2109
 2110
 2111
 2112
 2113
 2114
 2115
 2116
 2117
 2118
 2119
 2120
 2121
 2122
 2123
 2124
 2125
 2126
 2127
 2128
 2129
 2130
 2131
 2132
 2133
 2134
 2135
 2136
 2137
 2138
 2139
 2140
 2141
 2142
 2143
 2144
 2145
 2146
 2147
 2148
 2149
 2150
 2151
 2152
 2153
 2154
 2155
 2156
 2157
 2158
 2159
 2160
 2161
 2162
 2163
 2164
 2165
 2166
 2167
 2168
 2169
 2170
 2171
 2172
 2173
 2174
 2175
 2176
 2177
 2178
 2179
 2180
 2181
 2182
 2183
 2184
 2185
 2186
 2187
 2188
 2189
 2190
 2191
 2192
 2193
 2194
 2195
 2196
 2197
 2198
 2199
 2200
 2201
 2202
 2203
 2204
 2205
 2206
 2207
 2208
 2209
 2210
 2211
 2212
 2213
 2214
 2215
 2216
 2217
 2218
 2219
 2220
 2221
 2222
 2223
 2224
 2225
 2226
 2227
 2228
 2229
 2230
 2231
 2232
 2233
 2234
 2235
 2236
 2237
 2238
 2239
 2240
 2241
 2242
 2243
 2244
 2245
 2246
 2247
 2248
 2249
 2250
 2251
 2252
 2253
 2254
 2255
 2256
 2257
 2258
 2259
 2260
 2261
 2262
 2263
 2264
 2265
 2266
 2267
 2268
 2269
 2270
 2271
 2272
 2273
 2274
 2275
 2276
 2277
 2278
 2279
 2280
 2281
 2282
 2283
 2284
 2285
 2286
 2287
 2288
 2289
 2290
 2291
 2292
 2293
 2294
 2295
 2296
 2297
 2298
 2299
 2300
 2301
 2302
 2303
 2304
 2305
 2306
 2307
 2308
 2309
 2310
 2311
 2312
 2313
 2314
 2315
 2316
 2317
 2318
 2319
 2320
 2321
 2322
 2323
 2324
 2325
 2326
 2327
 2328
 2329
 2330
 2331
 2332
 2333
 2334
 2335
 2336
 2337
 2338
 2339
 2340
 2341
 2342
 2343
 2344
 2345
 2346
 2347
 2348
 2349
 2350
 2351
 2352
 2353
 2354
 2355
 2356
 2357
 2358
 2359
 2360
 2361
 2362
 2363
 2364
 2365
 2366
 2367
 2368
 2369
 2370
 2371
 2372
 2373
 2374
 2375
 2376
 2377
 2378
 2379
 2380
 2381
 2382
 2383
 2384
 2385
 2386
 2387
 2388
 2389
 2390
 2391
 2392
 2393
 2394
 2395
 2396
 2397
 2398
 2399
 2400
 2401
 2402
 2403
 2404
 2405
 2406
 2407
 2408
 2409
 2410
 2411
 2412
 2413
 2414
 2415
 2416
 2417
 2418
 2419
 2420
 2421
 2422
 2423
 2424
 2425
 2426
 2427
 2428
 2429
 2430
 2431
 2432
 2433
 2434
 2435
 2436
 2437
 2438
 2439
 2440
 2441
 2442
 2443
 2444
 2445
 2446
 2447
 2448
 2449
 2450
 2451
 2452
 2453
 2454



...nário do nascimento de Sergollet, em 4 de Outubro de 1958, foi colocada uma placa na casa em que nasceu — na qual se lembra aos Parlistenses que ele foi o homem mais veloz do Mundo.

Correspondência Entre os jovens de todo o mundo

Nada mais belo, mais salutar e civilizado do que o convívio sem fronteiras entre os jovens de diversas e remotas regiões, a quem a esperança no futuro e a crença em idénticos valores — respeito pelos outros, liberdade e responsabilidade, confiança na vida — aproxima e irmanam.

A partir de hoje, propomo-nos servir de ponte (não a do obstinado orgulho, mas a fecunda fraternidade) entre os de cá e os de fora, portugueses e estrangeiros que se sentem integrados numa mesma radiosa e progressiva Humanidade: a dos que põem a generosidade acima dos interesses mesquinhos, para os quais o «eu» existe, mas é sempre função dos outros.

Entre os jovens que nos escreveram, desejosos de terem um ou mais correspondentes (masculinos ou femininos) em Portugal, indicamos, com as respectivas moradas:

Abul Hassan, New Medical Hostel, Rajshashi, Paquistão (Leste); Jean Ferrari, 30, Rue de la Cavaillerie, Colmar, Haut Rhin, Alsace, França; o jovem Shingo Yamamoto (de 17 anos), 40-51, Huvivich-Odori, Asahi-hu, Osaka, Japão (que deseja também efectuar trocas de selos); «mimo» Kayoko Hirano, 2-20, Itoyamati, Higashi-Ku, Osaka City, Japão; o jovem estudante universitário (apaixonado por cinema) 'S o y o m i' Tautsi, 85-6, Ikatuyama, Ohunohu, Osaka, Japão; e o também estudante universitário Terumi Nakajima, n.º 119, 3-ehome, Shimoroshoji-naka, Asahi-Ku, Osaka, Japão, todos eles membros do Peu Friend Bureau do Osaka Postal Services Bureau.

Também de Luanda nos escreveu, para troca de correspondência e postais, Duarte Tribolet, de 21 anos, Caixa Postal 105.

Gigantes do mundo animal

O maior animal da Terra é a baleia. Já se capturou uma baleia com o comprimento de 33 metros e o peso de 150 toneladas (seja qual-quer coisa como 30 elefantes ou 150 touros). O seu coração pesava 700 quilogramas, o mesmo que um cavalo de tiro. Os rins pesavam uma tonelada e a língua duas. O estômago tinha 3 metros de comprimento e os rins 250 metros.

Uma baleia recém-nascida pesa 6 toneladas e tem 8 metros de comprimento. A baleia aumenta de peso uns 100 quilogramas por dia, tornando-se ao cabo de dois anos, numa baleia adulta e respeitável.

Dos animais terrestres, o maior é, sem dúvida, o elefante africano. Chega a atingir o peso de 5 toneladas, a altura de 3,50 metros e o comprimento de 4,50 metros. O elefante asiático é um pouco menor. Ao elefante, seguem-se o rinoceronte e o hipopótamo. Os maiores rinocerontes são os rinocerontes brancos da África, espécie ameaçada de extermínio e cujo peso chega a alcançar as 5 toneladas, com um comprimento de 5 metros e uma altura de 2 metros. Os hipopótamos atingem o peso de 3 toneladas e têm, frequentemente, 4 metros de comprimento e 1,50 metros de altura.

Para terminar, o animal mais al-

to do Mundo é a girafa. A sua cabeça encontra-se a cerca de 6 metros do solo. E, coisa curiosa, o seu imenso pescoço tem apenas sete vértebras como em todos os mamíferos.



«Mãe»

Não chorees, Mãe, a tristeza de não teres Para ti, só para ti, egoistamente, a filha Que não é tua, nem de ninguém. Há seres, Mãe, que nascem já sós, acabados, sem vida.

Não peças carinho a quem não o pode dar Desvã de mim esses teus olhos cheios de amargura Que os meus, nasceram dos teus e são o olhar De quem vive atônita, muda, a pedir ternura.

Não, não recordes aquele tempo que passou. Não o tragas à minha memória, com cores Que o teu amor, perante, todos, criou.

Deixa-me ser assim, só e má. Não peças, O que os teus olhos, às vezes, Trazem em si, a mettagem que desisti de procurar...

MACU — Amigo n.º 1834

(Continuação da 1.ª página)

—Oh! Parece impossível! É tão complicado explicar-te. Bem, mas eu vou dizer-te. A Mimi é essa que telefonou há bocadito.

—Ah! Já me podias ter dito.

Depois desta esclarecedora explicação a mãe não pensara sequer oferecer qualquer resistência.

Chegou a tarde em que Elisa pro-mettera vir, passou-se uma noite, que por sinal a mãe achou mais comprida que as outras e, numa manhã com o sol radioso a entrar atoladamente pelas janelas, a estridente campainha retiniu.

A mãe imaginou logo uma série de desculpas por parte da filha, a quem ela antecipadamente já tinha perdoado.

—Oh! Mamã, estou tão contente, que tu nem calculas. Foi uma festa em cheio!

Abraçou-se à mãe em gestos teatrais dando a perceber que representava uma peça clássica de um autor conhecido.

—E como os rapazes olhavam para mim! Que olhares, que galanteios, que boa foi a festa da Mimi. Só uma coisa me desagradou, foi a Bia dizer, altiva, que o meu vestido estava escandaloso.

Dessa cretinha é de esperar tudo, só lhe interessa o vulgar, nem sequer se apercebe que a excentricidade está na ordem do dia. Mas que foi isso no meio de tanta alegria? Até me arranjaram um nome só para as amigas íntimas.

Depois de muito pensarem, decidiram passar a chamar-me Elé-sia. Bonito, não achas mamã?

—Oh! Muito lindo, muito fino, minha filha. Então fica assim, para as estranhas Elisa, para as amigas Elé-sia, mas sabes que o papá só te trata por Ela, embirra solenemente com os ésses.

—Oh! Muito lindo, muito fino, minha filha. Então fica assim, para as estranhas Elisa, para as amigas Elé-sia, mas sabes que o papá só te trata por Ela, embirra solenemente com os ésses.

Os nossos concursos literários

Termina no dia 31 do corrente, sem falta, o prazo fixado para a entrega de originais referentes aos dois grandes concursos literários

— de poesia e conto — organizados pelo «Juvenil», com plena liberdade de escolha de tema. Para facilitar a tarefa dos juris, recomendamos-se mais uma vez que nos sejam enviados dois ou, de preferência, três exemplares de cada produção, sempre que possível dactilografados a dois espaços.

Os prémios a atribuir são os seguintes:

POESIA :

1.º prémio — Um fim de semana completo no lindíssimo e requintado Hotel do Guincho, um dos primeiros da Europa e do Mundo, numa caneta com o nome do premiado gravado.

2.º prémio — Um objecto de arte

3.º prémio — Seis livros das colecções de poesia da Attica.

PROSA :

1.º prémio — Uma caneta de tin-

ta permanente com o nome do premiado gravado e um conjunto das Obras Completas de Eça de Queiroz, editadas pela Casa Aliaud e Leão.

2.º prémio — Duas pinturas, ou desenhos, respectivamente da autoria dos artistas Luis Jardim e Figueiredo Sobral.

3.º prémio — Um exemplar das edições «O tempo e a ira» (Look back in anger), de John Osborne; «Diálogos sobre Música», de Furtwengler; e «Justiça Facial», de L. T. Hatley, da Editora Minotauro, que com estas obras inicia três novas colecções, respectivamente de teatro, ensaio e ficção científica.

Todos os premiados terão ainda direito a um diploma, que lhes será entregue juntamente com os prémios na sessão em que estes serão proclamados. Formam o júri de poesia os escritores dr. David Mourão-Ferreira, Alexandre O'Neill e dr. Urbano Tavares Rodrigues; e o de prosa, os escritores Manuel da Fonseca, José Cardoso Pires e dr. Alvaro Salema.

—Ali Mamã, ainda me estou a lembrar da festa, tantos oficiais, aviadores, segundo creio até apareceram um banqueteiro, mas novinho... Não percebo onde a Mimi arranja rapazes tão boncos e da melhor sociedade! Calcula tu mamã, o delírio que foi quando ela me apresentou aqueles finos todos. Sabes quem veio trazer-me a casa, o Marques?...
—Qual Marques?... o irmão da Lili?

—Não. Aquele que tem o «Metecedes» que tu gostas muito!
—Ah! O desapaçovel preto!...

Não me digas que é o nosso vizinho.

—Pois, claro que é esse mesmo. Mamã, como tu complicas as coisas. Ficaste aborrecida de eu chegar só, hoje?

—Não que ideia!

—Mamã, vou fazer uma coisa que nunca na minha vida me lembrei de fazer, só para não ficares com má impressão. Prometo que amanhã me levanto antes do meio-dia.

Encantada a mamã:

—Sim, minha filha, tu és um anjo!

Elisa era um tratado de provação a todos os homens. Era essa a sua maior virtude. Os seus gestos, as suas maneiras, os seus decotes, principalmente, punham em relevo a beleza de Elisa. E queria ela parecer-se (?) com o homem em quase tudo, era isso que debatia nas reuniões em que tomava parte...

Elisa apresentava exemplos, sugería hipóteses, esforçava-se por incutir no espírito dos outros a razão que julgava ter.

Mas não se falava só disto, dizia-se também mal das amigas, dos namorados destas, etc.

A personalidade que Elisa manifestava assombrava os presentes: —Vejam só, dizia ela, de certa vez olha a maluca da Nanda, só porque o namorado a deixou, esteve um dia sem comer, ali, se fosse comigo, nesse mesmo dia arranjava um namorado e ia com ele ao cinema. Como elas são diferentes nota-se logo que não têm juízo nenhum!... Topa-se à légua que não são nada «bostas novas», e têm o descarregamento de desligar a telefonia quando ouvem «rocks»! E o cumulo! Enfiarem os «rocks». Que selvagens.